

NO RESCALDO DA VISITA DE COSTA GOMES

BREJNEV CONVIDADO A VISITAR LISBOA

MOSCOVO, 4 — (ANOP/NOVOSTI/ «D. L.»)

Portugal e a U. R. S. S., através dos seus mais altos representantes, assinaram um acordo de amizade e cooperação, que assinala o final da visita do Presidente Costa Gomes a Moscovo e Leninegrado. Considerado decisivo para consolidar a paz no continente europeu, este acordo insere-se no espírito das decisões finais da Conferência de Helsínquia e engloba as futuras relações dos dois países nos vários domínios. Paralelamente, foi divulgado um comunicado conjunto, simultaneamente em Moscovo e em Lisboa, sobre a visita oficial do general Costa Gomes à União Soviética.

Notícias de Moscovo revelam que Leonid Brejnev e Nicolai Podgorny aceitaram o convite que lhes foi endereçado pelo Presidente da República Portuguesa para visitarem o nosso país. A data será fixada por via diplomática.

Costa Gomes, que seguiu

para Leninegrado ao fim da tarde de ontem, passará o dia naquela cidade, prevendo-se a sua partida para Lisboa ao princípio da noite de hoje. A chegada ao aeroporto da Portela está prevista para as primeiras horas da madrugada de domingo.

Círculos internacionais, e a imprensa soviética, têm realçado a extraordinária importância da visita oficial do Presidente à Polónia e à U. R. S. S., salientando o seu positivo contributo para o desanuviamento das relações político-militares na Europa.

ACORDOS PORTUGAL-U. R. S. S.

Do comunicado conjunto luso-soviético salientamos que «Portugal e a U. R. S. S. são unânimes em considerar que o aumento e o aprofundamento ulterior da cooperação bilateral em todos os domínios, com as relações amistosas estáveis entre ambos, correspondem aos interesses dos povos por-

tuguês e soviético» e que as duas Repúblicas «consideram importante atribuir uma plena eficácia aos entendimentos alcançados em Helsínquia e facilitar por todos os meios a sua realização prática».

Neste comunicado é também incluído um ponto no qual os signatários manifestam «a esperança de que a 30.ª sessão da Assembleia Geral da O. N. U. tome decisão positiva com vista à conclusão de um tratado sobre a proibição geral e completa das experiências nucleares». Neste capítulo, Portugal e a União Soviética atribuem significado importante à adopção, no âmbito internacional, de providências eficazes sobre a proibição da criação de novos tipos de armas de extermínio em massa e de novos sistemas de tais armas, e à conclusão, com este objectivo, de um acordo apropriado.

Por seu turno, no acordo firmado entre Portugal e a U. R. S. S., é ratificado o apoio às decisões da Conferência de

Helsínquia, no que se refere à política de desanuviamento internacional, e são apontados os caminhos para reforçar as relações económicas e comerciais entre os dois países.

«DEFICIT» PORTUGUÊS

«A nossa balança comercial com os países socialistas é deficitária» — declarou ontem em Moscovo o ministro do Comércio Externo, Jorge Campinos, numa conferência de imprensa realizada antes da partida do Chefe de Estado e sua comitiva para Leninegrado.

Jorge Campinos explicou que este «deficit» se deve ao facto de Portugal adquirir petróleo à União Soviética, o qual, com o algodão em rama e o papel, constituem 98 por cento do total de importações portuguesas da U. R. S. S. Em troca, Portugal exporta para a União Soviética concentrado de tomate, miolo de amêndoa e vinhos, produtos que totalizam 86 por cento do volume das exportações portuguesas para aquele país.

Em relação ao vinho branco que a União Soviética pretende adquirir, há um grande desequilíbrio entre a proposta soviética e portuguesa, pelo que nada ficou resolvido em definitivo. «Apesar do concorrente que é a Argélia — sublinhou Jorge Campinos —, Portugal continua a bater-se pelo preço proposto inicialmente. Visto o nosso vinho ser de grande qualidade».

O ministro do Comércio Externo informou ainda que estavam a decorrer negociações para a exportação de têxteis.

Segundo o enviado especial do «DL» referiu já em crónica anterior, as dificuldades actuais nas relações comerciais entre Portugal e a U. R. S. S. devem-se à falta de estruturas na embaixada do nosso país em Moscovo, pois, para um mercado de 250 milhões, há apenas três elementos afectos a esse sector.



Costa Gomes com Leonid Brejnev, ontem em Moscovo. Os dois estadistas assinaram uma declaração urgindo a consolidação da paz na Europa

GRAVE TUMULTO NA CADEIA DO FUNCHAL

FUNCHAL, 4 — Um jovem delincente, de 18 anos, brutalmente espancado pela Polícia de Câmara de Lobos, encontra-se na origem de grave tumulto na cadeia local: ao verem-no chegar, sangrando, os reclusos exigiram a presença de um médico civil. O director da Cadeia dizia que o estabelecimento não tinha verba para isso. Criado o impasse, os presos recusaram-se a voltar para as celas. A situação durou das 15.30 às 21.30 horas de ontem.

A julgar por depoimentos confiados ao «DL», as coisas começaram com o desaparecimento de uma forgoneta estacionada no Pico do Areiro e que teria sido roubada pelos menores José Carlos da Silva, de 18 anos e José Dionísio Meneses de Carvalho Spínola, de 16. Ambos viriam a ser surpreendidos em Câmara de Lobos pela Polícia, que os apanhou em flagrante. Conduzidos ao calabouço da esquadra, foram ali fechados com uma advertência: «Depois da meia noite, falamos convosco».

Pelos vistos, só «falaram» com o José Carlos ou, pelo menos, este foi o que sofreu mais espancamento. Os dois delinquentes acusam o graduado de serviço e outro polícia de lhes terem batido violentamente.

Enviados depois para o tri-

bunal, o juiz acabaria por remetê-los para a cadeia desta cidade. Ali, e em face do estado lamentável do José Carlos, todos os presos passaram a exigir a presença de um médico que nunca apareceu. Mais tarde, os reclusos punham como condição de regresso às celas a presença de representantes das Forças Armadas, de um médico militar e de um jornalista da sua confiança, Ernesto Rodrigues, do «Jornal da Madeira».

Não resultaram as tentativas do director da Cadeia de acalmar os ânimos. Só às 21.30 o problema foi resolvido pela P. M., que transportou o jovem para o Hospital Distrital, para observação.

José Carlos deitava sangue pela boca, consequência dos socos e pontapés que recebeu, até cair.

Os guardas desmentem.

Ministros em S. Bento

O Primeiro-Ministro almirante Pinheiro de Azevedo recebeu esta manhã em S. Bento, separadamente, o major Melo Antunes e o comandante Vítor Crespo. Ao que se supõe Melo Antunes terá acertado, com o chefe do Governo, pormenores relativos às suas intervenções na C. E. E., na próxima segunda-feira, e na O. N. U., no dia 9. Por seu turno Vítor Crespo, que se deslocou a Moçambique, onde foi recebido por Samora Machel, terá relatado os resultados da sua viagem.

METALÚRGICOS

VÃO

TERÇA-FEIRA

PARA A GREVE

Pag. 5

20 PÁGINAS

PORTUGAL - MOÇAMBIQUE

FIRMADO O ACORDO DE COOPERAÇÃO

O Acordo Geral de Cooperação entre Portugal e Moçambique, assinado no dia 2 de Outubro, em Lourenço Marques, por ambas as partes inte-

ressadas, estabelece a efectivação de uma ampla troca de docentes e investigadores, a concessão de bolsas de estudo, a instalação de centros de estudo, laboratórios, equipamentos e materiais necessários à execução de programas a acordar, sempre por solicitação de uma das partes, à qual a parte solicitada responderá cabalmente, nos termos do mesmo acordo.

No texto introdutório deste Acordo Geral de Cooperação, pode ler-se o seguinte:

«Considerando que o artigo 13.º do Acordo de Lusaka consagra solenemente o propósito das partes contratantes de estabelecer e desenvolver laços de amizade e cooperação entre os respectivos povos, numa base de independência, igualdade, comunhão de interesses e respeito da personalidade de cada povo;

«Convencidos de que no desenvolvimento dos dois países existe um campo de frutuosa colaboração para benefício mútuo;

«Convencidos da necessidade de desenvolver entre os respectivos Povos relações de amizade e colaboração militante na luta contra o colonialismo e o imperialismo;

«Moçambique e Portugal decidem concluir o seguinte Acordo Geral de Cooperação».

Seguem-se os 26 artigos do Acordo, dos quais 17 dizem respeito ao estatuto do cooperante, o qual firmará contrato por dois anos, com direito a 30 dias de férias em cada ano.

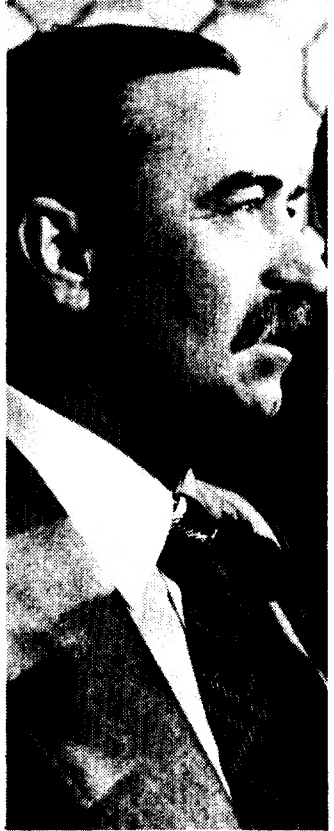
O Acordo tem a «duração de 3 anos, renováveis por períodos iguais e sucessivos, se não for denunciado por qualquer das partes» (art. 26.º).

VÍTOR CRESPO REGRESSOU

Entretanto o ministro da Cooperação, comandante Vítor Crespo, regressou hoje de Moçambique, depois de ter assinado o Acordo Geral de Cooperação entre aquele país e Portugal.

A sua chegada ao Aeroporto da Portela, falou das conversações tidas com o presidente Samora Machel, com Marcelino dos Santos e com outros elementos do «Comité» Central da Frelimo e do Governo moçambicano. Vítor Crespo mostrou a sua estranheza quanto a certos pontos de vista, segundo os quais a Frelimo e Samora Machel, muito especialmente, não estariam a ver com bons olhos o processo português:

«Acho estranho as posições desses analistas. (...) Mais do que nunca, Portugal tem o apoio dos países amigos. (...) Venho de Moçambique com a certeza do contrário, dada a posição que encontrei no presidente Samora Machel e também da posição, que através dele tive conhecimento, tomada pelos presidentes Nyerere e Kaunda, e de todos os países progressistas de África. Essa posição é uma esperança para Portugal e para o problema de Angola.»



Vítor Crespo, que hoje regressou a Lisboa com o acordo assinado

Nacional

MAIS DE METADE DAS BRASILEIRAS NÃO SABEM LER

A necessidade de despertar a consciência da mulher portuguesa, assim como a de todas as mulheres, os seres mais explorados entre todos os que sofrem a exploração, foi salientado por Dulce Rebelo durante uma sessão de solidariedade para com a mulher brasileira organizada pelo Movimento Democrático das Mulheres (M. D. M.).

Durante a sua intervenção a brasileira Zillah Branco salientou que dos 50 milhões de mulheres do seu país 56 por cento são analfabetas. Como exemplo da repressão que o fascismo exerce sobre a mulher apontou o caso de madre Marina, uma freira que foi torturada e violada pelos carrascos da polícia política brasileira, tendo ficado grávida.

Zillah Branco referiu-se ainda aos problemas de trabalho e participação política da mulher, salientando que eles só poderão ser superados pelo avanço do processo revolucionário.

Amanhã, às 15 e 30, o M. D. M. do Porto realiza na sede, na Rua de Santa Helena, 86-A, um plenário distrital para discussão e apreciação dos seus estatutos, a aprovar no próximo encontro nacional, que se realizará em Lisboa.

ESCUDO NÃO DESCE

A propósito de notícias alarmistas vindas a público sobre uma próxima desvalorização do escudo, o Banco de Portugal emitiu o seguinte comunicado:

«O Banco de Portugal, na sua qualidade de autoridade cambial do País, e devidamente credenciado pelo Governo, vem tornar público que tais notícias, de conteúdo clara-

mente alarmista, e que podem acarretar graves prejuízos à economia nacional, carecem de qualquer fundamento.»

O Banco de Portugal desmente também formalmente as referências, mais uma vez feitas, a vendas de ouro nacional efectuadas na Suíça, as quais são também destituídas de fundamento.

TRIBUNAL REVOLUCIONÁRIO JÁ TEM NOMEAÇÕES

Por resolução do C. R. inserta na folha oficial de hoje, foram nomeados: promotores de instrução junto do Tribunal Militar Revolucionário, o tenente miliciano de infantaria, Vitor-Manuel de Oliveira Lourenço, o aspirante da reserva naval especialista, Amadeu José de

Melo Morais, e o aspirante a oficial miliciano do serviço geral da Força Aérea, José Manuel de Barros Sales; e secretário do mesmo tribunal, o tenente-coronel do serviço geral do Exército, João Nunes Cebo-las.

PELA EXTINÇÃO DO PAGAMENTO DOS FOROS

COIMBRA, 4 — Convocada pelo Movimento para a Extinção dos Foros realiza-se amanhã, às 18 horas, no pátio da Escola Primária do Avenal, uma concentração-cómicio, que se fundamenta na decisão do VI Governo Provisório de suspender a promulgação, entre outros decretos aprovados do

Conselho de Ministros do V Governo, de um que extinguiu o pagamento dos foros, entregando os baldios ao povo.

Durante a reunião será posta à aprovação dos agricultores uma moção a ser entregue, por uma comissão de foreiros a eleger, ao VI Governo Provisório.

CONFECCÕES PORTUGUESAS NA "FASHION FAIR"

O Fundo de Fomento de Exportação promoveu a ida a Nova Iorque (European Fashion Fair) de vários fabricantes portugueses do ramo.

Esta feira reúne os fabricantes de moda para homem, senhora e criança, habitualmente fornecedores dos Estados Unidos, contando-se este ano com 90 pavilhões, visitados por dois mil compradores potenciais.

O pavilhão português foi aquele que até agora mais visitantes teve, tendo todos os

nossos negociantes conseguido realizar vendas de importância fundamental para o País, se atendermos às condições da nossa economia.

Para além dos contratos efectuados, os fabricantes portugueses têm também realizado, sob os auspícios do Fundo de Fomento da Exportação, contactos com vista a negócios a longo prazo, que se deverão concretizar na próxima semana.

P.S. APOIA JAIME NEVES E OS COMANDOS

A "MANIF" DA ESTRADA LONGA

Depois da tomada de posse do VI Governo, onde desfruta de uma posição de realce, o PS tem feito várias e significativas manifestações, seja só, seja com aliados que nem sempre respeitam as leis do parádoxo. A de ontem, na Amadora, foi a peregrinação do asfalto, na estrada longa que ladeia o quartel, de apoio a Jaime Neves, coronel em foco, de 38 anos, solteiro, natural de Vila Real, e aos comandos (cinco companhias, duas das quais operacionais) que (Jaime Neves) comanda no sentido mais apertado do termo.

Se por um lado a manif, se dizia de apoio aos "Comandos", por ricochete pretendia-se de ataque a unidades progressistas como a P.M. e o R. A. L. I. S.

O maior dormitório de Lisboa, Amadora, o cúmulo da densidade populacional da Europa, Amadora, a zona da Sorefame, da Cometna e das eleições para a Constituinte ganhas pelo PS, Amadora, não respondeu como seria de esperar ao apelo partidário. Contramanifestação da esquerda revolucionária? Memória dos habitantes dedicada a Jaime Neves? O PS a encurtar a crença dos seus militantes? Os factos falam por si. Vamos aos factos.

Estação da Amadora, um pequeno largo junto a um jardim deserto com um coreto ao meio e, num dos lados, balouços para crianças. «Soldados sempre ao lado do povo» — grita-se. São 18 e 30. O PS marcou o começo da «manif» para as 19. Alguém chegou primeiro. «Morte ao fascismo e a quem o apoiar!». O megafone começa a reunir pessoas. Vêm dos empregos. Nas carreiras nacionalizadas da Eduardo Jorge, nos comboios persistentes de cinco em cinco minutos.

Gente apressada com embrulhinhos. No chão (não há vento) comunicados do PS, da FUR, do MRPP, da FSP, do PCP, da UDP, do MDP. Enquanto o PS pede apoios, os outros exigem repúdio.

A contra-manifestação é promovida pela UDP, corre à boca cheia.

As pessoas que vieram para a manifestação do PS podem ir-se embora. A classe operária não deixa que haja manifestação. O «República» está em grande número encostado ao soco dos manifestantes (contra). Os espíritos estão tensos. Espera-se de um momento para o outro a chegada do PS. Pensa-se que em força. Os carros começam a abandonar o parque da estação — nunca se sabe...

Um automóvel do PS despeja «slogans» entre os manifestantes (contra) que gritam: «Abaixo a reacção». A seguir o megafone informa «Atenção camaradas! O carro do PS trazia correntes».

Na esplanada da Minabela gente continua a beber cerveja e a mastigar tremoços. Um «puto», a metros, vende pintalinhos amarelos por cinco escudos cada.

Olhei para o relógio. Passava das 19. Os manifestantes (contra) gritam: «Assassino Neves fascista!». Os comboios continuam a despejar pessoas. Olham, recordam-se apressam o passo. Continuam a trazer embrulhinhos.

A ESTRATÉGIA DO RECUO

Chega o PS. Com três bandeiras do partido e uma nacional a terminar em afiada ponta de aço. Um homem avisa: «Vai começar». O grupo compacto, a frequência do punho cerrado,

assobiou longamente.

O PS investe: «Soldado amigo, a Amadora está contigo». As forças estão frente a frente. Quase que se tocam. De um lado, punhos cerrados; do outro, estandartes. A metáfora por resposta ao slogan: um soldado é erguido em braços. Leva os dois punhos cerrados. Uma floresta de punhos acompanha-o na ascensão.

O silêncio é de instantes. O camuflado desde à attura dos mortais.

O PS protesta: «A minoria está com a CIA!». A manifestação (contra) riposta: «PS, CIA camuflada!».

Junto aos primeiros canteiros do jardim, elementos do Partido Socialista reconhecem não ter contado com a manifestação. Mas a adenda é optimista: «Os outros gajos estão para vir».

Com efeito, das três bandeiras iniciais, como no milagre da multiplicação dos pães, conto já 10 estandartes de punho fechado. Ao meu lado uma criança acompanhada por duas mulheres, guarda enrolada ainda, uma bandeirola do PS.

As carreiras da Eduardo Jorge têm dificuldade em avançar. Há assobios. As palavras de ordem do PS começam a não poder ser esmagadas pelo assobio. Os manifestantes engrossam. Confronto físico à vista? O PS opta pela estratégia de recuo. A frente torna-se cauda e os seus manifestantes encaminham-se para o quartel. Espaçados, em filas pequenas.

Um militante quarentão de fato azul, que desde o início tentou mobilizar pessoas, faz o convite aos mirões do passeio: «Venham! Venham!». E alguns vão. Mas muitos ficam. São escassos milhares que desfilarão frente à porta de armas do Regimento dos Comandos da Amadora. Uma «chaimite», carregando soldados armados de G-3 e cachecol verde, assiste à passagem. Chamei-lhe peregrinação no asfalto da estrada longa que leva a Queluz, pelas traieiras do Lido.

Pessoas dizem: «A contramanifestação estragou tudo».

OS COMANDOS TAMBÉM FALAM

Enquanto a manifestação passa, luz forte das máquinas de filmar ilumina (como num palco com os actores mudos) os soldados que de pé, na «chaimite» quase a roçar o arame farpado, se mantêm hirtos.

Soldado amigo, o povo está contigo! Ainda: «Vamos acabar de vez com os gatuños das G-3!».

Chegados ao fim da estrada longa os manifestantes regressam. Entrementes, pequenos grupos tentam travar diálogo com os soldados que se encostam ao arame farpado, com a G-3 em posição de descanso.

Não vêem que estão a ser enganados? Moita carrasco. Respondem ao lado. «O que é necessário é disciplina. Não se pode viver nesta anarquia». Os comandos continuam como a guarda do Palácio de Buckingham. Mas os pequenos grupos, o saboroso mini-cómicio na noite que já torna real, são a sereia para os soldados sem pretensões Ulisses. E respondem. E explicam-se. E justificam-se. Contam a versão (sua) dos incidentes frente à Emissora Nacional. Que não. Que não foram contra os deficientes. «Mas não vêem que estão a ser enganados, que são povo fardado?» — militam elementos da FUR. Eles têm que cumprir as ordens — esclarecem militantes da esquerda. Os comandos olham-se. Gato sapato? Palavras novas?

Ao lado um rapaz de barbas do MRPP discute com uma senhora do PPD. Estamos em campos opostos, mas podemos discutir. O rapaz sorri. A senhora acrescenta «Quando vocês estavam dentro das Berliets», nós estávamos fora. Estávamos convosco». O rapaz do MRPP continua a sorrir. A discussão azeda-se um pouco. A senhora diz: «Voce é um

miúdo». O rapaz responde: «Tenho barba na cara». O marido da senhora ouve. E de opinião que o rapaz foi malcriado. Insulta o rapaz. O rapaz calmamente esclarece o pequeno grupo que se começa a juntar «O senhor é que me está a provocar». A senhora militante do PPD (esposa do dito senhor) vem em defesa do rapaz de barbas e do MRPP: «O moço tem razão. Ele não me ofendeu. Tu é que o estás a provocar». Está imminente uma cena familiar. Camaradas do rapaz afastam-no para uns metros de distância. O marido, já com os nervos à flor da pele, determina «Vamos para casa». E o par segue pela estrada longa até se perder na noite, enquanto pequenos grupos continuam a formar-se. O diálogo com os soldados generalizou-se.

Entretanto surge o grosso da manifestação. Ao longe não se compreende o silabar das palavras de ordem. Em frente à porta de armas saúdam os soldados-comandos que, de punho fechado, gritam em cima da «Chaimite» e ao longo do muro com fios de arame farpado a esbaterem-se na noite «Obrigado! Obrigado!».

A manifestação (peregrinação) passa. Jaime Neves não apareceu. São 21 horas. Junto à porta de armas o diálogo mantém-se aceso. Dez minutos depois saem para ronda (algo se passou com o jeep) duas Chaimites. Uma senhora idosa diz para os soldados-comandos: «Vocês são nossos filhos, filhos do povo! Carne da nossa carne! Nunca disparem contra o povo!».

Regresso. O ritmo de vida da Amadora voltou à normalidade. Só que em frente à estação pequenos grupos em círculo discutem as horas passadas. Como eu, alguns (cansados) esperam na bicha pela carreira amarela da Eduardo Jorge. Um cão pobre de pelo triste fareja os comunicados que dão tons claros ao chão negro.

R.R.



Um momento da «manif» de ontem.

RENASCENÇA NADA TEM COM "GOLPES"

«A Rádio Renascença exige que o Partido Socialista indique claramente qual foi a sua participação na história do golpe e que o faça publicamente em conferência de imprensa», afirmaram os trabalhadores da RR ontem à noite, num encontro que realizaram com os órgãos de Informação.

Com efeito, os trabalhadores repudiaram claramente as insinuações daquele partido em relação à participação da Rádio Renascença na «inventona» de há dias, que o PS ligou

a uma reunião no RALIS e a uma preparação havida na Renascença.

Os trabalhadores da estação emissora ora silenciada convidam quem o queira fazer a contactar os militares do CIAC que se encontravam nas suas instalações, fazendo ainda notar que «as entradas e saídas estão todas anotadas».

«Fizemos a nossa opção de classe, disseram, «e não alinhámos em golpes de Estado». E perguntam «O PS perdeu a cabeça?»

Agora a Renascença, para além das calúnias que lhe são dirigidas, também prepara golpes de Estado? E logo no dia da minimanifestação ao Comando da Amadora?, perguntam os trabalhadores da única estação emissora silenciada. E concluem

É claro que não temos nada a ver com isso e não houve nenhuma reunião que desse origem a esse boato. É possível que se trate de uma manobra suja do Partido Socialista para enterrar a Rádio Renascença.

CARRO ROUBADO

DATSUN 1200 N.º IM-94-60
branco

Gratifica-se quem indicar paradeiro para a Companhia de Seguros Phoenix — Av.ª da Liberdade, 42-1.º. Telef. 32 58 03 - 36 60 51/2/3

post scriptum

Mudanças

No topo do Parque Eduardo VII, aquando da manifestação unitária ouvi pedir aos fotógrafos da Imprensa que não fotografassem os trabalhadores fardados, incorporados na manifestação.

E pergunto: que país é este que permite que um oficial, no próprio dia em que é promovido a general entusiasma a multidão reunida em Belém, que em delírio o aplaude, fazendo-lhe crer que é um defensor do socialismo do Povo e que, após o seu regresso de Cuba, «torça» descaradamente para a direita e ao mesmo tempo proíbe trabalhadores fardados de se manifestarem junto dos seus camaradas de luta?

Ou será que o tão famigerado «Socialismo em Liberdade» começa a produzir anomalias destas?

Maria Rodrigues — Lisboa

Chaimites em questão

Foi com profunda emoção que recebi a notícia do assassinato dos patriotas espanhóis e senti um ódio revoltante contra todos aqueles que ditaram a tenebrosa sentença; mas também senti revolta por aqueles que queimaram a embaixada e o consulado; ninguém se atreva agora a dizer que foram os trabalhadores que fizeram aquela odiosa acção, tal é impossível, pois os verdadeiros trabalhadores sabem como é difícil construir, pescar, deitar a semente à terra, etc... coisa que aqueles que praticaram tais vandalismos não sabem de certeza, já que se o soubessem não o praticavam.

Por outro lado, tudo aquilo não pertence aos tenebrosos assassinos espanhóis, mas sim aos explorados e oprimidos daquele país.

Pergunto: onde estavam as «chaimites», que ocuparam a 5.ª Divisão, e ameaçaram os deficientes, no momento em que se praticaram tão revoltantes acções?

Agora ocupam estações de Rádio como bode expiatório?

Pergunto: porque não ocuparam os órgãos de Informação e colocaram nos seus devidos lugares todos aqueles que denegrimos injustamente o general Vasco Gonçalves e o brigadeiro Eurico Corvacho, homens que mostraram ao povo serem dignos das estrelas que usam sobre os seus ombros?

Porque não prenderam para averiguações aqueles que afirmaram publicamente armar 50.000 homens?

Marmelada e Socialismo

(...) Ao jornal «República» tenta-se uma estrangulação económica.

A Rádio Renascença vê-se ameaçada de voltar ao clero reaccionário.

Saiu a primeira lei de censura à Imprensa e, como ela foi repudiada energeticamente, tomam-se medidas mais eficientes, ocupando-se as estações de Rádio e de TV, com o pretexto de estas darem notícias alienatórias e aliciarem o Povo para a violência.

Tudo isto por se informar o País com verdade e, principalmente, por comunicarem o repúdio que mereceu em todo o Mundo, incluindo claro Portugal, as medidas nazis de Franco e seus lacaios, ao fuzilarem cinco dos melhores filhos de Espanha.

Será que informar o Povo com verdade é aliciar à violência?

Não! Não me digam mais que estamos a caminhar para o verdadeiro Socialismo!

Nunca se fez marmelada com bananas, assim também não será construído o Socialismo com sociais-democratas.

Senhores governantes, o Povo tem 18 meses de liberdade e em todo este tempo já aprendeu o suficiente para reconhecer para onde o querem levar.

Fernando Santos
(Sacavém)

Os bancos e o Povo

Quem necessita do Crédito Agrícola?

Forçosamente os pequenos e médios agricultores.

Mas como poderão eles, ao fim da colheita, pagar o que pediram, mais 6,5 por cento do dinheiro emprestado?

As pessoas que estudaram esse empréstimo ou têm grandes vencimentos, ou são grandes burgueses e não conhecem nada de Agricultura, apenas conhecem uma enxada chamada caneta.

Ainda se fossem 2 por cento, era possível, de facto aos necessitados, irem pedir o dinheiro que lhes possa fazer falta. (...)

E o que é que isto vai provocar?

Um descontentamento e um fraco estímulo para produzir.

Sr. responsável por estes casos, se por acaso ganhasse 49 contos por mês e se o seu trabalho para outrem fosse vendido por 147 contos, gostava?

Não, com certeza que não gostava de ser explorado dessa maneira, mas autoriza que o camponês o seja; lá diz o velho ditado «... venha a nós o vosso reino...».

(...) Apenas mais uma pergunta: porque é que os trabalhadores, em especial os que formaram cooperativas se queixam da dificuldade de obter os tais empréstimos bancários?

Não, meus amigos, a banca assim não está ao serviço do Povo (...)

José Rego Rodrigues
(Amadora)

CONSELHO MUNDIAL DA PAZ CONTRA A INGERÊNCIA IMPERIALISTA

Afirmando que «Portugal não será o Chile da Europa», o «Bureau» da Presidência do Conselho Mundial da Paz, reunido em Bissau no dia 10 de Setembro último, aprovou, por unanimidade, uma declaração contra a «ingerência imperialista e a violência fascista em Portugal» e pela «solidariedade para com as forças progressistas e o povo português». É o seguinte o texto desta declaração:

«O destino da revolução portuguesa tomou-se numa questão central da luta dos povos do mundo pela Paz, a independência nacional e o progresso social.

Poderosos inimigos — as forças do imperialismo, do colonialismo, dos monopólios — conspiram intensamente contra a revolução e ingerem-se de forma cada vez mais perigosa nos assuntos internos de Portugal.

É dever das forças progressistas e de paz do mundo afirmarem claramente a sua solidariedade incondicional com o direito do povo português a decidir livremente do seu destino, e agirem com decisão e rapidez contra as ingerências da reacção internacional neste País.

A nenhum povo são hoje indiferentes a luta, os êxitos e os reveses das forças progressistas portuguesas. A vitória do povo português será mais uma vitória de todos os povos no caminho de um mundo liberto da exploração e do subdesenvolvimento, da opressão e da guerra.

As conquistas alcançadas, desde o 25 de Abril, pelo povo português em aliança com o MFA, fazem já parte do património da humanidade.

«HÁ QUE ALERTAR AS FORÇAS DA PAZ E OS POVOS»

Foram derrubados o mais longo fascismo e o mais antigo colonialismo do mundo. Desmantelado o sistema de dominação dos monopólios, foram empreendidas uma vasta reforma agrária e a transformação da economia nacional ao serviço do povo. Foram instauradas em todos os campos as liberdades democráticas: de actividade dos partidos políticos e de manifestação, sindical e de greve, de expressão e de Imprensa — que têm sido exercidas sem restrição (e de que se têm servido os próprios inimigos da liberdade).

Mudanças políticas e reformas económicas e sociais tão profundas foram, até agora, levadas a cabo de modo fundamentalmente pacífico, graças à aliança entre as forças populares e o MFA, e à sua aliança, no plano externo, com os movimentos de libertação nacional.

A revolução portuguesa ao exprimir a nova correlação de forças e a viragem histórica favorável ao desanuiamento, e consequentemente à libertação dos povos, que marca actualmente a cena mundial, veio ao mesmo tempo contribuir significativamente para a causa da segurança e da cooperação internacionais. Na Europa e na África, para a causa da independência política e económica dos povos em todos os continentes.

Aos olhos de milhões de homens e mulheres de todos os continentes a sorte da jovem

democracia portuguesa porá à prova o respeito efectivo, pelas potências imperialistas dos princípios da coexistência pacífica proclamados em Helsínquia.

Há que alertar as forças da Paz e os povos. Correm perigo as conquistas e as esperanças da revolução portuguesa, as profundas reformas económicas e sociais e as liberdades democráticas.

A ameaça de um regresso terrorista da reacção e do fascismo está presente.

O ENGAÑO SERVE O IMPERIALISMO

A fonte principal destes perigos, a maior força desta ameaça estão no imperialismo. Os sectores mais agressivos do imperialismo, a reacção internacional — antigos amigos do regime fascista e colonialista de Salazar e Caetano — desencadearam uma campanha e uma ingerência hostis há muito, desde as primeiras crises políticas facilmente superadas pela jovem democracia portu-

tas vindas dos mais diversos quadrantes internacionais.

IMAGEM SISTEMATICAMENTE DEFORMADA

Através das agências de Imprensa e dos meios de comunicação de massas controlados pelo imperialismo e os seus agentes foi lançada, no mundo ocidental e em Portugal mesmo, uma gigantesca campanha de desinformação e intoxicação da opinião pública. A imagem da realidade portuguesa tem sido sistematicamente deformada pela difusão massiva das mentiras mais subtis e mais grosseiras. Esta agressão psicológica ao nível da propaganda foi acompanhada de medidas de retaliação económica, abre caminho à agressão económica, e procura condicionar a opinião pública a formas directas de subversão e, eventualmente, de agressão.

OBJECTIVOS DA INGERÊNCIA

Desde o princípio da actual crise político-militar prolonga-

conhecidas da desestabilização.

Os objectivos desta ingerência flagrante são: reforçar a reacção interna, dividir as forças populares, dividir e dissolver o MFA, paralisar o poder revolucionário, pôr em causa e anular as conquistas populares, as nacionalizações e a reforma agrária.

ANTICOMUNISMO ABRE A PORTA À REACÇÃO

Ao desencadear convergentemente uma vaga de anticomunismo, forças que se reclamam da democracia abriram a porta à contra-revolução organizada a partir do exterior, a qual nalgumas localidades do Norte de Portugal está na rua e assalta ou incendeia locais de trabalho de partidos progressistas e sindicatos, escritórios, casas comerciais e residências de militantes comunistas e progressistas.

É dever das forças democráticas de todo o mundo manifestar uma solidariedade sem equívocos para com os combatentes da democracia e as vítimas das agressões fascistas, não confundindo as vítimas com os agressores e repudiando incondicionalmente a violência fascista orquestrada em Portugal.

As organizações e sectores democráticos revolucionários portugueses civis e militares têm mostrado, de Norte a Sul do País, coragem, determinação e capacidade para fazer frente à crise, para a superar com as suas próprias forças e encontrar uma solução que assegure a estabilização política, a defesa das liberdades democráticas, a consolidação das conquistas populares e o prosseguimento, numa ampla unidade, da via revolucionária original encontrada pelo povo português.

Mas para isso torna-se essencial e urgente que, no exterior, as ingerências e pressões imperialistas sejam firmemente e persistentemente desmascaradas, combatidas e obrigadas a recuar por todos os amigos da jovem democracia portuguesa, pelas forças progressistas e as forças da paz do mundo.

APELO INTERNACIONAL

Os participantes na reunião do «Bureau» da Presidência do Conselho Mundial da Paz, vindos de 33 países e de 10 organizações internacionais e movimentos de libertação nacional, reunidos em Bissau, na Pátria de Amílcar Cabral totalmente livre, soberana e independente dirigem um apelo instantâneo aos partidos políticos democráticos de todos os continentes, aos sindicatos, às organizações de jovens, de mulheres, às associações religiosas, às personalidades democráticas e antifascistas, para agirem com prontidão e eficácia, independentemente das diferenças de opinião e apreciação, de modo a levantarem uma sólida barreira à ingerência estrangeira e à conspiração imperialista contra Portugal.

Apelam aos comités nacionais dos movimentos da Paz a que impulsionem, nesta base, a criação de comités de solidariedade com Portugal.

Portugal não será o Chile da Europa!



guesa. Mas quando as forças progressistas portuguesas se mostraram decididas a emprender a nacionalização dos monopólios e a reforma agrária — e sobretudo a partir do momento em que, derrotado o golpe de 11 de Março, apontaram o caminho para o socialismo — novos sectores políticos internacionais, que se reclamam da democracia, entraram abertamente na campanha e na ingerência contra o curso revolucionário dos acontecimentos em Portugal.

Importa dizer claramente à opinião pública democrática internacional que, nalguns países, o pretexto falacioso e enganador da democracia está a servir de facto para reforçar a ofensiva e a subversão imperialistas e dar cobertura à vaga de violência contra a democracia em Portugal.

O novo Portugal democrático e as suas forças dirigentes encontram-se assim sob o fogo de pressões, ameaças veladas ou declaradas, chantagens, ingerências directas ou indirec-

da assiste-se ao agravamento súbito e simultâneo, dir-se-ia quase orquestrado, dos graves problemas e dificuldades objectivas legados por 48 anos de fascismo:

— a crise económica, financeira e social, que favorece a manipulação reaccionária de camadas de pequenos camponeses e de uma parte das classes médias cujos problemas continuam por resolver;

— a crise no processo de descolonização em Angola e em Timor que, podendo suscitar incompreensões em Portugal contra uma intervenção das Forças Armadas Portuguesas, abre a porta ao regresso acelerado de centenas de milhares de colonos;

— as manobras subversivas contra a integridade territorial de Portugal no arquipélago dos Açores e na ilha da Madeira.

Baseando-se nestes problemas e nestas dificuldades assiste-se à intensificação da ingerência e de pressões imperialistas multiformes em Portugal, segundo as técnicas bem

Nacional

S.U.V. PASSA AO ALENTEJO

Não muito longe do local de Évora onde antes do 25 de Abril se reuniram os capitães que iriam derrubar o fascismo, três soldados da Região Militar do Sul, pertencentes ao S.U.V. (Soldados Unidos Vencerão) anunciaram aos jornalistas, em conferência de imprensa clandestina, a sua formação a nível regional, convocaram todas as forças progressistas e organizações populares a associarem-se à sua manifestação, que terá lugar no próximo dia 15, às 19 horas, na Praça do Geraldo, em Évora, e sublinharam que as suas armas «serão a garantia do avanço da Revolução a caminho do Socialismo».

Tendo como objectivos, além das reivindicações dos S.U.V. (aumento do pré, transportes gratuitos, melhores condições nos quartéis, saneamento dos oficiais reaccionários), o avanço da Reforma Agrária, a concessão de crédito imediato às herdeiras colectivas e cooperativas e o avanço na construção do socialismo, a manifestação terá como palavras de ordem: **Os soldados estão com a Reforma Agrária, A banca ao serviço do Povo, Crédito Agrícola já, Reaccionários fora dos quartéis, Fim dos saneamentos à esquerda, P.P.D. fora do Governo, Abaixo o pré de miséria, Transportes gratuitos já, Soldados sempre, sempre ao lado do Povo, Morte ao E.L.P. e a quem o apoiar, Portugal não será o Chile da Europa.**

Em volta de uma pequena mesa alentejana, ao centro da sala «um monte», algures na planície, os três soldados (de capuz branco enfiado nas cabeças), denotando profundos conhecimentos da realidade portuguesa, particularmente do Alentejo, explicaram que a criação de um amplo movimento unitário na Região Sul, solidarizando-se com os restantes

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

camaradas de todo o País, esteve também na origem dos S.U.V. de Évora.

Por outro lado a necessidade dos soldados serem ouvidos de uma forma organizada, através de comissões de soldados, democraticamente eleitas, e de resolverem os seus problemas específicos (qualidade do rancho, fim-de-semana, traje à civil, transportes, disciplina, licenças e férias, pré) e a crise político-militar que o nosso país atravessa fundamentam ainda a criação deste movimento.

«Em todo este processo onde esteve a nossa voz?», perguntam os S.U.V. de Évora, no comunicado, que nos distribuíram, dirigido aos soldados, sargentos e oficiais, «quem procurou saber a vontade real dos soldados? Alguém auscultou a nossa opinião? Não camaradas», prossegue o comunicado, «procuraram manobrar-nos com golpes baixos de palácio, tendo estado iminente uma guerra civil que atiraria os soldados contra soldados, filhos do povo fardado contra os seus próprios pais, irmãos, mulheres, familiares e companheiros de trabalho».

Um dos soldados sublinhou-nos que o povo trabalhador já está organizado em comissões de moradores e trabalhadores, sindicatos, ligas e afirmam a sua determinação de se colocarem organizadamente ao lado do povo. «Somos o povo fardado», afirmam, «vindos das fábricas e dos campos para lá havemos de voltar um dia. As nossas armas não se virarão jamais contra o povo. Elas são a garantia do avanço da revolução».

Apontando como objectivos o saneamento dos oficiais fascistas e reaccionários, a reintegração dos oficiais progressistas e exigindo o funcionamento de plenários nos quartéis sempre que necessário e a criação de estruturas democráticas, livremente eleitas e revogáveis a todo o tempo, os S.U.V. de Évora, propõem-se lutar ainda pelo aumento do pré, transpor-

tes gratuitos, rancho igual para todos, salas de convívio para soldados, dinamização cultural (colóquios, cinema, teatro, etc.).

OS «NOVE» E O A.M.I.

Denunciando o processo antidemocrático da circulação do «Documento dos Nove» na R.M.S., referindo que em muitas unidades os oficiais alegando que o documento era já do conhecimento público e não necessitava de discussão o punham simplesmente à votação, os S.U.V. apontaram o exemplo de uma unidade da região onde o documento discutido em plenário acabaria por ser repudiado.

Sublinhando que não se deixarão «arrastar para aventuras de agrupamentos ultra-esquerdistas» e que o seu movimento é «unitário nele participando todos os soldados interessados na construção de uma sociedade socialista» os S.U.V. apontaram casos concretos de tentativas de saneamento à esquerda na R.M.S. (em Estremoz, Montalegre e Portalegre) tendo citado a vitória de ontem dos seus camaradas de Beja e caso do furriel reaccionário que acabaria por ser saneado devido à questão do gado de Cujancas.

Se o A.M.I. se destinar a defender os interesses dos trabalhadores apoiados o A.M.I., mas se visar reprimi-los então opor-nos-emos ao A.M.I. — sublinharam os representantes dos S.U.V. de Évora que apelaram para que os seus camaradas que venham a integrar o A.M.I. não actuem sem conhecer os objectivos das missões, e, como trabalhadores que são, não reprimam as lutas populares. «Parece-me que o A.M.I. é um corpo de choque para reprimir as lutas dos trabalhadores», acentuou, um dos soldados fundamentando esta opinião no facto de ter sido criado pelo 6.º Governo e ter como comandante um oficial em que não confiam.

Encerrado o C.I.C.A. do Porto

Em face dos incidentes ocorridos nos dois últimos dias no Centro de Instrução e Condução Auto do Porto, o Quartel-General da Região Militar do Norte emitiu um comunicado do seu comandante, brigadeiro Pires Veloso, que termina com as seguintes conclusões: «O movimento de praças, para já, cifra-se em quatro e não cinco como foi noticiado.

Perante estas ordens de marcha, um pequeno mas activo grupo de militares do C. I. C. A., no intuito nítido de gerar um clima de confusão e indisciplina, aliciou os seus camaradas para uma tomada de posição que levasse ao não cumprimento das ordens recebidas pelo comando do C. I. C. A. Dentro desta perspectiva, convocaram uma reunião geral de militares que teve início cerca das 10 horas do dia 3 de Outubro, da qual resultou a aprovação, por maioria, de uma moção que concretiza a oposição à transferência dos militares acima referidos.

Face a esta atitude colectiva de insubordinação (muito embora se saiba que a votação de braço no ar, utilizada na reunião, originou tomadas de posição por coacção), o comando da Região Militar do Norte determinou:

— O imediato encerramento da unidade que será reestruturada oportunamente. Que todo o pessoal do quadro permanente (oficiais, sargentos e praças readmitidas) seja, a partir desta data, considerado apresentado no Quartel-General da Região.

— A passagem à situação de licença registada de todo o restante pessoal.

— Prever o possível aproveitamento das instalações do C. I. C. A. para um estabelecimento de ensino, permitindo, deste modo, a concretização de uma tarefa revolucionária de valorização do povo, que neste momento o C. I. C. A. não está em condições de realizar.

Nesta conformidade avisa-se todo o pessoal do C. I. C. A. não pertencente ao quadro permanente, que neste momento se encontra, de qualquer forma, ausente do quartel, que se abstenha de regressar ou mesmo até que receba convocação individual para o fazer, o que acontecerá brevemente, para resolução de problemas pessoais e de serviço.

O comando da Região Militar do Norte aproveita o ensejo para esclarecer que as armas retiradas do Regimento de Transmissões e de outra unidade, problema ventilado em panfletos distribuídos na cidade do Porto, se destinam os efectivos de armamento de unidades da província que, recentemente, foram reforçadas com tropas que se destinavam a Angola e que, por terem sido desmobilizadas, constituem um oportuno aumento de efectivos em pessoal, ao qual deve corresponder o respectivo reforço de armamento.

Por aqui se prova, mais uma vez, a má intenção de certos comunicados e panfletos que, por vezes, chegam ao conhecimento do público.

Para terminar, o comandante da Região Militar avisa solenemente o povo do Norte de que este se não pode demitir do apoio a estas medidas, que tentam salvar a revolução da anarquia e do caos que poderão criar as condições necessárias ao regresso de uma nova ditadura».

COPCON ACUSA JORNALIS

Sobre notícias que nos últimos dias têm vindo a lume, reconhece e lamenta o Copcon que nem sempre sejam exac-

tas, umas e outras, orquestram campanhas de alarmismo demagógico e divisionista.

É o seguinte o teor do comunicado do Copcon que reafirma a confiança nas unidades que estão sob o seu comando:

1. Continuam alguns órgãos de comunicação social a difundir notícias falsas, e especulativas, que poderiam e deveriam ser evitadas se houvesse o cuidado, por parte dos responsáveis, de se obter os necessários esclarecimentos, junto dos órgãos oficiais competentes, embora reconhecendo a falta de capacidade de resposta de estes, por vezes, ainda dão mostras.

2. Como exemplo recente do mencionado em 1., citam-se os seguintes casos: a) notícia, na primeira página do jornal «A Luta», de 1 do corrente, com o título alarmista «Armas Pesadas Reforçam o Arsenal Público»; b) notícia na página 13 do «Jornal Novo», de 2 do corrente, onde logo na primeira linha se afirma ter havido uma tentativa de assalto ao Copcon durante a noite; c) notícia na primeira página do «Diário de Lisboa», também de 2 do corrente, onde se referia uma «certa movimentação de Otelos Saraiva de Carvalho», cerca das 3 horas da manhã; d) título na primeira página do «Jornal Novo», de 2 do corrente, acusando que segundo o P. S., o general Otelos, convidado a participar no golpe, recusou; e) campanha de alarmismo demagógico e divisionista, por parte do Partido Socialista, suportada especialmente pelos jornais «A Luta» e «Jornal Novo», fazendo graves acusações militares do Copcon, com especial relevo para os do RALIS.

3. O Copcon, plenamente consciente de toda uma campanha especulativa, sistematicamente e perfeitamente orquestrada, com a finalidade de destruir o M. F. A., através das suas mais proeminentes figuras, nega e repudia, formalmente, todas as acusações referidas em 2., e que envolvem não só o seu comandante general Otelos Saraiva de Carvalho, como também outros oficiais e unidades sob o seu comando, as quais, pesando embora os erros, imprudências ou precipitações que, por vezes, têm cometido e que é legítimo existirem, num processo revolucionário extremamente convulso que estamos vivendo, têm no entanto demonstrado,

de forma inequívoca, serem unidades militares da confiança deste Comando, para a defesa intransigente da Revolução.

SOLDADOS FICAM NA B A 11

Por decisão do general Pinho de Freire, comandante da I Região Militar, foram anuladas as medidas de transferência dos 49 soldados da B. A. 11 que participaram no passado dia 1, juntamente com camaradas do Regimento de Artilharia de Beja, numa manifestação unitária de reforço pelo poder popular. Sendo assim, os 49 soldados mantêm-se na Base Aérea, conforme foi anunciado aos manifestantes pelo general Pinho de Freire que informou ainda estarem os militares autorizados a participarem em futuras manifestações de rua com carácter apartidário.

Estas medidas foram tomadas após o comando da I Região Militar ter entabulado conversações com uma comissão de representantes de sindicatos, comissões de moradores e trabalhadores e soldados do B. A. 11.

Anunciada a suspensão da transferência dos 49 militares, os manifestantes dirigiram-se à porta do R. A. B., gritando vitória. Recordam-se que os soldados desta unidade se tinham solidarizado em plenário com a luta dos seus camaradas do B. A. 11. O comandante do R. A. B., tenente-coronel Sales Grade, usou da palavra, afirmando o seu total apoio ao processo revolucionário.

Observadores reconhecem ter sido preciosa neste processo a movimentação dos trabalhadores rurais do distrito de Beja.

A DEMISSÃO DE PINTO FERREIRA

Vários jornais ao publicarem notícias sobre a demissão do general Pinto Ferreira do comando da G. N. R., têm referido que para a mesma contribuíram pressões dos oficiais com adesões de outros elementos da corporação.

Dado que as notícias publicadas não correspondem à realidade, o Comando Geral da G. N. R. esclarece que nunca os oficiais, sargentos e praças manifestaram a disposição de afastar o general Pinto Ferreira do comando da G. N. R.

Conselho Municipal de novo na rua

PORTO, 4 — Voltou a reunir ontem e desta vez de pé junto à porta da Câmara, no Largo da Trindade, o Conselho Municipal desta cidade. Na reunião de ontem foi feito o resumo dos acontecimentos da última semana em torno deste problema e abordada, mais uma vez, a velha questão dos subalugos a que continuam submetidos milhares de habitantes das zonas deterioradas da cidade.

Jovens da R.D.A. regressaram ao seu país

Regressou hoje ao seu país, a delegação da FDJ (Juventude Livre da RDA), chefiada por Gunther Schneider, e que durante uma semana visitou Portugal, a convite da União dos Estudantes Comunistas (UEC) da União da Juventude Comunista (UJC). Esta visita teve por objectivo principal a concretização e o reforço da amizade entre as juventudes dos dois países.

Numa conferência de Imprensa em que os jovens da

Foi aprovada por unanimidade uma proposta que faz referência a tentativas de marginalização do Conselho Municipal e onde se fazia convocação para uma manifestação que terá lugar ao fim da tarde da próxima sexta-feira. O Conselho reafirma a existência de centenas de casas não habitadas sem que o Município mande proceder à sua ocupação.

URGENTE SABER

Como tomaram o poder em 1917, com a força das armas, os trabalhadores russos. Veja o filme OUTUBRO todos os dias no Cinema Universal às 15 e 21 h.

Como é feita a perseguição aos proletários em luta pelo aparelho de estado burguês. Veja o filme A GREVE todos os dias no Cinema Universal às 17 e 23 h.

Como é uma cooperativa agrícola animada de verdadeiro espírito revolucionário e anti-burocrático. Veja o filme A LINHA GERAL todos os dias no Cinema Universal às 19 h.

Urgente ver e rever estes filmes de SERGEI EISENSTEIN, o realizador de COURAÇO POTEMKINE.

Cópias novas em 35 mm., com legendas em português.

CINEMA UNIVERSAL - Rua da Beneficência, nº 175 Lisboa.

Telefone - 77.44.02 . (aceitam-se marcações por telefone)

Nacional

O MINISTÉRIO DO TRABALHO PRETENDE UMA "POLÍTICA DE ESTABILIDADE"

— AFIRMA-SE EM NOTA OFICIOSA

O ministro do Trabalho tornou pública uma nota oficiosa em que repudia «as pressões e ameaças de que está a ser alvo, por parte de entidades patronais e organizações de trabalhadores». O Minis ério anuncia, a propósito, a próxima apresentação, em Conselho de Ministros, de «medidas concretas de estabilização económica e social», adiantando, também, alguns aspectos da orientação geral da sua actividade «ganhar menos e trabalhar mais» seria precisamente, um dos vectores dessa «política que se pretende de estabilidade, de realismo e de bom-senso».

O comunicado é do seguinte teor:

«1. O Ministério do Trabalho tem vindo a ser alvo, nos últimos dias, de várias pressões e ameaças, por parte de entidades patronais e organizações de trabalhadores, que se têm traduzido, quer em acusações injuriosas e infundadas, quer em exigências na tomada de medidas sempre consideradas prioritárias e ina-

diáveis, quer, ainda, em ameaças de greve, encerramento de empresas, e mesmo manifestações.

Curiosamente, os promotores destas actividades, escolheram o período imediatamente posterior à tomada de posse do VI Governo Provisório para intensificar esta acção de agitação social.

2. Ninguém ignora que a realidade portuguesa do momento, a par de uma profunda crise económica, que afecta todos os sectores de actividade, é caracterizada por uma situação política anárquica, o que, tendo vindo a permitir as mais variadas reivindicações, tantas vezes irrealistas e incorportáveis, mais tem alimentado a crise em vez de a debelar.

O Ministério do Trabalho tem conhecimento desta situação, e também dos graves desequilíbrios regionais e sectoriais, que, vindos já do anterior regime, se mantêm ainda. Conhece estes factos e está disposto, na exacta medida em que a mutação da situação político-económica o permitir, a tomar as medidas adequadas

para os superar. O que não pode admitir, e declara firmemente que não admitirá, é um mecanismo de pressão e de ameaça, visando dirigir de fora a orientação de uma política que tem que ser da responsabilidade do próprio Governo.

3. Há uma realidade muito concreta: por força de reivindicações em cadeia, algumas delas satisfeitas exactamente sob pressão, atingiu-se um limite de quase loucura, qual é o da massa salarial, segundo estatísticas de algum modo fundamentadas, ser quase equivalente ao produto interno.

A este tipo de comportamento, o Ministério do Trabalho diz, energicamente, não! Assim, e no intuito de pôr um travão na demagogia e inconsciência, que grassa ao nível das diversas reivindicações, propõe-se o Ministério do Trabalho apresentar, em próximo Conselho de Ministros, medidas concretas de estabilização económica e social, as quais, permitindo uma adequada análise da situação presente, seja o ponto de partida para a definição de uma política realista,

e que efectivamente defenda os justos interesses dos trabalhadores.

Ao oportunismo, à demagogia e ao lucro aparente, opõe o Ministério uma política que se pretende de estabilidade, de realismo e de bom-senso. Os trabalhadores portugueses não-de, de certo, atenuar os desequilíbrios e melhorar o seu nível de vida, mas essa situação será tão mais rapidamente alcançada quanto mais coerentes forem as formas de luta prosseguidas. E socialismo não será, por ora, e infelizmente, ganhar mais e trabalhar menos; pode ser, nesta fase de crise aguda em que nos encontramos, ganhar menos e trabalhar mais.

4. Ao recusar as pressões e ameaças de que está a ser alvo, o Ministério do Trabalho não esconde o seu deliberado propósito de lutar, também, o mais possível, pelo bem-estar dos trabalhadores, e declara-se, desde já, receptivo a quaisquer críticas e sugestões, que, sobre a matéria da sua alçada, lhe venham a ser apresentadas».

GREVE TERÇA-FEIRA À TARDE

"COM OS METALÚRGICOS NÃO SE BRINCA"

«Camaradas, os nossos queridos patrões vão reunir-se no Casino da Figueira da Foz. Isso é mais uma provocação aos trabalhadores. Na convocatória, os patrões pedem uns aos outros para comparecer, pois têm o futuro em perigo. Vão para a Figueira da Foz e passam lá o fim-de-semana. Camaradas, a classe operária nunca lá entrou... Na próxima terça-feira, pelas 15 horas, todos os metalúrgicos para a rua em fato de trabalho. Todos ao Ministério do Trabalho. A luta é de todos. Ninguém pode trair. Se a burguesia quer guerra, vamos ao combate! Ninguém vergará os metalúrgicos», esta foi uma das intervenções de um trabalhador metalúrgico presente na assembleia geral de sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metal-Mecânica do Distrito de Lis-

boa que se realizou ontem à noite num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa.

No primeiro ponto da ordem de trabalhos, deveria discutir-se as eleições e os estatutos. Mas os metalúrgicos não estavam muito na disposição de falar sobre eleições, estatutos, listas, numa altura em que lutam pelos salários. Apenas um candidato da lista «B» (constituída por elementos do M. E. S., U. D. P. e independentes) e outro da lista «C» (afecta ao M. R. P. P.) pretendiam falar sobre o acto eleitoral. Uma das acusações preferidas por alguns sectores de trabalhadores e por organizações políticas (basta recordar uma intervenção do deputado do P. S. sobre o Sindicato dos Metalúrgicos do Porto) era de votarem apenas uma parcela mínima de metalúrgicos, por não estarem inscritos nos cadernos

ou não terem recebido boletins de voto. «Uma manobra», gritavam. Eis senão quando os dirigentes sindicais resolveram adiar as eleições. Protestos dos mesmos sectores: «Trata-se de uma manobra», protestam agora. E reclamaram no plenário de ontem à noite. Mas os trabalhadores metalúrgicos não queriam ouvir falar disso. Estão em luta e não são eleitoralistas. Um requerimento aprovado, com aclamação, pôs ponto final no 1.º ponto da ordem de trabalhos e passou-se rapidamente à discussão do contrato e formas de luta. Todos estavam de acordo com a greve. Foi aprovada por aclamação. Houve algumas discordâncias. Uns queriam começar logo às 8 horas da manhã:

«Porquê às 15 horas? Estamos a ser lacaiois outra vez? Assim, já lhes demos o rendi-

mento. Não podemos continuar com cravos ao peito, de braços no ar em manifestações e a classe operária a morrer de fome. Não podemos andar a reboque.» A não tomada de posição pública face ao problema dos metalúrgicos por parte do Ministério do Trabalho mereceu da parte dos trabalhadores severas críticas. A solidariedade dos trabalhadores de outros sectores na greve do dia 24 mereceu fortes aplausos da assembleia. E nada mais havia a discutir. Os metalúrgicos são homens de «poucas falas». À saída um trabalhador afirmava: «Com a gente ninguém brinca.»

Os trabalhadores metalúrgicos estão em greve na próxima terça-feira, pois esta proposta da Federação está a ser aprovada na maior parte dos distritos e locais de trabalho.

O PATRONATO NO CASINO

«Preocupados com o futuro (deles)», os patrões estão reunidos hoje no Casino da Figueira da Foz. Segundo eles a portaria «constitui um acto político, demagógico, abusivo e ilegal do ex-secretário de Estado do Trabalho, Carlos Carvalhas que revelaria o propósito de destruir toda uma indústria, através da exigência de condições de retribuição de trabalho perfeitamente incorportáveis para um sector já em crise profunda e acelerada».

E os empresários, com toda a sua «boa vontade», estão na disposição de «manter a todo o custo as unidades em laboração mesmo parcial para manter os postos de trabalho», segundo a Associação dos Industriais de Metalurgia. Aqui surge veladamente a hipótese de «lock-out» ou despedimentos em massa. As cartas estão na mesa. Os patrões no Casino da Figueira da Foz, os trabalhadores num dos pavilhões (frios) da Feira Internacional de Lisboa «acertam as agulhas» para a luta. Ao Governo competirá decidir do resultado. E definir-se de que lado está.

verno prepara-se para proceder ao desalojamento das casas ocupadas. Face a esta ameaça, é urgente encontrar uma solução para o reconhecimento de todos os ocupantes como inquilinos.

Neste sentido, o comunicado citado, apela para a presença de todos os trabalhadores (e do povo em geral) que se encontram na situação referida.

objectivo a convocação de um plenário para hoje, às 15 horas, no Instituto Superior Técnico.

Para já, quatro palavras de ordem traduzem as reivindicações dos ocupantes: «Casas sim, barracas não», «Por uma habitação condigna», «Pela socialização da habitação», «Unidos e organizados venceremos». Segundo fontes geralmente bem informadas, o Go-



Moradores em plenário hoje

«A escalada da reacção e da direita é um facto. Só unidos e organizados poderemos garantir aquilo a que temos direito (habitação condigna) e evitarmos a repressão fascista».

Esta é uma das certezas referidas no comunicado do secretariado das Comissões Revolucionárias Autônomas de Moradores e Ocupantes de Lisboa e Arredores, que tem por

AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO TEXTO DE REFLEXÃO

Perante a gravidade da hora presente a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, não pode calar a viva apreensão que lhe suscitam os acontecimentos políticos destas últimas semanas, marcados pelos jogos de cúpulas, as manifestações partidárias, as mentiras orquestradas e o sistemático desprezo em que é mantido o povo trabalhador do nosso país.

BASTA. QUEREMOS A VERDADE PORQUE SÓ ELA É REVOLUCIONÁRIA! Que se esconde à classe trabalhadora do nosso país?

Os trabalhadores do comércio não podem ficar parados e na expectativa das falsas soluções da crise. **A crise político-militar que atravessamos só pode ser verdadeiramente resolvida com o povo, nunca nas costas do povo.**

Por isso não ficaremos parados. **COMBATEREMOS CAMARADAS! COMBATEREMOS ONDE QUER QUE SE LEVANTE O NOSSO ADVERSÁRIO DE CLASSE** que, para dominar e explorar, actua na sombra preparando a escalada reacção no intuito de travar o avanço das massas populares para o Socialismo.

OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO COMBATERÃO HOJE CORAJOSAMENTE, como o fizeram nos tempos negros do fascismo, pela sua emancipação e a melhoria das suas condições de vida. Combaterão intransigentemente **PELA DEFESA DAS CONQUISTAS REVOLUCIONARIAMENTE ALCANÇADAS PELOS TRABALHADORES** antes e após o 25 de Abril.

Mas o nosso combate não pode ser um combate qualquer. É um combate da classe dos explorados contra aqueles que quiserem dominar, explorar e, finalmente, decidir, nas nossas costas, do nosso destino de trabalhadores.

COMBATEREMOS O PATRONATO E OS SEUS LACAIOIS propondo aos trabalhadores do comércio objectivas etapas de luta que sejam promotoras do nosso nível de vida e de trabalho, emancipadoras da nossa condição de explorados e confirmadoras do nosso desejo profundo de instaurar uma sociedade socialista verdadeiramente respeitadora dos interesses e direitos dos trabalhadores.

COMBATEREMOS CONTRA AQUELES QUE PRETENDEM ABAFAR A VOZ DO POVO e fazer passar nos órgãos de Informação de massa mensagens, opiniões e ideologias contrárias aos interesses da classe trabalhadora.

COMBATEREMOS OS PARTIDOS QUANDO ESTES, motivados por inconfessáveis interesses dos seus quadros dirigentes, através de manipulações, mentiras e especulações de toda a ordem, PROCUREM MOBILIZAR OS TRABALHADORES PARA LUTAS QUE SEJAM ESTRANHAS AOS SEUS VERDADEIROS INTERESSES DE CLASSE.

COMBATEREMOS O GOVERNO, qualquer que seja a sua cor, SEMPRE QUE ESTE SE INCLINE A DEFENDER AS FORÇAS DO CAPITAL, desprezando ou reprimindo as mais profundas aspirações e lutas das massas trabalhadoras.

Porque o nosso combate é claro e porque sabemos perfeitamente o que queremos, dizemos já que os trabalhadores do comércio do Distrito de Lisboa, através do seu Sindicato, estão de pé, vigilantes e prontos a defender o que de verdadeiramente revolucionário houver a defender nesta hora perturbada da vida política nacional.

COMBATEREMOS ATRAVÉS DE UM SINDICALISMO APARTIDÁRIO DE MASSA E DE CLASSE que, repudiando toda e qualquer tentativa divisionista dos trabalhadores, avança decididamente para a consolidação do processo revolucionário no nosso país.

VIGILÂNCIA, CAMARADA!

A NOSSA FORÇA ESTÁ NA NOSSA UNIDADE E SOLIDARIEDADE!
VIVAM OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO!
VIVA A CLASSE TRABALHADORA!

Lisboa, 3 de Outubro de 1975

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS JORNALISTAS ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Na execução do programa «Por um Jornalismo ao Serviço do Povo», nos termos dos Estatutos e em conformidade com a proposta aprovada na sessão de 1 de Outubro de 1975, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas a reunir-se, em sessão extraordinária, na próxima quarta-feira, dia 8 de Outubro, às 14 horas, na Casa da Imprensa — Rua da Horta Seca, 20, em Lisboa —, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Informações.
2. — Intersindical: Posição do Sindicato relativamente a esta organização.
3. — Posição dos jornalistas relativamente ao acordo dos partidos da coligação sobre a Informação

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora mais tarde com qualquer número.

Lisboa, 4 de Outubro de 1975

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
DO SINDICATO DOS JORNALISTAS

(Adriano de Carvalho)

Nacional

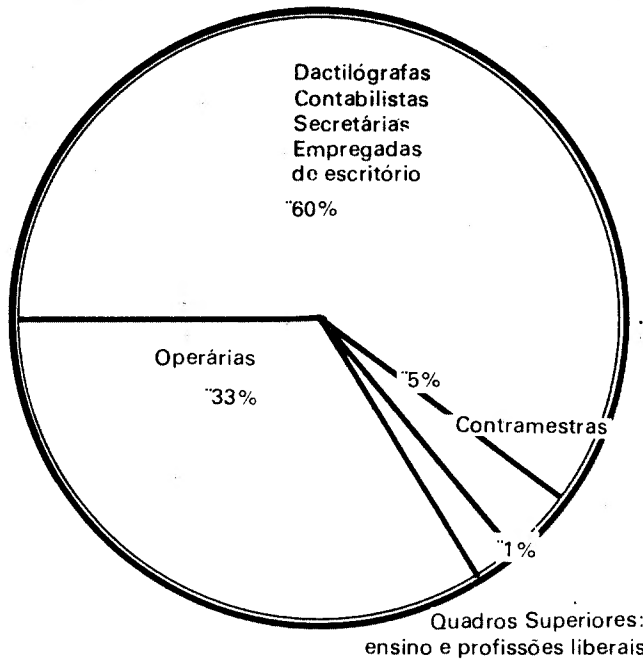
EM FRANÇA MAIS DE 50 POR CENTO DOS DESEMPREGADOS SÃO MULHERES

Uma das transformações decisivas que caracterizam o nosso século consiste na entrada das mulheres no sector produtivo. Se o trabalho das mulheres sempre foi decisivo para a subsistência das sociedades, a industrialização obrigou-as a abandonar um trabalho quotidiano que tinha por cenário a casa para venderem a força do seu trabalho, tal como o homem, no espaço impessoal da fábrica ou da empresa.

O capitalismo continua, em todos os países submetidos à sua garra, a explorar a mão-de-obra feminina que pelo facto de, geralmente, não ser qualificada permite que se pague baixos salários em troca de elevada mais-valia que vai favorecer lentamente o patrão. A situação da trabalhadora em França é um exemplo bem significativo da exploração da mulher na Europa capitalista.

De acordo com dados estatísticos fornecidos pelo Ministério do Trabalho francês e segundo o relatório de André Michel «Trabalho Feminino um ponto de Vista», o número de mulheres trabalhadoras em França ultrapassa os oito milhões para uma população que ronda os 53 milhões. A Agricultura dá trabalho a 10 por cento das trabalhadoras francesas, a Indústria conta com 26 por cento e os «serviços» administrativos com os restantes 64 por cento.

Ainda segundo as mesmas fontes um funcionário em dois é mulher e 70 por cento dos salários mínimos são constituídos por mão-de-obra feminina. De acordo com dados relativos a 1972, 43 por cento das trabalhadoras francesas ganhavam menos de mil francos por mês.

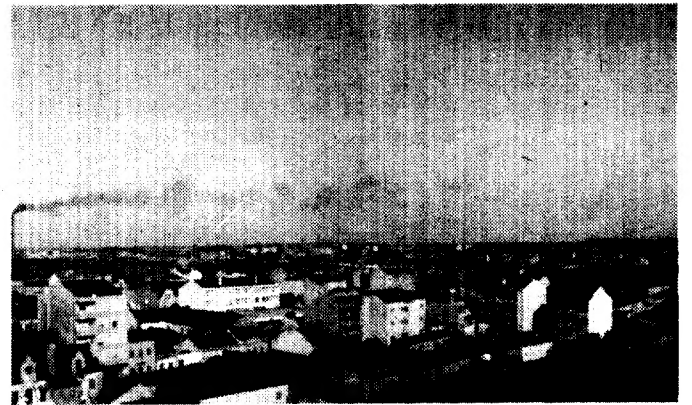


A circunferência representa os empregos assalariados ocupados por mulheres = 100%

Em vários sectores económicos, as mulheres representam mais de cinquenta por cento dos assalariados. Se os trabalhos domésticos são em 95 por cento dos casos assegurados por mulheres, o vestuário conta com 81 por cento de mão-de-obra feminina e a indústria têxtil com 53 por cento. Os hotéis e restaurantes têm 55 por cento de mulheres assalariadas, a Administração pública 51 por cento, enquanto nos sectores de electromecânica e química os números descem para 36 e 30 por cento, respectivamente.

Nos sectores onde as mulheres trabalham a maior parte ocupa empregos pouco qualificados. O problema da não qualificação do trabalho feminino explica-se em parte pelo facto das mulheres estarem sujeitas a uma dupla tarefa na medida em que têm que assegurar o ganha-pão fora de casa e ao mesmo tempo delas depende a quase totalidade do trabalho doméstico. No caso presente da França, 51 por cento das mulheres casadas trabalham e dois em três maridos nunca participa nas tarefas domésticas e nos cuidados prestados aos filhos.

Quanto ao desemprego, excepto na Alsácia, em Paris e na Provença, mais de cinquenta por cento dos contingentes de desempregados é constituído por mulheres. Os sectores de têxteis e vestuário têm uma percentagem de 78 por cento; a administração pública 66 por cento; as indústrias agrícolas e alimentares 64 por cento e os ramos de comércio não alimentar 57 por cento de mão-de-obra feminina à procura de trabalho.



FESTA ANUAL DO BARREIRO

Festa Anual do Barreiro: de hoje até 12 do corrente, a vila operária vai explodir em diversão, em alegria, em grito atirado para o futuro.

Tudo começa (amanhã) com uma corrida pedestre de 1800 metros, destinada a pessoas com mais de 10 anos. Local: Avenida Bento Gonçalves.

De tarde (16 horas), haverá futebol, desafio denominado «Velhas Guardas»: Luso FC-FC Barreirense, no Campo D. Manuel de Melo.

A noite, às 21 horas, procede-se à abertura da Exposição dos Países Socialistas, na Es-

cola Alfredo da Silva (Bulgária, Cuba, Polónia, RDA e URSS).

Domingo, logo pela manhã, a bandeira do «5 de Outubro» na Câmara Municipal do Barreiro.

Mais tarde, cerca das 10 horas, segue-se uma prova de natação na Piscina Municipal do Barreiro, colaborando elementos do Algés e Dafundo.

No mesmo dia, efectua-se um concerto popular (15 horas), tem lugar uma prova de ciclismo juvenil (18 horas) e procede-se, à noite, no anfiteatro da Escola Alfredo da Silva, a uma projecção de filmes.

INQUÉRITO ÀS ACTIVIDADES CINEMATOGRAFICAS

Perante a polémica levantada em torno do Instituto Português de Cinema, o director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, eng.º Vasco Pinto Leite, rejeita todas as acusações caluniosas provenientes de certos sectores, e esclarece que de imediato apoiou o pedido de instauração do inquérito às actividades do IPC, que vai ser iniciado, assim como considerou esse inquérito de urgente necessidade — única forma de se poder responder definitivamente às insinuações tornadas públicas contra várias pes-

soas, entidades e organismos, bem como de denunciar quais os interesses que se movem por detrás dessas insinuações.

Sugeriu, entretanto, o DGC-PE, que esse inquérito abrangesse, além do IPC, toda a actividade cinematográfica portuguesa que, de há muito, enferma de enormes máculas e contradições, sendo esta, também, uma forma de ver clarificados os métodos e caminhos a seguir para a construção de uma actividade cinematográfica de interesse nacional.

A PRODUÇÃO NACIONAL DEVE SER ORIENTADA PARA O CONSUMIDOR

Numa economia capitalista, os bens são produzidos não pela utilidade que têm para quem os compra, mas para os lucros que representam para quem os vende. O consumidor é o suporte de uma organização económica irracional manobrada pelos capitalistas que utilizam técnicas como a publicidade para lhe criar falsas necessidades e o levar a comprar o seu produto.

Ao decidirmo-nos por uma via socialista temos que pensar em alterar os nossos padrões de consumo.

Isto significa que tem de ser o consumidor a exigir a racionalização do sistema económico, ditando o que se produz, como e quando, de acordo com as suas necessidades.

A tarefa mais importante que se nos depara agora, a nós portugueses, é responder às necessidades fundamentais de todos e para isso temos que evitar o desperdício.

NÃO DESPERDIÇAR

Não desperdiçar é evitar o consumo do que é supérfluo, é evitar o consumo de bens importados, mas é também dar a máxima utilização ao que compramos.

Ora para isso temos que exigir: alimentos que não se estraguem e que tenham valor nutritivo; fatos e sapatos que durem; livros e revistas que nos instruem.

A produção nacional deve ser orientada para o consumidor, deve dirigir-se aos bens essenciais de boa qualidade e em quantidade suficiente para todos, deve acabar com a concorrência inútil de produtos idênticos, concorrência que só os vem encarecer e que vem utilizar a mão-de-obra e máquinas que poderiam estar a ser utilizadas em produtos mais necessários.

Porquê tantas marcas de detergentes? Porquê tantas marcas de cerveja? Quem ganha com isto?

COMISSÕES OU ASSOCIAÇÕES DE CONSUMIDORES

As Comissões ou Asso-

ciações de Consumidores são grupos organizados de pessoas preocupadas em detectar e resolver problemas locais relativos a abastecimentos e preços.

Ora como constituir estas Comissões?

Estas Comissões podem constituir-se integradas em Comissões de Trabalhadores nos locais de trabalho ao trabalhador não interessa só lutar por um salário mais justo, interessa também que o que produz tenha boa qualidade, pois o que uns trabalhadores produzem outros trabalhadores consomem, junto das cooperativas ou em Comissões de Moradores.

Objectivos importantes: Informar permanentemente os preços que são praticados e as características dos produtos para o consumidor poder escolher o que compra sem ser constantemente enganado pela publicidade; e garantir a qualidade e assim a saúde do consumidor protegendo física e sanitariamente os produtos nos locais de produção (fábricas) e nos locais de venda.

Algumas funções a desenvolver:

Abastecimento e Preços Divulgação das listas com os preços e produtos sujeitos ao regime de preços máximos; divulgação das listas com os preços e produtos sujeitos a congelamento; e informação sobre os preços em regime de

preços livres — realização de testes comparativos de preços a nível local; e informação de preços mais baratos para certos bens ou serviços.

Impõe-se um controlo de abastecimento: falta de produtos essenciais; açambarcamento; mercados negros; etc.

Finalmente, torna-se importante a divulgação de todas as leis que já estejam em vigor ou que forem entrando em vigor com interesse para o consumidor.

Eis algumas dessas leis:

Lei sobre rotulagem de produtos alimentares pré-embalados; lei sobre afixação de preços; lei sobre higiene nos estabelecimentos.

Divulgação dos direitos do consumidor no contrato de compra e venda: direito de indemnização quando exista; direito a obter substituição de produtos estragados; e direitos do comprador na compra a prestações.

Divulgação dos bens e serviços sujeitos a regimes de preços controlados pelo Governo;

Informação sobre as situações de abastecimento: escassez de produtos, possibilidades de substituição; excesso de produtos, forma possíveis de utilização.

Recolha de queixas, sugestões e outras sobre as actividades privadas e os serviços públicos também são necessárias, quando encaminhadas para os serviços competentes.

QUE A IGREJA PORTUGUESA RENUNCIE AO PODER

PARIS, 4 — FP — Um grupo de 42 padres-operários franceses da região de Paris denuncia, num comunicado publicado na quarta-feira, o comportamento dos responsáveis da Igreja Portuguesa e «os silêncios ou as palavras ambíguas» dos bispos franceses.

«Muitos são os bispos, os padres e os cristãos que utilizam o cristianismo para se oporem ao processo revolucionário que dificilmente segue em frente, em Portugal, desde 25 de Abril de 1974» — acentuam os 42 padres-operários franceses.

E acrescentam, no seu comunicado: «Não podemos permanecer mudos face a estas atitudes que nos parecem estar em contradição com o Evangelho e a fé em Jesus Cristo».

Numa tentativa de explicação dessas atitudes «contraditórias com o Evangelho e a

fé em Jesus Cristo», o comunicado avança: «Devido às garantias de liberdade e de poder que recebe, a Igreja permanece ligada às estruturas políticas e às formas de autoridade social, que não são nem as estruturas políticas nem as formas de autoridade social do povo».

«Na linha traçada pelo Papa João XXIII e pelo Concílio, nós pretendemos viver numa Igreja desinteressada, numa Igreja ao serviço de todos os homens e, em primeiro lugar, ao serviço dos oprimidos e dos explorados. E por isso — acrescentam os padres-operários franceses — que desejamos que esta Igreja, seja em Portugal, seja em França, seja em qualquer outro país do Mundo, renuncie a todo e qualquer Poder político — directo ou indirecto — que deixe de ser mais uma potência social no seio de outras.»

CARTAS DE VIAÇÃO DE RETORNADOS

Os retornados das ex-colónias devem pedir a troca das suas cartas de condução nas direcções regionais ou secções locais da Direcção-Geral de Viação que existam no seu local de residência e não na sede central daquele organismo do Estado, segundo se afirma em comuni-

cado emitido pela DGV. Esta medida deve-se à impossibilidade material daquele departamento poder assegurar a emissão dos duplicados, além de ter de satisfazer os pedidos dos retornados referentes a cartas perdidas ou não autenticadas.



Nacional

BANCO DE PORTUGAL:

ARRANQUE NA REESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA BANCÁRIO

Envolvem necessariamente a reestruturação do sistema bancário nacional as profundas transformações que se estão a operar na vida económica, social e política do País. A banca terá de integrar-se numa economia planificada obedecendo a uma escala de prioridades, objectivos, impondo-se as primeiras e alcançando-se os segundos mediante o uso dos meios necessários.

Algumas medidas foram já tomadas e outras encontram-se em curso, ao apontar-se a aludida reestruturação bancária. Desenvolver-se-á o processo por sucessivas fases e, para a primeira, está em vista rever a Lei Orgânica do Banco de Portugal, criar órgãos de coordenação a nível nacional e regional, reduzir o número de bancos, estudar a cobertura bancária do País de forma a racionalizar a distribuição geográfica dos bancos, rever a estrutura dos órgãos de gestão bancária e coordenar e integrar alguns serviços bancários.

Quer dizer que o sector bancário, inserido na economia nacional, substituirá a ideia de maximização de lucros das instituições pela optimização da rentabilidade social do sector.

A segunda fase terá como objectivos a eventual integração dos restantes bancos, de forma a começar obter-se de um número ideal de instituições, compatível e de harmonia com o funcionamento eficaz do sistema económico, bem como a oportunidade de lançamento dos primeiros bancos especializados e o seu funcionamento ao lado — e si-

multaneamente — dos bancos polivalentes. A execução do programa de cobertura bancária é a última parte para esta fase.

ALTERAÇÕES DE FUNDO

Naturalmente que a reestruturação do sistema bancário teria de arrancar pelo banco emissor, o Banco de Portugal.

Para o efeito, foi recentemente aprovada a Lei Orgânica daquele Banco, sendo-lhe atribuída a efectiva capacidade de coordenação da política monetária e financeira, subordinada à orientação superior dos órgãos responsáveis pela sua política financeira e monetária. Da lei sai reforçado o papel do banco central no que se refere às funções de orientação (subordinada à política global), coordenação, controlo e fiscalização do sistema. As funções de ligação directa com o público, bem como o financiamento a médio e longo prazo, foram deixados integralmente às restantes instituições.

A medida comporta alterações de fundo. Assim, abrem-se perspectivas à espe-

cialização das instituições de crédito, agregando cada uma delas a coordenação de todos os recursos e aplicações, quer públicos, quer privados e referentes ao sector que a instituição respeita.

No atinente aos órgãos de coordenação a nível nacional e regional, será criado o Conselho Coordenador da Política de Crédito, que definirá as principais linhas orientadoras da política de crédito por forma a inseri-la num contexto mais vasto da economia nacional.

Em complemento para uma ideal sincronização de serviços e uma eficaz e influente orientação serão criados o Conselho das Instituições de Créditos e os Secretariados e Conselhos Regionais, que a nível nacional e regional permitam a conjugação das actividades das instituições com as entidades incumbidas do planeamento do País.

BANCO DO COMÉRCIO EXTERNO

No âmbito das medidas previstas na primeira fase da reestruturação bancária e posto que é elevado o número de instituições de crédito, será, como acima referimos, encurtado o número de bancos.

Anunciam-se, nesse contexto, diversas fusões, que terão efeitos ou serão iniciadas a partir de 1 de Janeiro do

próximo ano. E assim que, por exemplo, o Banco Agrícola e Industrial Viseense e o Banco Algarve se incorporarão no Banco Português do Atlântico e o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa absorverá o Banco Pinto de Magalhães e a casa bancária de Manuel Mendes Godinho e Filhos. O Crédito Predial Português fundir-se-á com o BIP e o Banco da Agricultura e o Banco Fonecas e Burnay anexará a casa bancária Pancada, Morais e C.ª.

Para exercício da função de coordenação e integração de alguns serviços bancários foram entretanto criadas diversas comissões e grupos de trabalho, enquanto que, no que respeita à cobertura bancária do País, estão a ser elaborados relatórios e se prevê que sejam abertas agências.

Prevê-se, igualmente, que o Banco de Portugal exerça controlo e fiscalização se se criarem conselhos de administração ou gestão (ou conselhos de auditoria). A estruturação dos órgãos de gestão bancária será objecto de estudos aturados e cuidadosos.

Admite-se, ainda, que venha a ser criado um banco para o Comércio Externo, outro para a Agricultura e dois para a Habitação e para a Construção Civil, assim como se prevê que no desenvolvimento da segunda fase da reestruturação se selecione o seu número em função de uma especialização.



O repórter de serviço

ANGELA CAIRES

QUANDO O POVO QUER

Dona Fernanda queria tirá-los dali, da Queimada, para aumentar as terras da Matur. Por pouco ia ganhando a cartada: emissários seus falaram aos pescadores das vantagens de mudar para outra zona, na vila, onde seriam construídas casas. Ali, na Queimada, só o bairro dos pescadores impedia a Matur de atingir o mar. E os turistas queriam o mar. Pagavam para isso. Juntamente com o complexo turístico, compravam, alugavam, o sol, o ar, o azul e o mar da Madeira.

Isto, claro, foi nos tempos em que Dona Fernanda, antes de escapar para o Brasil, punha e dispunha no Algarve, na Madeira, nas melhores zonas turísticas do País, com o aplauso e a pancadinha nas costas do Moreira Baptista. Os jornais teciam-lhe louvaminhas, a esta Dona Fernanda, que aprendera a fórmula de ganhar dinheiro no Brasil e agora vinha aplicá-la aqui, no seu país de origem. Diziam os madeirenses olhos arregalados: que era esta Matur, antes de Dona Fernanda? Um rochedo, mato. E agora ali crescia a pequena cidade modelo dos ricos, dos veraneantes, dos estrangeiros, com o bom e o melhor. Só que o bairro dos pescadores, entre a Matur e o mar, desfeava a vista. Logo, era preciso corrê-los.

Nas voltas que o repórter dá, entre uma Dona Fernanda a vociferar do Brasil contra os gatinhos que lhe roubaram a Matur e um padre Martins acabado de exonerar por um governador estilo quero-mando-e-posso, coube a vez de uma reunião com os habitantes do bairro da Queimada. Pescadores e gente da terra, uns e outros a residir no bairro que impede a Matur

de descer ao mar, resolveram que as rendas das casas passariam a ser pagas à comissão por eles eleita, em vez de continuar a vir para Lisboa, para a Caixa Nacional das Pensões. O padre Martins — ex-pároco da Ribeira Seca, ex-presidente da comissão administrativa do município de Machico, o homem que no Portugal de hoje mete engulhos a um bispo, a um brigadeiro, a uma Flama — que pretende impor pela força das bombas o seu desejo de independência — presidia à reunião. Melhor participava. Era chamado pelos populares a explicar, a orientar, a dizer como e o quê se deveria fazer. Depois do brigadeiro Azeredo ter decidido que ele já não era mais o presidente da comissão administrativa da Câmara, e do bispo D. Francisco o ter demitido de pároco.

Mas algo que não está nas mãos do bispo nem do brigadeiro continua a acontecer é que a confiança do povo não se retira, nem se dá, por decreto nem por pastoral. Vencida a guerra com Dona Fernanda, os moradores do bairro da Queimada confiam no padre Martins para os ajudar a auto-organizar-se. Para já, a questão das rendas. Depois, os melhoramentos, pois, diz a mulher de um pescador, dentro de casa chove que é um gosto. E o que aconteceu, naquele dia, no bairro dos pescadores, está a acontecer noutros locais do concelho de Machico. Não consta que o governador ou o bispo tenham sido chamados a participar em reuniões populares. Demitido, exonerado, caluniado pela burguesia, odiado pelos separatistas, o padre Martins lá está, calmamente, onde o povo o quer.

ESTABELECIDAS NORMAS DE SANEAMENTO DA BANCA

As comissões de saneamento de nove instituições de crédito portuguesas, reunidas no dia 24 de Setembro, elaboraram o conjunto de normas que vai guiar genericamente a sua actuação no saneamento da banca.

Estiveram presentes as comissões dos bancos Pinto e Sotto Mayor, Nacional Ultramarino, da Agricultura, de Angola, Totta e Açores, Espírito Santo, de Portugal, Viseense, e da Caixa Geral de Depósitos, que chegaram a acordo quanto aos seguintes pontos

O saneamento da Banca tem

carácter permanente, e deverá incidir fundamentalmente sobre as estruturas.

O saneamento terá por base as normas legais sobre saneamento da Função Pública, dando-lhes uma interpretação extensiva e mais ampla.

As comissões de saneamento deverão percorrer os locais de trabalho, em ordem a dinamizar e auscultar os trabalhadores sobre os problemas locais, designadamente os relativos à sabotagem e boicote da banca ocasionados por falta de integração no processo revolucionário.

Todos os indivíduos visados pelo processo de saneamento devem ter processo aberto e serem ouvidos, dando-lhes sempre possibilidade de defesa e de recurso da resolução

tomada.

Todos os processos de saneamento, desde que não estejam abrangidos por processo elaborado pela comissão de extinção da PIDE-DGS, devem ter sempre a deliberação dos trabalhadores em RGT.

A posição dos trabalhadores nos locais de trabalho deve ser sempre tida em consideração na deliberação da RGT.

Deve existir colaboração entre as comissões de saneamento e as estruturas sindicais.

As comissões de saneamen-

to efectuarão reuniões periódicas.

As comissões de saneamento pronunciar-se-ão sobre as faltas de autoridade e disciplina, no sentido de as eliminar.

Estas conclusões abrangem todos os trabalhadores na situação de reforma.

Diversas instituições bancárias não puderam estar representadas na reunião das comissões de saneamento signatárias, aguardando-se, no entanto, que adiram a esta posição conjunta.

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIAS DISTRITAIS DE DELEGADOS

Na sequência do plenário de zona de professores de todos os graus de ensino, realizado no dia 26 de Setembro, em torno da questão da gerência de emprego, convocam-se os delegados do Ensino Primário, CPES e ES para as seguintes Assembleias distritais de delegados por sector de ensino, para discussão e síntese das posições dos Núcleos Sindicais de Base face às propostas que, de acordo com a decisão do plenário, foram enviadas às escolas:

1) ENSINO PRIMÁRIO

- Distrito de Santarém — 6 de Outubro — 15 h — edifício do Seminário — SANTARÉM
- Distrito de Lisboa — 7 de Outubro — 15 h — sede do Sindicato — Rua das Gaivotas, n.º 6 — LISBOA
- Distrito de Setúbal — 8 de Outubro — 15 h — Escola Industrial e Comercial de Setúbal

2) CPES e ES

- Distrito de Santarém — 6 de Outubro — 15 h — edifício do Seminário — SANTARÉM — Sala dos Actos
- Distrito de Lisboa — 7 de Outubro — 15 h — Instituto Superior Técnico — Anfiteatro de Electricidade — LISBOA
- Distrito de Setúbal — 8 de Outubro — 15 h — Liceu Nacional de Setúbal

PELA COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

BILHETE DE IDENTIDADE PERDIDO E ENCONTRADO

Encontra-se na nossa Redacção (Rua Luz Soriano, 44) um Bilhete de Identidade passado em nome de Maria Antónia de Oliveira, com o número 124 337. Como é óbvio, ser-lhe-á entregue na morada acima indicada.

Em ALÇACER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE SADO

COM **TAKY**
NÃO HA PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA **TAKY**
O DEPILATÓRIO FRANCES
QUE ELIMINA OS PELOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DOR
SEM IRRITAÇÃO

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infanteria 16, 55-C—LISBOA

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — Tel. 57 40 73 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao Art.º 61.º dos Estatutos, a nova Direcção deste Sindicato convoca todos os Delegados Sindicais para uma Assembleia a realizar no próximo dia 6, às 21 horas, na sede do Sindicato.

Apelamos para uma comparência maciça, devendo todos os Delegados vir devidamente credenciados.

Lisboa, 1 de Outubro de 1975.

Pela DIRECÇÃO
José David Simões

Nacional

NOVOS AUTOCARROS POSTOS A CIRCULAR PELA CARRIS

Lisboa conta desde o passado dia 18 com 12 autocarros «novinhos em folha e cor de laranja» da Carris. Fazem parte da frota dos 200 que foram encomendados logo após o 25 de Abril. O ritmo de entregas prosseguirá a uma cadência que se deseja não ser inferior a um autocarro por dia. Boa notícia para os trabalhadores. São eles que os utilizam.

Por razões alheias à Carris só agora começaram a ser entregues alguns dos 200 autocarros que fazem parte da encomenda da Carris realizada em Abril do ano passado e cujo início de distribuição deveria verificar-se um ano após a referida encomenda.

As fábricas Volvo fornecem os elementos mecânicos e os componentes do chassis, sendo as carroçarias construídas em três empresas nacionais. Apesar dos atrasos já referidos, o adjudicatário da empreitada, a firma Auto-Sueca, prometeu uma recuperação que permita a entrega à Carris das 90 viaturas que por contrato deverão ser recebidas até final do ano.

Inicialmente, tinha-se pensado que com a entrega destes 200 novos autocarros seria possível abater cerca de 100 dos actuais mais incapacitados o que levaria a um aumento da frota utilizável em cerca de 100 unidades. A prática demonstrou que esta previsão não era viável e que é necessário substituir quase todos os 200 autocarros velhos por outros novos.

A impossibilidade de aumento da frota, sem a qual a Carris não pode dar resposta à satisfação de necessidade de transporte na cidade de Lisboa, impõe a aquisição de outros 200 autocarros logo que a entrega em curso esteja concluída. Para tal, a Carris deverá abrir desde já novo concurso, o que já foi posto a nível governamental com o pedido de decisão urgente.

Os autocarros que vão ser postos ao serviço do público apresentam características novas de entre as quais sobressai o facto dos lugares sentados só ocuparem um terço da lotação total de 92 lugares. Isto representa mais 18 lugares relativamente às frota actuais.

Em primeiro lugar, estas características serão utilizadas

em carreiras curtas de correspondência com o Metropolitano, quer em serviços já existentes (carreiras 17A, 17B, 16A, 16B, etc.), quer em novos serviços do mesmo tipo que serão criados de modo a garantir o acesso à cidade em boas condições dos milhares de residentes das zonas periféricas que as actuais carreiras da Carris não têm capacidade para transportar.

Deste modo, será possível com um número de veículos limitado desenvolver a rede de carreiras de correspondência com o Metropolitano e assegurar condições de eficiência que venham a permitir o desaparecimento das intermináveis «bichas» a que actualmente se assiste diariamente na zona norte da cidade.

COBRANÇA AUTOMÁTICA

Serão ainda utilizados autocarros novos em carreiras longas 45, 21, 36, etc.) que beneficiarão de certas facilidades de circulação utilizando a faixa central da Avenida da Liberdade, por exemplo) e para as quais se realizará um reajustamento de paragens de modo aos tempos de viagem serem diminuídos. Estas carreiras receberão a designação de carreiras piloto por serem as primeiras a funcionar dentro de um critério de prioridade ao transporte público que a Carris espera estender a toda a rede.

É ainda de salientar que estes novos autocarros foram concebidos para serem utilizados num sistema de controlo automático de cobrança que a Carris pretende introduzir no futuro. Por agora, haverá banquetas provisórias para permitir o desenrolar da cobrança em condições aceitáveis para os cobradores.

O sistema de automatização a que nos referimos será baseado na venda prévia de bil-

hetes por cobradores em quiosques a estabelecer na cidade e posterior invalidação nos autocarros pelo utente e ainda na utilização de passes que a Carris pretende incentivar o mais possível.

Para satisfazer as necessidades impostas pelo serviço

público, a Carris tem preparado a obtenção de pessoal devidamente qualificado para todas as actividades. Dentro desta perspectiva, foram admitidos, no último ano e meio, cerca de 900 trabalhadores para o efectivo actual que é de seis mil.

CARNE E LEITE: CRISE À VISTA?

O protelamento, por parte do Ministério do Comércio Interno, de medidas cuja aplicação é considerada da maior urgência, está a causar, conforme pudemos apurar, um sentimento de generalizada apreensão nos organismos de Coordenação Económica, sobre os quais assenta, em parte importante, o esquema de abastecimento público dos produtos essenciais.

Assim é que, no caso particular da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, e dada a inexistência de formas legais de intervenção na comercialização do gado e da carne, começa a desenhar-se sombrio cenário de gado e da carne, começa a desenhar-se sombrio o futuro do abastecimento. Recorde-se que um regulamento elaborado pela J. N. P. P. apresentado em devido tempo ao Governo e merecedor da concordância dos então ministros do Comércio Interno e da Agricultura e Pescas continua nas gavetas ministeriais. Aquele regulamento, feito numa óptica de apoio à reforma agrária e de dinamização das associações de pequenos e médios produtores, previa, nomeadamente, a concessão de subsídios às organizações agrícolas para a recolha, concentração e transporte de gado para os matadouros, possibilitando a instalação de um espírito de confiança no produtor, evitando-lhe a tentação de cair nas unhas do intermediário parasita. Será de pergunta a quem aproveita a demora na transformação do referido regulamento em lei.

De um ponto de vista «legalista», mais grave é o que se passa com o abastecimento de leite. Acontece que os pequenos e médios produtores de leite foram dotados de subsídios, desde Março do ano em curso. Esta medida teve como objectivo melhorar as condições de vida dos pequenos e médios produtores, sem agravamento dos preços, quer do leite, quer dos lactínios (especialmente o queijo tipo flamengo, de grande consumo popular). As verbas relativas ao pagamento dos subsídios, de acordo com matéria legislativa (Portaria n.ºs 306/75 e 470/75), seriam entregues pelo Fundo de Abastecimento à J. N. P. P., a fim de que este organismo por sua

vez as entregasse às organizações recolhedoras de leite, que por sua vez as deviam fazer chegar aos produtores. As referidas portarias foram, no entanto, assinadas pelos então ministros da Agricultura e Pescas, do Planeamento Económico e das Finanças. Só que, em 30 de Setembro passado, o débito do Fundo de Abastecimento à Junta dos Produtos Pecuários para pagamento dos referidos subsídios rondava já os 150 mil contos, quantia que, entretanto, a J. N. P. P. enviou, na quase totalidade, dos seus próprios fundos, às organizações de produtores.

Aqui surge de novo a pergunta a quem aproveita a de-

MANUEL GERALDO NA JUDICIÁRIA

Manuel Geraldo foi pronunciado pelo Juízo Criminal de Lisboa, via Directoria da Polícia Judiciária (onde irá ser ouvido), devido a declarações por ele formuladas numa reportagem da sua autoria, no «D. L.» de 31 de Maio último, sob o título «Na cadeia da Judiciária - Situação de privilégio para Jorge de Brito e outros sabotadores».

Recorde-se que, entretanto,

as instâncias judiciais e policiais se mostraram bem menos empenhadas nas diligências então efectuadas aquando do atentado a tiro de que o nosso camarada de Redacção foi vítima, em Beja, na madrugada do dia 9 de Novembro (inequivocamente perpetrada por grandes agrários ou seus agentes), mandando arquivar o processo às ordens do Tribunal da Relação de Évora.

CARLOS PAREDES AMANHÃ NA TV

Numa realização para TV de Oliveira e Costa, a RTP apresenta amanhã, a seguir ao Telegiornal-2, um programa com Carlos Paredes, inteiramente preenchido com a «suite» por ele composta em Março de 1974: «O Ouro e o Trigo».

Ideia, texto e música de Car-



los Paredes (que igualmente concebeu as linhas gerais do cenário) esta peça musical permanece inédita. Só dentro de algum tempo será lançada no mercado do disco.

Fernando Alvim acompanhará Carlos Paredes neste trabalho verdadeiramente notável que, na sua essência, constitui uma homenagem à memória da

heróica Catarina Eufémia.

Produção do Departamento de Programas Musicais e Recreativos da RTP o programa teve também por parte da equipa de realização, trabalho muito cuidado — nomeadamente quanto à ilustração da obra musical a executar, feita com base em material cinematográfico dos arquivos da RTP.

EPAL EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS E DIVERSOS TRABALHOS

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 12 de Novembro pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe relativa a trabalhos a executar durante o ano de 1976 e seguintes.

As propostas serão remetidas sob o registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, até às 17 horas do dia 11 de Novembro de 1975.

O Processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, naquela Secretaria, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 1 de Outubro de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização
Eng.º João Bau

CARRO ROUBADO

MERCEDES 350 SE N.º BU-60-82
cor marron

Gratifica-se quem indicar paradeiro à Companhia de Seguros Phoenix — Av.º da Liberdade, 42-1.º.
Telefones 32 58 03 - 36 60 51/2/3.

EXTERNATOS



MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21/83 46 58



ALIANTES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5



SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 88 64/5

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE



- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSOS LICEAIS — GERAL E COMPLEMENTAR
- CURSO GERAL ADM. E COMERCIO
- CURSOS C/ PROGRAMAS PRÓPRIOS (EM PREPARAÇÃO)

ANO LECTIVO DE 1975/76

COMUNICAMOS QUE AS AULAS
TÊM INÍCIO NO PRÓXIMO
DIA 6 DE OUTUBRO
— INSCRIÇÕES ABERTAS —

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

AV. 5 DE OUTUBRO, 87-1.º — SETÚBAL

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO
DA INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCAÇÃO

Para os fins previstos nos n.ºs 1 e 2 do Art.º 12.º do Dec. Lei n.º 215/B/75, de 30/4/75, convocamos todos os trabalhadores de escritório da indústria química, para as reuniões a realizar pelas 18 horas no dia 20 de Outubro de 1975, nos seguintes locais:

SETÚBAL — Na sede do Sindicato —
Av.º 5 de Outubro, 87-1.º.

ALMADA — Delegação do Sindicato —
Rua Dr. Francisco Xavier de Noronha, 5,
r/c., Dt.º.

BARREIRO — Refeitório n.º 2 da C. U. F.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — INTEGRAÇÃO DOS TRABALHADORES DE
ESCRITÓRIO NO SINDICATO DOS QUÍMICOS.

Setúbal, 1 de Outubro de 1975.

Trabalho

NA FORJA



TRABALHADORES TÊXTEIS: "QUEREMOS SOBREVIVER"

«Queremos sobreviver» foi gritado por cerca de mil trabalhadores da empresa têxtil Caneiro, Ld., de Braga. Os operários concentraram-se junto ao Governo Civil desta cidade, tendo uma delegação sido recebida pelo chefe do distrito, dr. José Sampaio, o qual conseguiu que a Comissão de Trabalhadores seja recebida na próxima segunda-feira pelos ministros da Indústria e das Finanças.

Cerca de mil trabalhadores não recebem salários. Mais de cinco mil pessoas dependem deles. E nas suas casas as privações aumentam. «Por isso, entendemos que chegou a hora de exigirmos ao Governo que resolva a grave crise que o sector têxtil atravessa e mais concretamente a nossa fábrica». E que pedem estes operários? Apenas «a intervenção imediata do Estado, nomeando um gestor administrativo; satisfação dos salários e subsídios em atraso; financiamento bancário aos trabalhadores da empresa e garantia de continuidade da empresa». Pretendem afinal «direito ao trabalho e... ao pão».

A SEMANA-INGLESA

É bem diferente o problema dos trabalhadores do comércio do distrito do Porto. A luta destes é pela consagração definitiva da semana-inglesa, echar as portas que tenham aberto» foi a palavra de ordem para esta tarde no plenário do sindicato que ontem se realizou na sede do Sindicato do Porto. Foi ainda repudiada a proposta camarária e da Associação dos Comerciantes de adiarem o protocolo (cuja validade terminou no final do mês de Setembro) até 2 de Janeiro, pois isso trairia os interesses dos trabalhadores. Abrem, no entanto, uma excepção para os meses de Dezembro e Páscoa, a acordar futuramente, e exigem que o governador civil alargue esse regime a todas as câmaras do distrito. Esta decisão é apoiada pela União dos Sindicatos do Porto/Intersindical.

UMA FRENTE «PROGRESSISTA» DE SINDICATOS?

As direcções dos Sindicatos de Ourivesaria do Sul, Marinha Mercante, Bancários do Sul, Trabalhadores na Imprensa, Actividades Cinematográficas, Jornalistas, Contínuos, Telefonistas e Escritórios parecem ter constituído, por sua livre iniciativa um «Secretariado de Luta dos Sindicatos». As direcções, pois ao que parece as respectivas classes não foram consultadas. Afectas à linha PS-MRPP estas direcções sempre acusaram os ex-dirigentes de decidirem «nas costas dos trabalhadores». E o seu primeiro comunicado é «contra a ofensiva fascista e social-fascista nos órgãos de informação». Exigem a «retirada» das forças militares e a «expulsão» de forças social-fascistas que ainda ocupam as emissoras. Ah! Claro que os social-fascistas ainda lá estão mas «nas costas dos trabalhadores». Não há dúvida: «Os trabalhadores portugueses devem ter as costas muito largas».

INTENSA ACTIVIDADE DA DIRECÇÃO PREPARA ASSEMBLEIA DOS BANCÁRIOS

A direcção do Sindicato dos Bancários prepara afanosamente a assembleia geral da próxima segunda-feira, a realizar no Pavilhão dos Desportos, às 21 horas. Sobre cada um dos pontos da ordem de trabalhos foi já divulgado um comunicado exprimindo a posição dos dirigentes quanto à questão do nivelamento, ao «caso Jorge Aguiar», à lei dos despedimentos, e propondo nomes para a comissão disciplinar a eleger.

Na análise do decreto-lei 372-A/75, que regulamenta a cessação do contrato individual de trabalho, a direcção encontrou um artigo onde se «repete o que constava da legislação fascista-corporativista», e outro «decalcado» da «era marcelista». E concluiu que o diploma, proibindo o despedimento sem justa causa, «abre uma nova porta ao admitir o despedimento por motivo atenuável»; «permite to-

da a sorte de arbitrariedades», ao enumerar os factos que levam à cessação do contrato; admite o despedimento «em nome dos interesses globais da economia e atendendo a que se está a caminho do socialismo»; e que as alterações posteriormente introduzidas, «embora limitem o campo de aplicação» do decreto, não alteram o seu conteúdo fundamental.

Abstendo-se de considerar a modificação das circunstâncias históricas operada entre a aprovação daquele decreto e o momento actual, a direcção dos Bancários sugere: «repudiemos o decreto n.º 372-A/75 e denunciemos o seu carácter antipopular, contrário a todo o ideário socialista que se diz defender».

No que respeita ao nivelamento, os novos dirigentes acusam a anterior direcção de «métodos golpistas», responsabilizando mais uma vez a anterior direcção, propõem-se os

«o documento do Nivelamento, com uma declaração de voto oportunista, pondo os bancários perante o facto consumado». Criticando as cláusulas então assinadas, a direcção adianta que «a melhor posição, neste momento, não será reformular o Nivelamento, mas aceitá-lo como um facto consumado e, em conjunto com os camaradas do Centro e Norte, desencadear o processo que permita levar a cabo um Contrato Colectivo novo e, paralelamente, desenterrar o dossier Previdência e avançar na constituição da mesma».

O «caso Jorge Aguiar», funcionário despedido em Agosto de 1973 por «falta de cumprimento, indisciplina, responsabilidade na indisciplina colectiva», será de novo analisado por uma assembleia do Sindicato. Qualificando o despedimento de «abusivo», e responsabilizando mais uma vez a anterior direcção, propõem-se os

actuais dirigentes rever o assunto, que se encontra pendente no tribunal do Trabalho.

«É perante o conhecimento da verdade dos factos e a situação actual do problema que trazemos esta questão à apreciação e resolução da classe — primeira e última responsável pela vida sindical — como traremos todos os outros que, como este, tenham sido resolvidos em nome de uma linha política e sindical de objectivos opostos aos interesses dos trabalhadores», diz a direcção. Efectivamente, citam-se elementos, cujo valor, decerto, não deixará de ser apreciado pela assembleia.

Sem prejuízo da apresentação de outras listas, a actual direcção propõe cinco nomes para a Comissão Disciplinar do Sindicato. São eles: Alvaro Gonçalves de Costa e Sá, Carlos Alberto Mota Morais, José Alves Dias, José Carlos Rosa Trindade e José Luis S. L. Oliveira da Silva.

A nossa costa é muito rica em peixe

Sabia que só em conservas temos mais de 40 variedades?



Além disso as conservas são um rico alimento: peixe do melhor, rico em proteínas e sais minerais, limpo de peles e espinhas, com bons molhos preparados com os melhores ingredientes!

Fáceis de guardar e de transportar, podem ser consumidas em qualquer lugar e ocasião, permitindo preparar muitos pratos gostosos, frios ou quentes, variados e económicos.

E há tantas variedades! Mais de 40! Provavelmente você ainda não conhece todas.

Experimente uma esta semana



TÉCNICOS DE COMUTAÇÃO TELEFÓNICA

E

TÉCNICOS DE TELECOMUNICAÇÃO

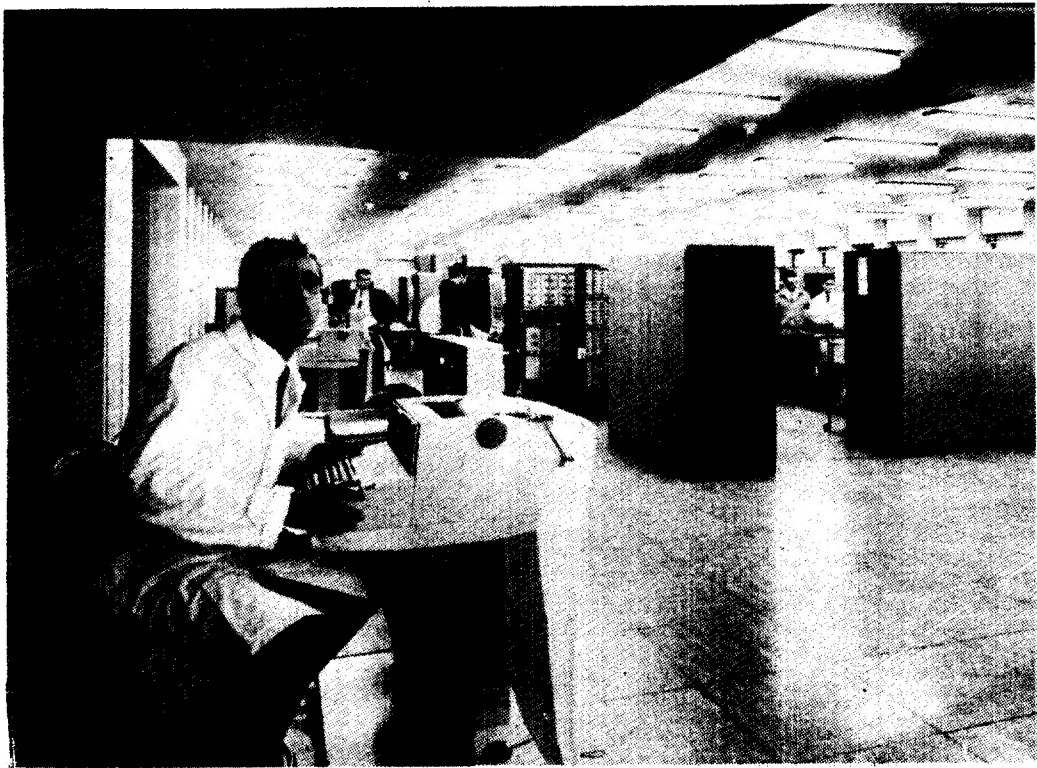
Grande empresa pretende admitir técnicos de telecomunicação com o curso das escolas industriais.

Dá-se preferência a técnicos com:

- Experiência de comutação automática
- Serviço militar cumprido.

Indicação de idade e habilitações, a este Jornal ao n.º 1607.

Geral



APESAR DOS COMPUTADORES DA ITT Intensifica-se a resistência dos trabalhadores chilenos

Dois membros da Comissão política do Comité Central do Partido Comunista do Chile, Valodia Teitelboim e Manuel Castro, fizeram uma análise da actual resistência sindical chilena. Durante o encontro com representantes da Imprensa, no centro de Alcántara do P.C.P., o comunista chileno Cantero fez uma análise das condições sindicais, representando mais de 700 mil trabalhadores, apresentaram à Junta Militar de Pinochet um «memorando» exigindo o ajustamento de salários face à escalada dos preços, a proibição dos despedimentos em massa e a derrogação do Decreto n.º 198, que impede o livre exercício dos direitos sindicais e as liberdades de negociação salarial colectiva.

Como exemplo da luta dos trabalhadores contra o regime de opressão do fascismo chileno, foi mencionada a manifes-

tação dos operários desempregados da construção civil, ocorrida há menos de um mês num cinema de Santiago.

A ditadura fascista criou um clima de fome e miséria que leva as famílias chilenas a «procurarem pedaços de comida nos caixotes de lixo e a baterem às portas dos quartéis pedindo um pouco de pão» disse ainda Manuel Cantero, que acrescentou: «As mulheres organizam messes fraternais para apagar a fome de milhares de crianças, constituindo formas de organização política».

Os jornalistas recentes foram ainda informados sobre o movimento de reorganização de numerosos sindicatos que cada vez se tornam mais actuais. Por outro lado, intensifica-se a propaganda antifascista em panfletos, pequenas folhas informativas e inscrições murais.

Valodia Teitelboim, ao refe-

rir o segundo aniversário da prisão do secretário-geral do P.C.C., Luis Corvalan, ocorrida no passado sábado, salientou que «se o nosso camarada ainda é vivo, deve-o à solidariedade internacional, que lhe foi publicamente manifestada pelas mais diversas individualidades desde o Papa a Kurt Waldheim, passando pela maior parte dos dirigentes da Europa Ocidental e da América Latina».

Referindo-se ao golpe fascista que há dois anos exterminou o Governo de Unidade Popular de Allende, aquele comunista chileno afirmou: «pela primeira vez, o presidente dos E.U.A., o secretário de Estado, Henry Kissinger e o director da C.I.A., admitiram oficialmente, a intervenção do seu país no derrube do regime constitucional do Chile». Para esse derrube também contribuíram os computadores da I.T.T.

Charais liga S.U.V. à F.U.R.

«A actual situação político-militar da nossa revolução, em meu entender não é brilhante» e ainda: «os S. U. V. não me preocupam muito ou morrem por falta de apoio nos quartéis ou serão desmascarados pelas populações», foram os dois pontos fortes da conferência de Imprensa concedida ontem em Coimbra pelo brigadeiro Franco Charais, comandante da Região Militar do Centro.

Se por um lado, afirmou também, que como seria de esperar têm sido constantes, de maior ou menor intensidade, os ataques ao M. F. A. e às Forças Armadas, ataques que visam a separação Povo-M. F.

A., por outro lado, pelos jornalistas presentes acerca dos S. U. V. e da manifestação marcada em Coimbra para o próximo dia 9. Charais significativamente foi de opinião que os S. U. V. «são rapazinheiros que estão a receber dinheiro do Estado e têm tempo para fazer a Revolução. Já avisei alguns rapazes que julgo serem do S. U. V. que não tomei nem tomarei medidas contra eles, pois estou mais interessado em conseguir que a sua militância seja posta ao serviço do M. F. A. que tem muito que fazer junto das populações».

Clarificando o seu pensamento, tão vivamente contestado desde o início do processo

desencadeado pelo «documento dos nove», Charais afirmou: «Os nossos revolucionários, civis ou militares, terão que se aperceber, o mais rapidamente possível que o Terreiro do Paço ou o Rossio, cheios de manifestantes, são bem pequenos comparados com as Beiras».

Regressando aos S. U. V. em que os jornalistas presentes insistiam: «Os S. U. V. estão ligados à F. U. R.» e têm entre eles oficiais dissidentes do M. F. A. Interpelado se pela mesma ordem de ideias os «Nove» não estariam ligados ao P. S., em tom um pouco exaltado o brigadeiro Charais diria que tais afirmações não passavam de calúnias ao M. F. A.

Maria, Alice e Guilherme — três nomes possíveis para uma argentina e dois uruguaios, militantes revolucionários latino-americanos, que escolheram Portugal para local de exílio e combate

A vastidão quase deserta de gente dos Andes bolivianos, onde um homem de nome Ernesto perdeu a vida há oito anos, é um campo de luta da mesma guerra que se trava na planície do Alentejo ou nas fábricas da cintura industrial de Lisboa. Um inimigo comum — o imperialismo — nos une, a nós, portugueses, que queremos a revolução socialista, e a eles, latino-americanos, que por ela são presos, torturados, assassinados. Maria, Alice e Guilherme tiveram uma breve conversa connosco. Dois temas: as comemorações do aniversário da morte de Ernesto (o «Che») e a Casa de Solidariedade Latino-Americana.

«Ficámos a saber que, para o próximo dia 8, está marcado um acto político-cultural, com a participação de artistas latino-americanos, portugueses e africanos».

«Que artistas latino-americanos participam e quem são os portugueses? Vários artistas portugueses foram e vão ser contactados. Não há quaisquer sectarismos na selecção dos convidados. Exige-se que sejam antifascistas e anti-imperialistas. Podem militar nesta ou naquela organização progressista, o que vale é o seu empenho na luta comum. Quanto aos latino-americanos, é difícil conseguir a sua participação. São poucos para a quantidade de comemorações que no mesmo dia se efectuam um pouco por toda a Europa, nomeadamente Alemanha, Bélgica, Suíça, Suécia, França. Um grupo africano, da Guiné-Cabo Verde, garantiu já a sua participação. A solidariedade tricontinental faz-se assim».

A irmã de «Che», Ana Maria Guevara, estará em Portugal, a convite da Casa de Solidariedade da América Latina. Assistirá aos diversos actos comemorativos e procurará um contacto fraternal com os trabalhadores portugueses.

Mas o momento alto das comemorações — dizem-nos — será o comício de Almada, no dia 10. Um comício que anda a ser preparado há duas semanas, ao qual deram já a sua adesão alguns partidos políticos (o M. D. P./C. D. E. e a L. C. I., por exemplo), e organizações de massas. Aguarda-se a resposta do P. C. P., F. U. R., U. D. P., Intersindical.

A preparação do comício tem sido uma tarefa de grande complexidade: há que contactar as organizações de base, expor-lhes o projecto, discutir-lhe, enfim, todo um trabalho prévio de relações públicas de teor político. Mas a situação portuguesa exige tanto, é tão mutável, que os contactos têm, por vezes, de se arrastar: há que ir e voltar uma, duas, três vezes.

O comício será organizado unicamente pela Casa de Solidariedade da América Latina. Portanto, a responsabilidade da organização é nossa, mas contamos com a adesão dos partidos e organizações progressistas.

UMA CASA EM FORMAÇÃO

«Que é a Casa de Solidariedade da América Latina?»

Eis o que nos disseram: «A Casa não tem ainda personalidade jurídica. Está em formação. A Casa, neste momento, é constituída por um grupo latino-americano, militantes que vivem em Lisboa, e que cobrem um amplo leque de posições políticas. Liga-os um denominador comum: o antifascismo e o anti-imperialismo. Muitos lutam pelo socialismo. Mas há outros que são liberais. A ideia que presidiu à projectada constituição da Casa é a da criação de um veículo organizativo através do qual possa exercer-se o internacionalismo proletário, a solidarie-

dade internacional. Pretendemos, com esta Casa, na qual se congregarão não apenas latino-americanos mas também portugueses, integrar as massas latino-americanas com este povo internacionalista, antifascista e anti-imperialista que é o povo português. A homenagem a «Che» Guevara inscreve-se também neste contexto. Não queremos apenas homenagear o comandante Ernesto Guevara, mas dada a representatividade universal da sua personalidade, entendemos que estas comemorações serão um bom motivo de aproximação solidária entre portugueses e latino-americanos. Estes actos poderão contribuir para tornar mais solidário o povo português com um dos nossos objectivos primaciais: a libertação dos presos políticos latino-americanos. Por outro lado, queremos também que a solidariedade entre o povo português e os seus irmãos latino-americanos possa traduzir-se em que, quando companheiros nossos saíam da prisão, venham para aqui».

Perguntámos depois se a Casa tinha já instalações. Instalações próprias não tem, mas, numa manifestação de internacionalismo proletário, os estudantes das colónias ofereceram-lhes o acesso às instalações da C. E. C. (Casa dos Estudantes das Colónias). Ai se reúnem, ai se organizam esses militantes chilenos, argentinos, uruguaios, brasileiros, dominicanos e também já portugueses, que constituem o pequeno núcleo de onde sairá, segundo todos esperamos, a futura grande Casa de Solidariedade.

Recebem algum subsídio? De que vivem? Onde arranjam fundos?

Do ponto de vista individual, somos todos vítimas da crise de desemprego que aflige o povo português. É-nos difícil encontrar trabalho. Muitos de nós vivemos do dinheiro que conseguimos juntar com o nosso trabalho noutros países, antes de virmos para Portugal. Quanto à Casa, edita publicações que depois vende, realizando assim fundos.

Que revolucionários são estes? Donde vêm? A que classe social pertencem?

Em grande maioria, viemos todos do Chile. A xenofobia, característica de todos os regimes fascistas, foi bem acentuada no Chile. Quanto às camadas sociais de onde provimos, podemos dizer que há, por exemplo, muitos jornalistas. O que não significa que haja maioritariamente intelectuais. Há muitos trabalhadores não operários. Operários propriamente ditos não há. E isso é significativo: numa etapa tão dura da luta de classes como é esta na América Latina, onde o fascismo está em desenvolvimento, os operários são as vanguardas revolucionárias, essas não se exilam. Estão lá, no calor do combate.

PORQUE ESCOLHERAM PORTUGAL?

Faltava perguntar por que

DIA 8, DIA DE PORTUGAL — um m



DE "CHE"

UGAL E AMÉRICA LATINA

mesmo combate

Entrevista de ALICE NICOLAU



escolheram Portugal para seu posto de exílio e combate.

— Uma razão histórica, primeiro: o Brasil e o Uruguai foram colônias portuguesas (o Uruguai separou-se do Brasil nos fins do século XIX). Temos, pois, um passado histórico comum. Além disso, muitos de nós têm aqui pessoas de família, pois os portugueses deram um grande contingente migratório para os países latino-americanos. Uma segunda razão é que o proletariado português é a vanguarda revolucionária da Europa. É certo que a revolução portuguesa tem muitas dificuldades, mas olhando ao contexto de colaboração de classes na Europa capitalista, vemos que a luta de classes está muito mais avançada em Portugal. E na Itália também. Podemos, aliás, dizer que nos países latinos se verifica um maior avanço da luta de classes que nos restantes países europeus. Portanto, se aqui em Portugal é que a luta do proletariado avança é aqui que devemos estar. Uma terceira razão é a de promover um intercâmbio cultural entre os nossos povos. Na América Latina, na última década, houve importante desenvolvimento cultural, cujas realizações são inteiramente desconhecidas do povo português. Quando ouvimos na Rádio Renascença ou no Rádio Clube Português, as vozes dos cantores chilenos que, durante o governo de Unidade Popular, deram um grande impulso no canto popular do seu país, sentimo-nos felizes por ver que o povo português se familiariza com esse importante aspecto cultural. Mas entendemos que muito há a fazer neste campo. O conhecimento da cultura entre os povos é um elo de ligação da maior importância. Mas a principal razão por que aqui estamos é porque queremos que os operários, camponeses, soldados e marinheiros, vanguarda revolucionária do povo português, contribuam activamente para a revolução na América Latina. O proletariado argentino, chileno, uruguaio, brasileiro, boliviano está na ofensiva, em luta aberta contra o fascismo e o imperialismo. Trata-se de processos heterogêneos, mas todos eles enquadrados na mesma luta. Queremos contribuir maciçamente para a criação de um forte movimento de solidariedade entre Portugal e a América Latina. A luta pela América Latina, para além do combate no interior, carece de um outro pilar, fundamental: o internacionalismo proletário. Que portugueses e latino-americanos mutuamente se deem as mãos num mesmo combate: é esse o nosso desejo. Esse é o fito dos nossos esforços, é essa a razão primeira por que aqui estamos.

Maria, Alice e Guillermo falaram. Expressaram, no final da entrevista, a sua confiança na revolução portuguesa, na capacidade de resposta das massas populares, no ânimo revolucionário dos militares progressistas.

Estrangeiro

a semana

SÁBADO

Angel Otaegui, José Francisco Baena, Juan Paredes Manot («Tixiki»), José Sanchez Bravo Sollas e Ramón García Sanz foram assassinados pelo regime fascista espanhol. Os cinco patriotas — dois da E. T. A. e os restantes da F. R. A. P. — foram fuzilados, depois de o Governo ter confirmado a pena de morte. Seis militantes antifascistas viram as penas de morte comutadas em prisão perpétua. Por todo o Mundo, ergue-se um clamor de protestos populares e oficiais. As embaixadas, consulados e outros edifícios espanhóis sofrem agressões violentas. «Franco assassino» — foi o «slogan» repetido por todo o mundo. Governos ocidentais chamaram os seus embaixadores em Madrid e apresentaram protestos contra as execuções depois de terem visto os pedidos de clemência rejeitados por Franco.

DOMINGO

«O País está dividido. O ambiente é de guerra civil. Não sabemos o que se vai passar. Regredimos trinta anos» — este comentário de um jornalista espanhol resume o estado de tensão que se vive em Espanha depois da execução dos cinco patriotas. Nas cidades espanholas realizaram-se marchas silenciosas de protesto contra mais este acto de ódio selvático do regime franquista. Os incidentes verificaram-se em Lisboa (destruição do recheio da embaixada) e no Porto (destruição do recheio do consulado) são pretexto para chamadas de embaixadores. Madrid ameaça cortar com Lisboa. Lisboa pede desculpa e dispõe-se a pagar todos os prejuízos.

SEGUNDA

Nove países chamaram já os seus embaixadores em Madrid «para consultas». Enquanto isto, a repressão continua a abater-se sobre o povo espanhol; dez pessoas, entre as quais sete jornalistas são presas na capital vizinha. O México pediu que a O. N. U. expulsasse a Espanha e ordenou a suspensão de todos os contactos, incluindo as comunicações aéreas e telegráficas com a Espanha. Todos os funcionários espanhóis residentes no México foram expulsos e todos os escritórios particulares de nacionalidade espanhola foram encerrados. Os países da O. P. E. P. decidiram aumentar o preço do petróleo em 10 por cento. O partido social-democrata de Helmut Schmidt (R. F. A.) sofreu graves revés nas eleições do Land do Bremen.

TERÇA

Cento e cinquenta mil trabalhadores entram em greve no país Basco em protesto contra a execução dos cinco patriotas assassinados no sábado. Continuam entretanto as manifestações em Espanha e no mundo. O município de Madrid pediu aos habitantes da capital para participarem num «comício patriótico» com o qual os fascistas de Espanha pretendem ripostar às manifestações de protesto realizadas em todo o Mundo. Um Tupolev despenhou-se na Hungria: 60 mortos. O imperador japonês Hirohito, acompanhado da mulher, parte para uma visita oficial aos E. U. A. — a sua primeira viagem àquele país. A partida de Tóquio fica assinalada por manifestações da extrema-esquerda, durante a qual se fizeram 33 prisões.

QUARTA

A Espanha continua a dominar o noticiário internacional. A situação adensa-se cada vez mais, e todos os ódios, que pareciam enterrados ou a caminho disso, surgem agora à luz do dia. Um polícia foi morto e três ficaram feridos, devido a ataques isolados de guerrilheiros, que, segundo tudo parece, foram combinados de modo a coincidirem com a manifestação fascista de apoio a Franco. O comício, preparado pelas autoridades «homenageadas» foi um fiasco, embora os trabalhadores tivessem tido a manhã livre, por ter paralisado propositadamente para o efeito a vida comercial de Madrid. A organização Amnistia Internacional torna público um relatório no qual descreve as torturas e acções diversas cometidas no país Basco. Arias Navarro, primeiro-ministro, profere um discurso no qual endurce ainda mais a linha do Governo e proclama o princípio da altiva indiferença ante a onda de protestos internacionais. Enquanto isto, o México pede uma cruzada antifascista, e diversas organizações de transporte de vários países europeus apelam para o boicote contra a Espanha.

QUINTA

Os fascistas sobem o tom em Espanha. Gritam nas ruas, em manifestações sinistras «Morte ao Comunismo», «Fim à Ingerência Exterior», e... «Espanha Unida Jamais Será Vencida», enquanto o mundo exterior os vai isolando cada vez mais e os patriotas vão resistindo com redobrado vigor.

SEXTA

O generalíssimo Franco recebe, finalmente, uma mensagem de apoio que condena (infame campanha comunista) desencadeada pela execução de cinco patriotas. Assina a mensagem: Augusto Pinhochet. Mas ao mesmo tempo os bispos da diocese de San Sebastian recusam-se a rezar missa por alma dos três polícias mortos.



os negócios do fascismo destroem a economia boliviana

Suborno, corrupção, venda dos recursos nacionais ao estrangeiro — eis, em suma, a gestão da economia dos países subdesenvolvidos por parte de dirigentes fascistas, serventuários fiéis do imperialismo. E esse o caso da Bolívia. No artigo que hoje publicamos, traduzido do boletim da Central Obrera Boliviana (COB), denuncia-se, em termos claros, a política entreguista do Governo do general Banzer. Ele que está no poder, por alguma razão lá está. Precisamente, para vender o seu país ao vizinho yankee. A defesa da «democracia» tem destas coisas: esmaga-se o regime de Allende, por defender os interesses das grandes massas chilenas, protege-se e alimenta-se o regime de Banzer, que oprime selvaticamente o povo e vende o país ao estrangeiro. Pluralismos (de critérios, queríamos dizer).

Em Maio deste ano, a Bolivian Gulf Corporation atraiu as atenções mundiais, ao revelar que tinha subordinado com quatro milhões de dólares (cerca de cem mil contos) um Governo latino-americano para «proteger os seus investimentos». Os próprios funcionários da Gulf revelaram, algum tempo depois, que o país aludido era a Bolívia, e que a «contribuição» fora efectuada em 1968 durante o Governo do general Barrientos.

Embora o actual regime boliviano tenha nomeado uma comissão de inquérito para estabelecer as implicações do suborno, é evidente que os principais elementos comprometidos ficarão impunes. Isto, porque os mais destacados dignitários do actual regime foram colaboradores directos do extinto general Barrientos e cúmplices da sua política petrolífera. Assim, Banzer foi nesse tempo ministro da Educação e adido militar nos E.U.A., o general Alcóriza foi então ministro da Fazenda e é hoje comandante-em-chefe das Forças Armadas, o general Lechin foi presidente da Comibol e é hoje ministro da Coordenação, o general Rolando Prada (cunhado de Banzer) foi gerente geral da YPFB, onde se conserva, agora como presidente.

Se os antecedentes da duvidosa moralidade do Governo de Banzer se tornaram evidentes com o escândalo Gulf, a sua política, atentatória dos interesses nacionais, tornou-se palpável com os últimos acordos subscritos com o Brasil para a venda de gás natural a esse país. Nos termos desse acordo, firmado em Maio de 1974, a Bolívia compromete-se a abastecer o seu poderoso vi-

tar-se dentro de 20 anos, mesmo que a procura mundial aumente apenas de 5 por cento ao ano.

Como pode ver-se, para o presidente Banzer a crise energética, a guerra do Médio Oriente e os preços internacionais são coisa de ficção, e como o mundo tem gás e petróleo a mais, o que interessa é que a Bolívia se desfaça dos

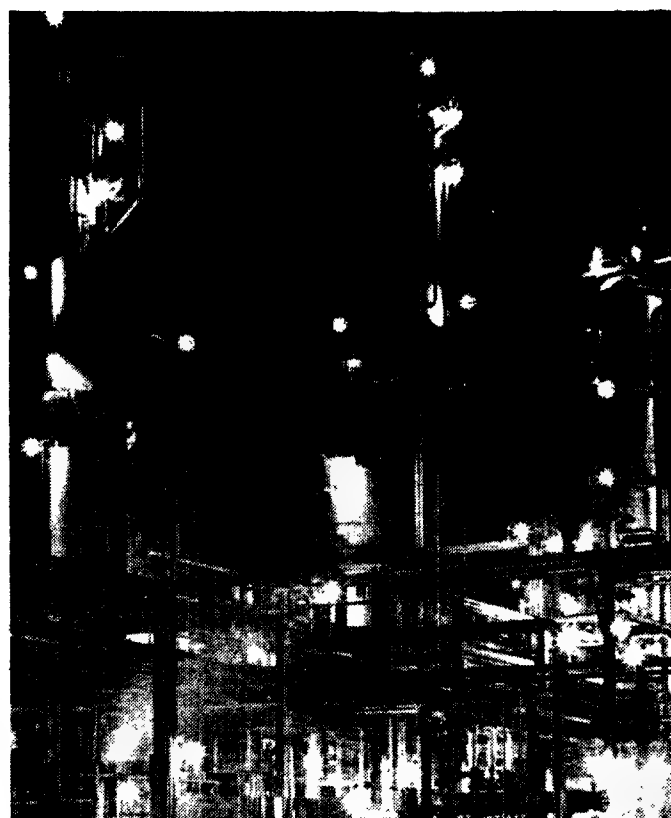
Banzer não passa de um pequeno incremento de 5 por cento nas reservas. Ora, as reservas prováveis são de 4,7 bilhões de pés cúbicos, mas as reservas reais são apenas de 2,7 bilhões. Mas parte destas já foram vendidas à Argentina, nos últimos quatro anos, à média de 150 milhões diários.

De tudo isto resulta a curiosa situação de, ao fim de 20 anos, a Bolívia ter de comprar gás natural. Com efeito, com as vendas à Argentina, ao Brasil e as necessidades de consumo da Bolívia, temos que diariamente se gastam 617 milhões de pés cúbicos, o que dá, ao fim de vinte anos, um total de 4 480 000. Quer dizer: dentro de 20 anos, a Bolívia não só não terá nem mais uma gota de gás como ainda por cima terá de o importar aos altíssimos preços que, por essa época, custarão estes recursos, muito diminuídos em relação aos actuais.

O que fica dito basta para mostrar que a política petrolífera do regime deixa a Bolívia incapaz de desenvolver a sua própria indústria siderúrgica, para o que seriam necessários crescentes volumes de gás natural. Depreende-se daqui que a Bolívia renunciou com Banzer a explorar industrialmente a sua riqueza de ferro e terá de se resignar a vender ferro em bruto, de baixa cotação (decerto também ao Brasil). Além disso, com o desabastecimento de gás, será impossível impulsionar o projecto petroquímico, que incumbe ao país nos termos do Acordo de Cartagena.

Claro que, para satisfazer estas inquietações «antinacionais e comunistas», o presidente declarou que, de qualquer modo, «a produção futura de gás deve aumentar com a colaboração das companhias estrangeiras que operam e operarão para proveito do país».

Com esta declaração, se comprova que a venda do gás ao Brasil não só serviu para condenar os projectos de desenvolvimento industrial da Bolívia, mas também para justificar as lucrativas actividades dos monopólios petrolíferos e da própria Gulf. Isto é que são negócios!



zino de 240 milhões de pés cúbicos diários de gás, durante 20 anos. O argumento oficial com que se justifica este negócio é o de que a Bolívia precisa de vender quanto antes o seu gás, porque daqui a 20 anos se terão encontrado recursos energéticos substitutivos. Deste modo, o Governo boliviano, pela voz do presidente Banzer, em declarações à revista «Presencia», contradiz as previsões dos peritos de todo o mundo (incluindo as dos peritos norte-americanos) que entendem que as reservas mundiais de gás poderão esgo-

seus, quanto antes.

Para justificar o contrato com o Brasil, o chefe de Estado esgrimiou um outro argumento, dizendo que nos últimos três anos tinham triplicado as reservas reais são apenas de uma supostamente fabulosa riqueza do campo de «Santa Rosa», do departamento de Santa Cruz. Contudo, alguns dias depois um ingénuo técnico geológico declarava que as «novas descobertas poderiam dar no total uns 32 milhões de pés cúbicos de gás diário». Significa isto que a «triplicação» asssssseverada por

ruas desertas tiveram a força de um plebiscito

MADRID (especial para o «DL») — Aquece a situação em Espanha. Aguarda-se, a todo o momento, um golpe dos ultras — mais franquistas que Franco.

De facto, o terreno parece propício a nova escalada da extrema-direita especialmente após o discurso, recente, do Chefe do Governo. Arias Navarro deu a impressão de reconhecer o fracasso da linha política prosseguida pelo regime, levando a supor que a normalização da vida no país teria de passar pelo endurecimento das forças repressivas.

Para já, as famigeradas brigadas negras, que em certos aspectos se poderão comparar ao esquadrão da morte no Brasil, continuam a sequestrar e a matar gente — a sua acção é especialmente dirigida aos antifascistas mais conhecidos — semeando a intranquilidade ou o pânico.

O avanço dos ultras explicar-se-á no desespero generalizado entre a extrema-direita que não conseguiu reunir, na manifes-

tação de apoio ao regime (após a execução de membros da ETA e da FRAP), um número de «patriotas» minimamente representativo. As ruas desertas de Madrid tiveram a importância de um plebiscito.

Entretanto, observadores políticos exprimem a opinião de que aos americanos cabe a última palavra: os EUA mantêm o seu apoio ao regime e o fascismo aguenta-se, ou abandonam o governo de Franco e ele cai.

Para já, os ultras fazem por recompor-se do efeito demolidor da retirada maciça de embaixadores chamados aos respectivos países e do isolamento em que a Espanha mergulha, só comparável à situação de Portugal ao tempo de Salazar.

Resta-lhes a esperança de que a onda de protestos passará, e que os seus consulados e embaixadas não voltem a ser pasto de chamas.

Eles insistem em que, afinal, en España nunca pasa nada...



Estrangeiro

POSSÍVEL FORMAÇÃO EM ESPANHA DE UM GOVERNO MILITAR

MADRID, 4 (ANOP) — Comenta-se insistentemente em alguns meios, habitualmente bem informados, que poderia ser formado de um momento para o outro Governo militar «para manter a ordem e autoridade».

A situação política interna espanhola não está consolidada, apesar do aparente fortalecimento do regime com a manifestação de quarta-feira, a adesão dos grupos de centro e a falta de eficiência da esquerda.

Está em causa a dura batalha do exterior e sabe-se que os próprios Estados Unidos põem sérias reservas à assinatura, no momento, de qualquer acordo com a Espanha e por isso terão atrasado o final das negociações entre Henry Kissinger e Cortina Mauri, embora a Espanha esteja fazendo todas as concessões.

MAIS JULGAMENTOS?

O Conselho da Europa, apesar de não ter rompido por completo com Espanha, mandou suspender as negociações para o acordo Espanha-C.E.E.

Das exportações espanholas, 46,36 por cento dirigem-se para os países do Mercado Comum onde se poderão verificar sérios boicotes e os sindicatos de esquerda e grupos políticos possivelmente não deporão armas de um momento para o outro.

Mas fora isto, com as inequívocas consequências que poderão advir a todos os níveis, com imediata repercussão no turismo, sabe-se que poderão estar iminentes algu-

mas alterações a nível interno.

Falava-se há dias na possibilidade de uma instauração do estado de excepção em todo o país, apesar de estar já praticamente nessa situação permanente.

Falava-se, também, numa censura mais repressiva à imprensa.

Os jornalistas queixam-se de que não sabem de que escrever e alguns cronistas políticos da capital estão a deixar de fazer as crónicas habituais.

No entanto, a aparente unidade reafirmada pelos próprios ministros não deixa passar em claro as notícias insistentes de que vários ministros não teriam estado de acordo com a publicação da lei «antiterrorismo» e depois com a aplicação das penas de morte, ficando alguns deles em situação bastante ambígua.

Além disso, estão pendentes vários casos contra importantes elementos, sobretudo da E.T.A., que apresentam sérios riscos quer se levem a cabo quer se estariam de acordo com as normas do actual Governo.

PRESA A MÃE DE «TXIKI»

Tinha-se falado que alguns julgamentos, entre eles o de Mugica Arregui, dos principais dirigentes da E.T.A., poderiam ter tido lugar esta semana.

Isso não se confirmou, mas as informações que correm é de que poderão ser efectuados de um momento para o outro, o que poria de novo à prova a capacidade de actuação do

Governo e da reacção do povo, que não apoia incondicionalmente o que ocorre no país, e da esquerda.

Consta que familiares de Mugica Arregui teriam pedido uma entrevista com o Papa para expor a situação em que se encontra bem como a de outros elementos presos.

Consta igualmente que pelos competentes canais, o Papa ter-se-ia recusado a recebê-los, «pois já tinha feito tudo o que tinha a fazer».

Entretanto, segundo as últimas notícias, continuam na prisão, em Madrid, algumas dezenas de pessoas presas na quarta-feira à tarde nesta cidade, junto da igreja onde se celebrava um acto religioso pelos fuzilados.

Em Zarauz, no País Basco, foi presa hoje a mãe de Juan Paredes Manot «Txiki», militante da E.T.A. fuzilado em Barcelona há uma semana. A informação foi dada por círculos geralmente bem informados de Barcelona.

As mesmas fontes acrescentaram que a detenção estaria relacionada com a celebração de uma missa por «Txiki», no dia 1, em Barcelona, durante a qual foi agredido o sacerdote. Consta que este também teria sido preso.

APEDREJADA A CASA DE SALVADOR DALI

Por outro lado, foi apedrejada a casa do pintor espanhol Salvador Dali em Cadaques, depois do artista ter afirmado numa entrevista que aprovava as recentes execuções de cin-

co antifascistas espanhóis e bascos.

Desconhecem-se os autores do ataque e a Polícia local tomou já medidas de protecção à casa do pintor.

Entretanto, em Barcelona, foi queimado e destruído ontem à noite o carro do advogado Enrique Leira Lopez, defensor de Juan Paredes no julgamento efectuado em Setembro em que o militante basco foi condenado à morte.

A R.D.A. CORTOU RELAÇÕES COM O REGIME FRANQUISTA

A República Democrática Alemã cortou ontem as relações diplomáticas com a Espanha — anunciou a agência noticiosa alemã oriental ADN.

A decisão segue-se a fortes críticas da RDA à execução em Espanha de cinco guerrilheiros urbanos. A Alemanha Oriental retirara já o seu embaixador de Madrid há alguns dias.

Entretanto, exilados espanhóis e manifestantes mexicanos atravessaram o centro da Cidade do México à hora de ponta em protesto contra as execuções de cinco activistas espanhóis.

A multidão, calculada pela Polícia em cerca de 12 mil pessoas, percorreu a principal avenida da cidade, gritando «slogans» contra o regime do general Franco e a repressão dos direitos humanos em Espanha.

Cerca de mil exilados espa-

nhóis seguiam à frente da manifestação, que paralisou o trânsito durante três horas.

Em Atenas, cerca de 30 mil pessoas participaram numa manifestação de protesto contra o fuzilamento de cinco militantes antifranquistas. Seguindo um apelo de organizações de todas as tendências políticas, os manifestantes diglram-se até às proximidades da Embaixada da Espanha em Atenas, gritando palavras de ordem como «Franco assassino» e «CIA fora de Espanha».

Num comunicado publicado ontem, a Conferência Cristã da Paz, com sede em Praga, protestou contra a execução «inmana e ilegal de cinco patriotas espanhóis».

A conferência declarou ainda que ficou «profundamente impressionada» com o facto de «Franco e os seus acólitos não terem ouvido os pedidos de clemência do Papa Paulo VI».

A Televisão sueca difundiu, uma reportagem sobre a guerrilha da ETA (organização separatista basca), rodada em Espanha. Esta reportagem saiu clandestinamente da Espanha. O comentador da TV sueca referiu-se aos guerrilheiros nacionalistas bascos como «campeões da liberdade na luta contra o terror franquista».

LEILÃO GRAVURAS

SECS. XVI, XVII, XVIII e XIX
HOJE, das 21 às 23 h.
AV. DUQUE LOULE, 1-A

Os variadíssimos temas, e de origens: Portuguesas, inglesas, francesas, holandesas, italianas, alemãs e outras.

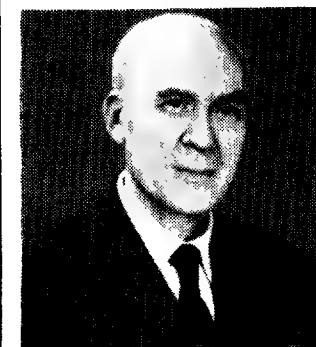
Destacamos sobre: PORTUGAL: Batalha, Braga, Sintra, Coimbra, Constância, Évora, Leiria, Lisboa, Pombal, Mafra, Porto, Setúbal, Torres Vedras, Santarém e outras. ILHAS DO ATLÂNTICO e ÁFRICA: Açores, Cabo Verde, Ceuta, Arzila, Guiné, Mombaça, Quiloa, Sofala, Moçambique, etc. ORIENTE: Ormuz, Calicut, Goa, Cananor, Ceilão, Timor, Diu, etc. BRASIL: diversas temas. DIVERSAS: Militar, Teatro, Animais, temas galantes, retratos de reis e nobres portugueses e estrangeiros, etc.

Constantes do CATÁLOGO em distribuição no local.

SOC. DE LEILÕES
AFRAFILHOS

Por outro lado, as autoridades espanholas impediram um navio dinamarquês de abandonar o porto espanhol de passagens, a leste de San Sebastina, segundo revelou o director da companhia marítima dinamarquesa, proprietária do cargueiro.

As mesmas autoridades — acrescentou — acabaram por collocar guardas armados no barco. Segundo o director da companhia trata-se de uma «viança contra as atitudes do Governo e dos jornais dinamarqueses face aos recentes acontecimentos ocorridos na Espanha».



ANTÓNIO AMARO
DE OLIVEIRA

Missa do 30.º Dia
e Agradecimento

Filomena da Trindade de Oliveira, filhos, noras e netos, participam que amanhã, pelas 9 horas, na Igreja dos Anjos, mandam rezar missa pelo eterno descanso da alma de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada, especialmente aqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA ALMEIDA

Caleidoscópio

■ BEIRUTE, 4 — (R.) — Três palestinos armados atacaram às primeiras horas de hoje o aeroporto de Beirute, matando um cabo do Exército libanês — revelou a Polícia.

Um dos atacantes foi morto e os dois outros ficaram feridos.

As autoridades disseram que cinco soldados e dois agentes dos serviços de segurança ficaram também feridos.

■ NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 4 — (R.) — O Paquistão e o Bangla Desh (antigo Paquistão Oriental), anunciaram a noite passada, conjuntamente, terem concordado em estabelecer relações diplomáticas com efeito imediato.

■ BEAUVAIS (França), 4 — (Anop) — A pena de morte ontem aplicada a um menor por um tribunal de Beauvais não tem precedentes na história da criminologia francesa — afirmam círculos jurídicos.

Um advogado de defesa dos quatro menores julgados ontem em Beauvais pelo assassinio de uma viúva de 65 anos, dos quais um foi condenado à morte, declarou que «a lei francesa não proíbe condenações de menores à morte, mas não me lembro de qualquer sentença do género».

■ DUBLIN, 4 — (R.) — A Polícia de toda a República da Irlanda, auxiliada em certas áreas por unidades do Exército,

está empenhada hoje numa operação gigantesca destinada a descobrir os raptos do dr. Tiede Herrema, de 54 anos, um holandês director-administrador da Siderurgia Ferrenka Limited, em Annacoty, a cerca de 200 quilómetros a sudoeste de Dublin.

Os raptos ameaçaram executar o dr. Herrema no domingo, de manhã, a não ser que as autoridades irlandesas libertem dois membros destacados do I. R. A., Kevin Mallon e Jim Hyland e a dr.ª Bridget Rose Dugdale.

■ BELFAST, 4 — (R.) — O Governo britânico proibiu hoje a Força de Voluntários do Ulster (F. V. U.), a organização paramilitar protestante que ad-

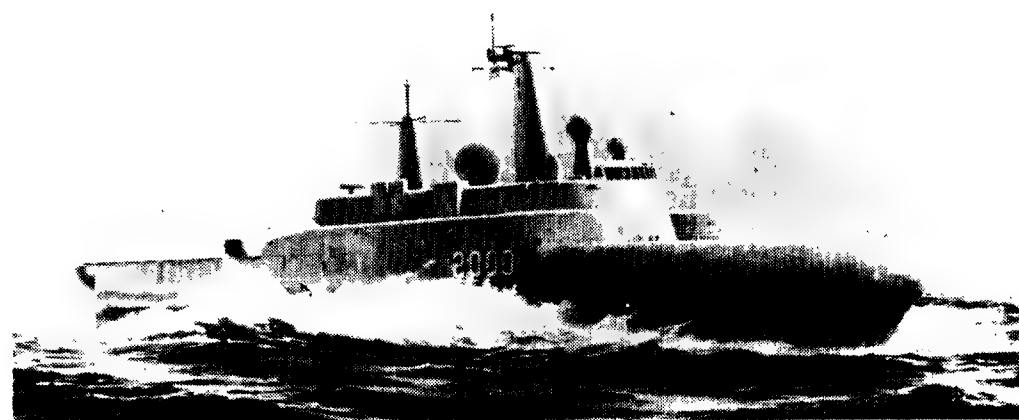
mitiu ontem a responsabilidade por uma vaga de ataques a tiro e atentados bombistas.

■ SANTIAGO DO CHILE, 4 — (Anop) — «Por se entregar a actividades antinacionais e comprometer gravemente a segurança e tranquilidade pública», o Governo chileno proibiu o regresso ao país do bispo Helmut Franz, chefe da Igreja Evangélica Luterana no Chile.

■ WASHINGTON, 4 — (R.) — O imperador Hirohito do Japão parte hoje de Washington, iniciando uma viagem através dos Estados Unidos, após prestar solene homenagem aos milhões que morreram nas hostilidades entre os dois países, durante a Segunda Guerra Mundial.

■ JOANESBURGO, 4 — (Anop) — Um civil negro morreu e dois polícias ficaram feridos gravemente durante violentos recontros ocorridos quinta-feira na cidade sul-africana de Newcastle entre as forças policiais e manifestantes que protestavam contra o aumento de tarifas de autocarro — anunciou a Polícia.

■ BLACKPOOL, 4 — (F.P.) — O congresso anual do Partido Trabalhista Britânico, que terminou ontem nesta cidade, reforçou consideravelmente a posição do Governo de Harold Wilson, ao aprovar maciçamente a sua estratégia económica, apesar dos protestos da extrema-esquerda do Partido.



O primeiro navio de guerra de grande porte do tipo Hovercraft está em projecto na América do Norte, com colaboração britânica. O navio, de concepção verdadeiramente revolucionária, deslocará 2200 toneladas, à velocidade de 100 milhas por hora, podendo ser equipado com mísseis e helicópteros, para a luta contra submarinos. (Foto Keystone).

Espectáculos

TEATRO: URGENTE!

O Grupo de Teatro «Os Cômicos», em comemoração do seu 1.º aniversário, vai oferecer a receita do seu próximo espectáculo (dia 5 de Outubro) aos trabalhadores do jornal «República».

Aproveita-se esta oportunidade para avisar o público que ainda não teve oportunidade de assistir ao referido espectáculo, que este está em últimas apresentações, antes de o grupo partir em digressão para a província.

GORKI HOJE

O Teatro do Bairro Alto (na R. Tenente Raul Cascais — ao Largo do Rato) passará a ter duas salas de espectáculo funcionando simultaneamente. Enquanto **Os Cômicos** continuarão a apresentar «A Noite dos Assassinos» na sala do primeiro andar, a **Cornucópia** retomará finalmente as representações de «Pequenos Burgueses» de Gorki na sala Arújo Pereira a partir das 21 e 15 de hoje.

Só agora a **Cornucópia** viu solucionar-se o problema do

incompreensível atraso na entrega dos últimos meses do seu subsídio o que obrigou a companhia a adiar o início das suas actividades depois de férias. É também com apreensão que a **Cornucópia** vê chegar o início da nova temporada, sem que esteja estabelecida a política oficial de apoio às companhias que se empenham num teatro livre da exploração comercial.

TEATRO INFANTIL EM MOSCAVIDE

Ao propor-se transformar o seu local de trabalho num recinto aberto a todas as actividades culturais, «Os Bonecreiros» apresentarão no Teatro de Moscavide, Rua António Maria Pais, n.º 6, hoje, às 16 horas e amanhã, às 11 horas, o grupo de Teatro Infantil «Perna de Pau», com «Histórias de D. Caio».

Do grupo «Perna de Pau» fazem parte Natália de Matos, Carlos Cabral, José Carlos Barros, Manuel Costa Dias e Dalton Salem Asseff.



Luís Barreto e Lia Gama numa cena de «Pequenos Burgueses»

CONCERTOS E TEATRO NO 5 DE OUTUBRO

Da 6.ª Repartição da Câmara Municipal de Lisboa recebemos, a propósito das comemorações do 5 de Outubro, o seguinte comunicado:

«As comemorações do 5 de Outubro em Lisboa compreendem várias solenidades promovidas pelo Governo Militar, brevemente tornadas públicas, e pela Câmara Municipal, que organizou um programa de concertos públicos a efectuar no alto do Parque Eduardo VII, nas Praças da Figueira, do Comércio e do Império, no Jardim da Estrela e na Alameda D. Afonso Henriques. Ainda por iniciativa municipal, no domingo haverá, no Teatro de São Luís, um espectáculo de teatro musicado infantil, pelo Teatrinho Tico-Tico, dedicado aos filhos dos trabalhadores camarários.

«A peça repetir-se-á em domingos e dias feriados até final do ano, em condições idênticas, com representações para as crianças da cidade.»

SEMANA INTERNACIONAL DA MÚSICA

Promovidos pela Associação Portuguesa de Educação Musical, realizam-se os seguintes concertos no concelho de Leiria:

Hoje — às 19 horas, em Carreira, pela Filarmónica de Monte Redondo; às 21 e 30, em Leiria, na Praça Rodrigues Lobo, pela Filarmónica de Caraquejeira, e em Casal de Matos, pela Filarmónica de Pousos.

Amanhã — às 18 horas, em Souto da Carpalhosa, pela Filarmónica de Monte Redondo e às 21 e 30, em Andrinhos, pela Filarmónica de Pousos.

Por sua vez, a Câmara Municipal de Setúbal promove a realização de um concerto, amanhã, em hora e local ainda não determinados, com a actuação de um grupo de Jazz.

Finalmente: às 18 e 30 de hoje, o Conservatório Nacional organiza um concerto para os deficientes das Forças Armadas, com música do séc. XVIII, no Palácio da Independência, e amanhã, às 16 horas e às 21 e 30, outros dois, respectivamente no Conservatório Nacional e no Palácio Valenças, em Sintra.

TV AO ALMOÇO

Inicialmente prevista para recomençar na semana que decorre, a programação da hora do almoço (suspensa durante os meses de Agosto e Setembro) teve, por imponderáveis motivos de programação, de sofrer um atraso. É agora possível anunciar-se que ela recomençará de facto na próxima 2.ª feira, 6/10.

De notar que, indo ao encontro das muitas sugestões que foram presentes à RTP, o telefilme habitualmente incluído nesse período de emissão començará a ser exibido a partir das 13 e 30, pelo que a 1.ª edição do telejornal ficou programada para as 13 e 15.



Crianças podem ir ao Teatro este fim-de-semana

Filmes & Fitas. Filmes & Fitas. Filmes & Fitas.

O MIR NO CINEMA

CARACAS — Uma película realizada em homenagem ao secretário-geral do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR) do Chile, Miguel Enriquez, morto em combate, será estreada em Caracas na próxima quinta-feira.

O filme, intitulado «Nombre de Guerra: Miguel Enriquez» e rodado pelo «MIR», descreve a vida revolucionária do «leader» caído em luta com as forças de repressão da Junta Militar fascista chilena, em 5 de Outubro de 1974.

FILMES PALESTINIANOS

ROMA — Na sua digressão pelo mundo para escolher os melhores filmes a exibir no Festival de Teerão, o director-geral daquele certame persa, Hagir Daryoush, revelou em Roma que na próxima manifestação serão incluídos filmes árabes e, em particular, palestinianos, produzidos pelo Movimento para a Libertação da Palestina.

O Festival de Teerão realiza-se de 26 de Novembro a 7 de Dezembro.

O CRISTO DE ZEFIRELLI

RABAT — Sob a direcção do realizador italiano Franco Zefirelli, começou em Marrocos a filmagem de uma «Vida de Jesus» em seis episódios.

O filme conta com um elenco famoso, onde se destacam os nomes de Anthony Quinn, Monica Vitti, Laurence Olivier, Claudia Cardinale e Vittorio Gassman.

O actor inglês Robert Powell incarna a figura de Cristo.

LOREN: OUTRA FITA

PARIS — Sophia Loren desempenha o papel principal do filme «Les Petits Plaisirs» que o actor-realizador Jean-Claude Brialy començará a rodar em Janeiro próximo.

A película narra uma história de amor violento entre uma viúva mãe de três filhos, e um amigo destes, personificado no jovem Miguel Bosé, filho da actriz italiana Lúcia Bosé e do ex-matador de toiros Dominguin.

FILME FINO-SOVIÉTICO

LENINEGRADO — Está a ser rodado em Leninegrado o filme «Fiducia» realizado em coprodução pelos estúdios Lenfilm (URSS) e Fennadi (Finlândia).

A acção da película é limitada a um único dia: 31 de Dezembro de 1917, quando o Conselho dos Comissários do Povo da nascente nação soviética decidiu conceder a independência à Finlândia, que pertencia à Prússia imperial.

A figura de Lenine é interpretada por Kirill Lavrov, actor do teatro e cinema soviéticos.

JOVENS AUTORES

PARIS — Descobrir os Fellini e os Orson Welles de amanhã, eis o objectivo do «Sétimo Festival dos Jovens Autores», que terá lugar em Belfast, no sudeste grancês de 8 a 12 de Outubro.

Dois júris, um composto por profissionais do cinema e o outro por elementos do público,



seleccionarão as melhores obras. Todos os prémios serão em materiais de cinema: películas, trabalhos gratuitos em laboratório, etc.

TEATRO SEM PALCO

A Emissora Nacional transmite, na sua rubrica semanal «Miniteatro», na 2.ª feira, 6/10, às 15 e 15, a farsa em acto, da autoria de Raul Brandão, intitulada «O Doido e a Morte».

Interpretações de Rui de Carvalho, Igor Sampayo, Maria Albergaria e Mário Sargedas. Direcção de Fernanda Alves. Realização e assistência técnica de: Fernando Conde, Manuel Tomás e Horácio Gonzaga.

Na TV (PARA CRIANÇAS) «Escola de Domadores» é a peça infantil que irá preencher a rubrica «TV Infantil», que a RTP apresentará amanhã às 16 e 30.

O protagonista, o «Leão-Salta-Pocinhas», um valentão que fugiu da jaula e entrou na televisão, e outros personagens, procurarão divertir os espectadores mais jovens. A peça é da autoria de João Osório de Castro e a interpretação está a cargo de Ana de Sá, Hermínia Tojal, Jorge Vale e Paulo Simões.

ADÓQUE

grupo de teatro

(ao Martim Moniz)

Tel. 87 42 80

HOJE

As 20.30 e 22.30 horas

AMANHÃ

MATINÉE — 16 horas

NOITE — 20.30 e 22.30

ACIADOS CARDEAIS

UMA REVISTA

POPULAR!

UM ÊXITO!!!

(Não ac. men. 18 anos)

AMORTECEDORES

Reparo e reconstrução

todas as marcas,

com garantia

MENDES

Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A

(Ao Campo Pequeno)

Representante

dos amortecedores «J M»

EDITAL

Fernando Abbott Galvão, Cônsul Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira AMÉLIA BAI-XAS FIGUEIREDO pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei, na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luís de Camões n.º 22, 1.º, Esquerdo.

Lisboa, em 1.º de Outubro de 1975.

Teatro

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

Mundo

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — Lisboa

CANAL DA CRÍTICA

MARIO CASTRIM



SUA MAJESTADE É PELINTRA

Em resumo: a Inglaterra está nas lousas.

Oh, a soberba Inglaterra, a grandecíssima Albion, mireada, por Guerra Junqueiro, com as mais altas ondas da raiva portuguesa. Vejam só ao que chegou. E ainda não é nada, comparado ao que se teme para amanhã.

Viram, com certeza, o Relatório de ontem. Um relatório calmo, sem intuitos desmobilizadores, a mostrar até uma certa confiança no potencial britânico. Foi mesmo com uma nota de optimismo que terminou: «Todos terão de suportar dificuldades até que voltem melhores dias que realmente não de chegar.»

«Todos terão de suportar dificuldades...» Mas serão mesmo todos? Enquanto se espera pelo mar de ouro do petróleo que se retira do Mar do Norte, os sirs vão aguentar tantos sacrifícios como os grooms! O chapéu mole vai sofrer tanto como o pé descalço? Tenho cá as minhas dúvidas.

A crise que se abate sobre a Inglaterra abate-se sobre os restantes países capitalistas. A inflação, a recessão, a falta de investimentos, a quebra nas exportações, as dificuldades postas à importação — e por aí adiante. Os preços das camisas portuguesas, muito apreciadas pelos britânicos, foram sobrecarregados com taxas que os oneram em 60 por cento. Compreende-se, aliás. Camisas por camisas, bem lhes basta a camisa de onze varas em que estão metidos. Além de que é uma maneira de os «socialistas» ingleses mostrarem a sua compreensão, a sua enorme simpatia pela nossa Revolução, n'ê?

Entretanto, para ajudar a esquecer as agruras da vida (um pouquinho de ilusão só faz bem, o que uma pessoa precisa é de se divertir, etc.) os ingleses lá vão chupando o caramelo da Televisão a cores. Isto a cor vai muito melhor quando se trata de viver os sofrimentos e as chatices familiares da Sisi imperial (outra imperial para

mim, se faz favor).

Claro que a realidade social está-se nas tintas para o cloroformio e para o falso optimismo. Inexorável, ela marcha. Marcha com uma inflação galopante (25 por cento!), com os negócios parados, com o desemprego a aumentar dia a dia, a caminhar para os dois milhões, com as dificuldades a abaterem-se rigorosamente, sobre as mulheres e os jovens, em primeiro lugar, etc. Deve frisar-se que os dois milhões de desempregados não se referem aos jovens que não acham emprego exactamente porque, em tempos de dificuldade, a primeira coisa que fazem as empresas é suspender o recrutamento.

Depois, é tudo contra, os capitalistas lutam uns contra os outros, até à morte de um deles: é assim, foi sempre assim, desde o momento em que nasceu. Por exemplo: a Inglaterra tinha uma bela encomenda de 7 milhões de libras, bem bom, dava muito jeito. Mas o Japão mete-se ao barulho, oferece mais barato, ganha a encomenda. Ninguém pode levar a mal, na sociedade capitalista é mesmo assim: quem me dá mais lucro, mais meu amigo é...

Onde se radica o optimismo dos ingleses? Na exploração do petróleo descoberto no Mar do Norte. Em 1982 vai ser uma mina de libras. Só que... Só

que os lucros que virão daí mal servirão para pagar as dívidas contraídas para a Inglaterra se aguentar na crise. Não esqueçamos que a Grã-Bretanha depende inteiramente do exterior. O carvão e o ferro não se comem. Napoleão sabia isso. Hitler também.

Mas Wilson que não se preocupe. Vou pressionar o Governo Português para que se resolva a prestar auxílio financeiro ao Governo de Sua Majestade, sem qualquer exigência, apenas com a condição de seguirem na via democrática iniciada com a publicação da Magna Carta.

A terminar esta crónica e falando de outra coisa, que isto de falar da Inglaterra fadiga que eu sei lá: a U. N. I. T. A. protestou contra o «parcialismo» da RTP e referiu-se à «imaginária» estada de Luis Alberto Ferreira na cidade do Luso. Ora no último Telejornal, transmitiu-se exactamente uma reportagem daquele profissional na cidade do Luso. O que levará certa gente e certas organizações a mentir tão descaradamente?

Sim, Luis Alberto Ferreira esteve no Luso. Vimos, com estes olhos. Por acaso até se lia numa parede: «Viva Holden Roberto, guia do povo angolano!» Guia e grande educador, por certo, para a anedota ficar completa.

Comandante Judas sai da Comissão de Extinção da PIDE

Em virtude de já não ser conselheiro do CR, o primeiro-tenente Miguel Judas deixou a chefia da Comissão de Extinção da PIDE-DGS, Legião Portuguesa e Inerministerial de Saneamento.

Em declarações prestadas à ANOP, Miguel Judas afirmou que vai retomar as suas

funções na Marinha. E acrescentou:

«Dentro da Marinha há uma certa homogeneidade e a Armada entendeu que eu e o comandante Ramiro Correia deveríamos ficar como suplentes do CR. Nessa medida, deixei de exercer a chefia dos serviços de extinção da PIDE-DGS.»

CASINO HISTÓRICO
SLOT MACHINES MAJORS DE 70 ANOS
TODAS AS NOITES DAS 10 ÀS 3 HORAS SALA DE JOGOS

VEGETA DA RADIO DE DATV INGLESA

ELAINE DELMAR

FOUR TALLAS

TERESA PAULA BRITO

BENTYBER DANCERS
FERRER TRINDADE e sua orquestra
"COMPLEX 4"
THO BANDEIRA and his group

KIM AND CYRILLE "STRIP-SHOW"
SONOWONDER BAR

SALA RESTAURANTE às 23.30 (não aconselhável/m./13)
WONDER BAR à 1.00 (interdição/m./18)

CONSUMO MÍNIMO (Tudo incluído)
Sábados 140.00 Restantes dias 120.00

ATLANTICA LINE
G É N O V A

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO
Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Montreal Toronto St. John	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Lisboa chegadas
Atl. Livorno	7/10	15/10	17/10	18/10	20/10	20/10	28/10
Atl. Génova	15/10	22/10	24/10	25/10	26/10	27/10	4/11
Atl. Marseille	21/10	28/10	30/10	1/11	3/11	4/11	12/11

— tempo do percurso Lisboa/U. S. A.: 9 dias
— tempo do percurso Lisboa/Canadá, 7 dias

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66 Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
contam:
AVENTURAS E DESVENTURAS DOS HERÓIS CASTRADOS
de 3 a Sábado às 21.30 h.
Sáb Mat às 16 h. T. 607299
R. S. Franc. de Borja, 22

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A - 1-B
Tel. 66 15 15
OS CÓMICOS apresentam
A NOITE DOS ASSASSINOS
De terça a sábado, às 21.15
Domingos e feriados, às 18.30
Preço único: 30\$00
Não acons. a menores 13 anos
ÚLTIMOS DIAS

Hoje



Barbara Nicholls e Cliff Robertson intérpretes do filme desta noite «Os Nus e os mortos»

I PROGRAMA

- 18.55 Cada dia uma esperança
- 19.05 Cartaz TV. Apresentado por Jorge Alves
- 19.25 Silêncio vamos rir
- 19.55 Das artes e ofícios
- 20.30 Telejornal — 2.ª edição
- 21.05 Noite de cinema

Os nus e os mortos. (The Naked and the Dead). Com Aldo Ray, Cliff Robertson, Raymond Massey e Barbara Nicholls. Ano de produção: 1958. Realização de Raoul Walsh. Páginas de realismo pungente das vitórias e derrotas das forças americanas contra os invasores japoneses no Pacífico. Este filme evoca as batalhas do Mar Coral, Guadalcanal e Ilhas do Pacífico

- 23.25 Telejornal — 3.ª edição
- 23.40 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e desenhos animados
- 20.15 Stop Um programa de trânsito
- 20.30 As pedras e o homem Programa dos trabalhadores da Planigrafe
- 21.00 Diário de um professor
- 21.30 Telejornal
- 22.00 Jane Eyre. Série filmada produzida pela BBC baseada no romance homónimo de Charlotte Bronte
- 22.25 A gente que nós somos
- 23.55 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA
Noite de cinema
«Os Nus e os Mortos»
(22.00)

II PROGRAMA
«Jane Eyre»
(22.00)

Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura e Missa de domingo; 12.45: Mar Limiar; 13.05: Hoje pode ver; 13.15: Telejornal — 1.ª Edição; 13.30: Desenhos animados; 13.55: Do Luso; 14.10: Presença do Brasil. Um programa de José Manuel Coelho, Reinaldo Varela e Oliveira Pinto; 14.40: Se bem me lembro; 15.00: Tarde de cinema. «Aniki Bô Bô»: Filme português realizado por Manuel de Oliveira; 16.45: Escola de domadores; 17.30: Impacto; 18.10: TV Rural; 18.30: Os 4 blindados e o seu cão. Série polaca; 19.30: Pauta livre; 20.30: Telejornal; 21.00: O ouro e o trigo por Carlos Paredes; 22.45: Telefutebol; 23.30: Teleforum; 23.30: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e desenhos animados; 20.25: Presença do Brasil; 21.00: Mar Limiar; 21.30: Telejornal; 22.00: Foi êxito na TV: «Os inqueritos do comissário Maigret»; 23.30: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Boletim Boletim Boletim Bo



Estoril Praia: Clésio, Amílcar, Ce... e Quim. Para amanhã, uma alegria efémera e duradoura?

Hoje e amanhã, mais futebol profissional: quinta jornada dos nacionais das 3 divisões. Para hoje, temos (às 17 horas) o Atlético-Leixões, a contar para a 1.ª divisão; para o campeonato secundário jogará Salgueiros-Feirense (às 16 horas); para a terceira divisão, à mesma hora, actuam P. Bragança e Arrifanense (série A) e Lusitano com o União de Coimbra (série B).

Amanhã, a partir das 15 horas (novo horário oficial) cumpram-se os seguintes jogos da divisão maior: Académico-Belenenses, U. Tomar Farense, F. C. Porto Sp. Braga, V. Setúbal-Cuf, V. Guimarães-Sporting, Estoril-Boavista e Benfica-Beira-Mar.

Para a segunda divisão (Zona Norte), teremos: Alba-Riopele, Régua-Fafe, P. Ferreira-U. Lamas, Sanjoanense-Espinho, Lourosa-Paredes (em Espinho), Marinhense-Varzim, Covilhã-Vilanova, Famalicão-Chaves e Penafiel-G. Vicente. Para a Zona Sul: Juventude-Almada, Sintrense-Lagoa, U. Montemor-U. Leiria, P. Leça-Monteiro, Marítimo-Oriente, Barreirense-Torriense (na Tapadinha), Sesimbra-Caldas.

OPINIÃO

Abel, que se transferiu de F.C. do Porto para o Vitória de Guimarães, declara (em «A Bola»):

«Não me foi difícil compreender que Stankovic não contava comigo para os seus planos. Não me deu uma «chance», não teve uma palavra de amizade para comigo. Deixei de ser titular e Stankovic não foi capaz de me dar uma palavra de justificação, uma atitude, a que, honestamente, o treinador não estava obrigado, mas que não lhe ficava mal, se não como treinador profissional, pelo menos como condutor de homens...»

«Stankovic já é capaz de se expressar razoavelmente bem em português, o suficiente para, pelo menos, me dizer duas palavras amigas. Até porque ele falava com os outros, muitas vezes o fazendo à parte. Com alguns deles, pelo menos...»

«Foram oito jogos seguidos sem me ter dado uma «chance», uma oportunidade, para

Olanense-Estrela, Lusitano-T. Novas e Almada-Portimonense. Para a 3.ª divisão actuam, na série A: Esposenda-Vianense, Leça-Tirsense, Mondinense-Forjães, Cabeceirense-Bragança, Paços Bragança-Arrifanense, Mirandela-Alfaiados, Tadim-Freamunde, Aves-Avintes, Limianos-Lamego, Rio Ave-V. Real.

Série B: Agueda-O. Bairro, P. Castelo-Covilhã, Oliveirense-Lousanense, Guarda-Gouveia, A. Viseu-V. Benfica, Vilanova-Marialvas, Naval-A. Arriaba, Tabuense-Cucujães, Vilademoinhos-O. Coimbra, Febrés-Anadia.

Série C: Benavente-Alhandra, Alcanense-Elétrico, Portalegrense-Pombal, Viegrense-Loures, Campomaiorense-Nacional, Odivelas-Bombardense, Marrazes-Elvense, Vilaverdense-Alcobaça, Alverca-Almeirim, Elvas-Cartaxo.

Série D: Sacavenense-S. C. Alm. Seixal-Quarteirense, Lusitano V. R. Beja, Sambrazenense-Luso, Rosarense-C. Pia, Alentejense-C. Caparica, Odemiraense-C. Piedade, Moura-Estrela V.N., V. Gama-Amora, Olinhos-P. Pires.

lho mostrar que ainda poderia ser útil à equipa e ao clube. Quando Stankovic veio para o Porto estava eu lesionado, encontrava-me num período de recuperação e apenas treinava. Para me julgar, Stankovic tinha de me meter a jogar, tinha de me dar uma oportunidade. Não se interessou por mim e eu, que sempre me mantinha convencido de que tinha lugar no «onze» principal, cheguei à conclusão que o melhor que teria a fazer era mudar de clube...»

ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL

Proposta de alto coturno, feita a Eusébio, pelo clube francês Red Star: compromisso por dois anos, retribuído com 600 contos na assinatura do documento, ordenado mensal de 60 contos, casa mobilada sem encargos, impostos pagos e um automóvel para se deslocar quando lhe apetecer. Mais, ainda: quando os jogos em que

Eusébio eventualmente participarem decorrerem em Paris, o futebolista cobrará a quantia de 30 escudos por cada espectador acima de cinco mil (conferência pelo número de bilhetes vendidos) ou, na alternativa, prémio de 10 contos por vitória e cinco por empate. Recordar-se que Eusébio já completou 33 anos de idade...

AGENDA

A Comissão Administrativa para as Empresas Turísticas do Algarve vai realizar, no Hotel Alvor-Praia (Portimão), um torneio internacional de xadrez, entre 12 e 25 de Novembro.

Árbitros e cronometristas, da Comissão Central de Juizes de andebol, reúnem-se na noite de 7 do corrente, para debate de vários problemas.

Na Federação de Lutas Amadoras está aberta a inscrição para clubes e atletas que queiram participar em provas oficiais na próxima temporada.

Assembleia geral da Federação de Esgrima, pelas 21 horas do próximo dia 15, para nomear uma Comissão de Revisão dos Estatutos e decidir sobre a aceitação da oferta de um secretário-técnico, feita pela D. G. D.

Torneio de Abertura, em halterofilia, no dia 11 do corrente, nas Antas (Porto), Restelo (Lisboa) e Luso (Barreiro).

HOJE

Para apresentação pública da turma de andebol de sete, o Atlético da Encarnação joga esta noite (22 horas), no seu recinto, com o Belenenses.

RARIDADES

Pela primeira vez uma senhora faz parte do elenco dos federativos de Esgrima: trata-se de Maria Emilia Azinhais.

LÁ FORA

Resultados, verificados ontem, na penúltima jornada da fase preliminar do campeonato brasileiro de futebol, nas séries «A» e «B»: Paisandu - Palmeiras, 0-0; Nacional - Coritiba, 1-0, e Tiradentes - Comercial, 2-0. Séries «C» e «D»: S. Paulo - Portuguesa, 1-0; Esporte Recife - Santos, 2-0; CEUB - Santa Cruz, 0-0; Figueirense - Goiás, 1-1 e C. S. Alagoano - Sergipe, 1-0.

Já estão classificados, nas «chaves» de vencedores, para a semifinal, os seguintes clubes: Atlético Mineiro, Coritiba, Palmeiras, Cruzeiro, Corinthians, Guarani, Fluminense, Flamengo, São Paulo e Internacional.

O futebol espanhol conta, desde domingo, com dois novos «craques» sul-americanos: os brasileiros Luis Pereira e Leivinha (que participaram no «Mundial»-74, da Alemanha) recentemente contratados pelo Atlético de Madrid, e que receberam os elogios dos adeptos do Atlético devido à sua actuação no domingo. Na quarta jornada da Liga Espanhola, os novos «recrutados» (vindos do Palmeiras) contribuíram em muito para a vitória da sua nova equipa sobre o Salamanca (por 4-1) com realce para Leivinha que marcou três dos tentos. «Obus Leivinha», «Leivinha Show» e «Bossa Nova Atlético» são alguns dos títulos que os jornais desportivos espanhóis dedicam à actuação dos brasileiros.

SETE PORTUGUESES APOIADOS PELA DIRECÇÃO-GERAL

Montreal já está à vista: no próximo Verão, teremos o Canadá como cenário de mais uma edição dos Jogos Olímpicos, onde se irão encontrar todos os gigantes do desporto amador de todo o Mundo.

Portugal não tem tido a oportunidade de brilhar nas edições anteriores; com raras excepções que só servirão para confirmar a regra, a verdade é que os nossos atletas têm vindo a fazer uma figura medíocre, dadas as reduzidas possibilidades de treinamento que lhes eram proporcionadas.

Um tanto ou quanto inesperadamente, porém, ontem a Direcção-Geral dos Desportos, pela voz do professor Melo de Carvalho, deu luz verde a Moniz Pereira para preparar, convenientemente, sete atletas portugueses com vista a uma participação honrosa nos Jogos Olímpicos de Montreal.

Para tanto, dispôs-se a Direcção-Geral dos Desportos a



Aniceto Simões

de este plano beneficiar agora os atletas nomeados, não significando isso que a escolha tivesse já sido feita e outros nomes não pudessem vir a beneficiar deste «ousado» plano.

Por outro lado Melo de Carvalho deu bem a entender que a aprovação do «plano Moniz Pereira» não visava o profissionalismo de atletas amadores: antes permitia pôr à sua disposição as condições tidas e consideradas como essenciais para uma preparação cuidada e metódica.

Os sete atletas agora beneficiados com esta aprovação são os seguintes: Carlos Lopes, José Carvalho, Aniceto Simões, Fernando Mamede, Hélder de Jesus, Carlos Cabral e Adília Silvério.

O primeiro passo para que o plano comece já a vigorar também já foi dado: a procura de dispensa temporária ou total dos cidadãos das suas ocupações normais, enquanto durar o plano de preparação; é a própria Direcção-Geral dos Desportos que irá cuidar dessa dispensa, o que «a priori» não se apresenta difícil, já que alguns (a maioria) está empregada em firmas ou instituições nacionalizadas.

A dez meses dos Jogos Olímpicos aprova-se um plano de preparação: caso inédito entre nós que só poderá querer significar interesse.



Carlos Lopes

gastar mais de metade da verba este ano atribuída ao atletismo, com estes sete atletas pré-seleccionados e não apenas estes ou só estes, já que o professor Melo de Carvalho deixou bem esclarecido o facto

FUTEBOL É PARA TODOS: Mais um título de Rui Silva

O professor Rui Silva é um apaixonado do futebol: a ele dedica a melhor atenção, até porque a sua condição de professor de educação física lhe empresta a posse de dados importantes na matéria.

Amante do chamado desporto-rei, não limita esse entusiasmo ao treinamento de uma equipa de futebol (que é o Torriense) nas horas livres, dedica-se ao estudo mais profundo do fenómeno futebolístico, ditando para o papel o resultado das suas meditações, o aproveitamento dos conhecimentos recolhidos na ex-

periência.

Depois de ter publicado, sob o genérico «Futebol é para Todos», um primeiro volume dedicado à técnica (o qual vai ser aproveitado pela Direcção-Geral dos Desportos para divulgar o seu conteúdo pelas escolas) o professor Rui Silva acaba de lançar o segundo volume («Táctica»). Um livro que muitos deveriam ler, para aprenderem a compreender os esquemas e os sistemas utilizados pelas diversas equipas. Não basta comentar um jogo à mesa do café: às vezes, saber o porquê das coisas, ajuda muito...

PONTAPÉ DE CANTO

ORLANDO DIAS AGUIAR

O OVO

Rigaute Graça, o camarada que, no «Record», assina o pequeno mundo do hóquei em patins, mostrou-se escandalizado, porque aquele outro camarada da imprensa nortenha, que por acaso é doutor e também por acaso (ou talvez não) foi escolhido para seleccionador-treinador dos nossos juniores, surgiu num dos últimos treinos com uma inovação que deu brado: em vez da tradicional bola, fez os miúdos jogarem com um ovo de pau!

A coisa, a princípio, poderia realmente parecer estranha, principalmente se nos esquecermos de que Meirim já utilizou o processo (não do ovo, mas da galinha) quando, num princípio de época, obrigou os seus pupilos à caça dos galináceos em terreno de areia.

Pouco ou nada interessará, agora e aqui tecer comentários ou defender tomadas de posição, porquanto cada um terá o seu processo de trabalho e é responsável por tudo quanto faz ou escreve. Treinar com bola ou com ovo é pormenor de somenos importância; e, não será por essa razão que se vai ganhar ou perder um campeonato da Europa.

O que interessará focar, nesta altura, é a coragem do dr. Correia de Brito em estreitar um processo nunca antes utilizado (pelo menos a nível de selecção); e «também» a coragem de Rigaute Graça em, publicamente e com o destaque de coluna e meia de texto, expressar o seu desacordo, muito antes de se poder aferir das vantagens ou desvantagens do método.

Porque, o fundamental não é treinar com bola ou com ovo; o essencial é que os jovens se mentalizem e preparem, segundo um esquema estudado a tempo e horas, cumprindo a rigor as ordens de alguém que saiba mais do que eles e que, portanto, lhes poderá ensinar muita coisa.

E, ainda outra coisa fundamental: o importante não é treinar com bola ou com ovo; o verdadeiramente importante é entrarem no ringue de Darmstadt convictos do seu valor como equipe e não irem para a Alemanha a contar desde logo, com o ovo no cu da galinha...

o malho
é que os topa!...
JÁ SAIU

P.S. INSISTE

"A CONSPIRAÇÃO FOI DESMASCARADA"

«A conspiração foi desmascarada», titula, a toda a largura da primeira página, o jornal «Portugal Socialista», órgão central do P. S., numa edição especial feita ontem para circular em todo o País, no rescaldo dos acontecimentos da passagem de quarta para quinta. O jornal do P. S. publica documentos que a organização emitiu e uma entrevista com Manuel Alegre e Aires Rodrigues. «Trata-se de uma operação a efectuar por marginais», diz a edição do «P. S.», em rodapé.

A ideia predominante é a de que havia um golpe preparado. A edição revela a evolução dos acontecimentos sob a perspectiva do Partido e insiste nas posições anteriormente assumidas. «Tratava-se de uma operação a efectuar por marginais», lê-se também no texto: «Marginais em relação ao próprio País e em relação a Lisboa, que, na sua maioria, é socialista. E é em Lisboa que existem esses pseudo-revolucionários, esses verdadeiros marginais. Grupos que tentam compensar a sua ausência de implantação nas massas trabalhadoras com uma actividade verdadeiramente criminosa e desesperada. E com eles, tristemente o constatamos, ligam-se alguns membros das Forças Armadas... São os detentores da concepção blanquista da Revolução — esta deve ser feita por pequenos grupos de conspiradores armados. Não só não tem nada a ver com o marxismo, como são a própria negação da concepção marxista da Revolução».

Falta-lhes, a esses grupos, porém, a coragem moral de Blanqui. No fundo, a base de recrutamento desses grupos é

o lumpem, o subproduto do subproletariado da área urbana de Lisboa. Quanto aos elementos militares, trata-se, na maior parte dos casos, de traumatizados pela guerra colonial, e até, possivelmente, possuidores de um forte sentimento de culpa, quer pela acção que tiveram na guerra, quer pelo apoio que deram ao fascismo».

Os dois dirigentes socialistas contam com mais ou menos pormenor o que o P. S. fez na tarde e na noite do dia 1, salientando especialmente a capacidade de mobilização do Partido. «Não devem existir quaisquer dúvidas sobre a capacidade de mobilização do nosso Partido», diz um dos dirigentes ao jornalista do «Portugal Socialista»: «Quer um exemplo? O camarada Zenha esteve aqui, em permanência sempre».

Os dirigentes do P. S. parecem sobretudo interessados em dar a ideia da força do Partido no que respeita à capacidade de mobilização de massas, e não só. Prova-o por exemplo, a passagem que a seguir se transcreve: «Sabemos que numa das reuniões realizadas, um oficial playboy da Revolução, referindo-se à nossa manifestação de terça-feira, comentou que o P. S. só fazia grandes manifestações, mas que não oferecia perigo no que respeita a intervenções ou acções de tipo militar. Quanto a isto, nós queremos dizer que somos um Partido pacífico, que, acima de tudo, procura que os problemas políticos sejam resolvidos por meios políticos, mantendo as liberdades e a paz civil. Mas é preciso dizer ao senhor oficial que não tenha ilusões. Somos o maior partido de massas do País. A

nossa maior força não são as «Chaimites» ou as «G-3» de Beirolos mas, se for preciso, saberemos defender-nos e também defender a Revolução por todos os meios necessários».

O P.C.P. CRITICA

Enquanto isto, o P. C. P. emitiu mais um comunicado criticando vivamente o P. S. pela acção por este desenvolvida desde a tarde de 1 de Outubro, «uma operação nacional de grande envergadura», como no texto se lê.

«Que pretendia a direcção do P. S.?, pergunta o P. C. P. «Que o povo descesse às ruas, ocupasse as ruas, para defender a Revolução em perigo, a liberdade ameaçada. Pretendia-se «uma resposta pronta e maciça das massas populares». E, para tanto, todo o aparelho do P. S. apelou durante horas a fio: «Todos à rua!».

Duas constatações, tira o P. C. P. A primeira, a de que «o povo não foi para a rua, as massas populares não responderam ao apelo do P. S.» A segunda: «O P. S. inquietou o País». «Se a sua direcção é, como afirma, responsável, tem o dever de dar explicações perante quem de direito, neste caso o povo português muitos milhares de portugueses foram inquietados pelo alarmismo do P. S. (...) O povo português, que foi inquietado pelo P. S. tem o direito de exigir explicações sérias à direcção do P. S. — e não mentiras e insinuações caluniosas».

Uma questão que deve ser levantada, diz o P. C. P.: «A Comissão Executiva da Federação da Área Urbana de Lisboa do P. S., em comunicado assinado por si e profusamente

distribuído, explicita e formalmente afirma que «grupos provocadores ultraminoritários da pseudo-esquerda, ao serviço da C. I. A. e da reacção» preparavam o golpe de Estado. A que grupos ao serviço da C. I. A. se refere a FAUL do P. S.? Decerto se não quer referir ao M. R. P. P., seu íntimo aliado em várias frentes. Então, que grupo ou grupos estavam a preparar o golpe de Estado ao serviço da C. I. A. — é o que deve ser esclarecido, sob pena de quem faz tal acusação possa ser acusado justamente de irresponsável e provocador.»

Uma lição a extrair dos acontecimentos, segundo o P. C. P.: «Não é com apelos contra a esquerda, com ataques à esquerda, com saneamento à esquerda, que se consegue e garante o firme e decidido apoio de massas, das forças sociais e políticas que, no decurso de 17 meses da Revolução Portuguesa, demonstraram a sociedade serem as mais prontas, interessadas e consequentes na defesa e avanço do processo revolucionário. E que não se alarga, antes se restringe o apoio e a base popular de massas de um Governo, com medidas, apelos e manobras de direita».

P. S. E P. D.

Muito embora aos observadores comuns pareça muitas vezes que o P. S. e o P. P. D. andam associados, a verdade é que as duas organizações não têm relações tão amistosas como isso. No número especial do «Portugal Socialista» de ontem, uma revelação interessante: na tarde do dia 1 de Outubro, o P. S. avisou o P. C. P. e não o P. P. D. dos trabalhos que ia desenvolver toda a noite. O facto deve estar na base da pouca receptividade que sequer o P. P. D. deu aos alarmes do P. S.

Um dia antes tinha havido uma manifestação do P. S. em que o P. P. D. participou, com Sá Carneiro, nomeadamente.

Exonerações

Por despacho do ministro da Educação e Investigação Científica, publicado no «Diário do Governo» de hoje, foram exonerações, a seu pedido: das funções de presidente do Instituto de Alta Cultura, o dr. João Luís Correia de Andrade e Silva; e do cargo de vice-presidente do mesmo organismos, o prof. Joel Justino Baptista Serrão.

Apio ao VI Governo

A maioria dos trabalhadores da delegação da Companhia de Seguros «União-Porto», enviaram um telegrama ao Primeiro-Ministro e Presidente da República em exercício, apoiando incondicionalmente o VI Governo Provisório, pela paz, ordem, disciplina e progresso deste povo tão sacrificado».

HOJE HÁ CIRCO

Mais uma vez, dando sequência a uma série de espectáculos para miudagem, teremos circo no Teatro do Bairro Alto. O espectáculo tem início às 17 horas e o preço é de 20\$00 para os «grandes» e 10 para os miúdos. Neste sábado teremos os artistas: Luciano e Teté (palhaços), a ilusionista Nolita, o imitador Eirmilita, os «faz-tudo» etc.

No dia seguinte, o próprio secretário-geral do P. P. D. «queixava-se» de que o P. S. o havia (e ao seu Partido) como que excluído. Agora vem o P. S. explicar porque se passou o que se passou: «A manifestação de 30 de Setembro foi promovida exclusivamente pe-

lo Partido Socialista», diz um comunicado. O facto, segundo o texto, sobre o P. S. recairia a «responsabilidade política da sua direcção e organização». Sobre Sá Carneiro, o P. S. esclarece que «nunca se lhe fez qualquer convite» para ele falar.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

INSTITUTO COMERCIAL DE LISBOA

Av. Miguel Bombarda, 20 — LISBOA

Chama-se a atenção dos professores e estudantes desta escola para a necessidade da sua comparência na R. G. E., dado que a inexistência do quorum provocou a paralisação dos trabalhos nas duas sessões anteriores.

A manter-se tal situação haverá o risco de graves prejuízos para a escola, ocasionando no imediato, atrasos a respeitante a horários e matrículas, para além de poder vir a verificar-se uma situação de paralisação na escola, ficando esta impossibilitada de prosseguir a sua reconversão em Escola de Ensino Superior.

O CONSELHO DIRECTIVO

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

REUNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

Faça à recusa das Associações Patronais Metalúrgicas e Metalomecânicas em aceitar a legalidade da Portaria de Regulamentação de Trabalho para as Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas, é urgente uma firme tomada de posição por parte dos trabalhadores do sector.

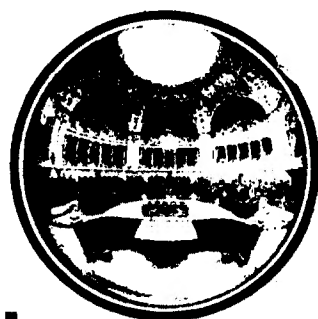
Enquadrada dentro do actual contexto político, aquela atitude corresponde, forçosamente, a mais uma escalada do patronato contra a legalidade revolucionária.

Não estão em causa, neste momento, unicamente simples questões de ordem económica ou financeira, mas sim todo um conjunto de etapas já ganhas e que importa não perder.

Assim, convocam-se todos os trabalhadores metalúrgicos do Distrito de Setúbal e comparecerem na REUNIÃO GERAL DE TRABALHADORES que se realiza no dia 4 de Outubro, pelas 20.30 Horas, no REFEITÓRIO 2 de C. U. F., no BARREIRO, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Análise da Portaria de Regulamentação de Trabalho;
2. Formas de Luta.

SÓ A DISCUSSÃO ALARGADA PERMITE AUSCULTAR CLARAMENTE A OPINIÃO DE TODOS OS TRABALHADORES METALÚRGICOS
A TUA PRESENÇA É NECESSÁRIA — NÃO FALTES



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

E os deficientes militares?

Ontem houve menos «barulho». Aprovearam-se vários artigos sem grande discussão. Antes da ordem do dia registaram-se sobretudo intervenções PPD, CDS e PS.

Do PPD registou-se a intervenção de Costa Andrade que enumerou as linhas da notícia de anteontem do «Século», sobre a Constituição, tendo chegado à conclusão que a «parte de leão» é favorável ao PCP, seguindo-se o PS, e, quase sem referências, os restantes.

O deputado do PPD visava sobretudo determinados jornais nacionalizados acusando-os de partidário e sectarismo. O citado constituinte apontou o caso de um jornal nacionalizado... não tendo citado, entre outros, o «Comércio do Porto» e o «Jornal do Comércio».

António Macedo (PS), José Lopes (PPD) e José Seabra (PPD) saudaram entretanto a passagem da República. Este último apelaria a tal propósito para uma unidade mais íntima (mas ainda?) entre o PPD e o PS, tendo afirmado a dada altura: «não procuremos divi-

dir-nos através daquilo que nos singulariza, mas procuremos unir-nos a partir daquilo que nos identifica. E aquilo que identifica o Partido Popular Democrático e o Partido Socialista é, exactamente, a síntese do ideal de uma democracia política, são os ideais de uma democracia económica, de uma democracia social, que são a essência do socialismo democrático, e que para nós constituem a via social-democrática para o socialismo no nosso país».

Pires Morais (CDS) falou dos vinhos da região do Douro e respectivos problemas. José Cobra, talvez o menos sectário e mais «popular-democrático» deputado do PPD falou da Reforma Agrária tendo saudado a recentenacionalização da Companhia das Lezírias e a abertura de um crédito de 400 mil contos pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, destinado a apoiar as explorações colectivas geridas por trabalhadores agrícolas, pequenos e médios agricultores.

Na ordem do dia aprovou-se, entre outros, o arti-

go sobre os «diminuídos». Nem uma linha específica acerca dos Deficientes das Forças Armadas. Serão eles comparáveis, na verdade, aos diminuídos civis? Fizeram eles a guerra por gosto? Defendiam que interesses?

O artigo em causa (17.º), ficou assim:

«1 — Os cidadãos física ou mentalmente deficientes gozam plenamente dos direitos e garantias consignadas nesta Constituição e estão sujeitos aos deveres nela consignados, com ressalva do cumprimento ou exercício daqueles para os quais se encontrem incapacitados; 2 — O Estado obriga-se a realizar uma política nacional de prevenção, tratamento, reabilitação e integração dos deficientes, a desenvolver uma pedagogia que sensibilize a sociedade para os seus deveres de respeito e solidariedade e a assumir o encargo da efectiva satisfação dos direitos e garantias dos deficientes, sem prejuízo dos direitos e deveres dos pais ou tutores.»

E.A.



LIBERTADORES DA HISTÓRIA (10 MEDALHAS)

«CHE»: MAO; GANDHI; LUMUMBA; LENINE; MARX; BOLIVAR; MAOMÉ; SPARTACUS; J. CRISTÓ

INSCREVA-SE DESDE JÁ! PREENCHA, RECORTE E DIRIJA-NOS ESTE CUPÃO!

☐ Bronze: mód. 70mm — 500 ex. — 250\$00 ☐ Prata: mód. 70mm — 50 ex. — 180\$00

A inscrição obriga à aquisição das 10 medalhas, sendo enviada uma por mês.

NOME _____
MORADA _____
MEDAGLIS — Rua do Benfornoso, 136-138 — LISBOA 2 — Telef. 85 10 86 — 86 67 08

Geral

ABRE A CAÇA

Amanhã abre a caça. Abertos os armados, extintas as coutadas podem agora os caçadores correr atrás das lebres e das perdizes... Podem puxar o gatilho à vontade e alvejar um, dois, muitos coelhos, muitas lebres, muitas perdizes.

Há um mês começaram os furtivos com redes e furões. As multas foram poucas e não pesadas. O mercado até compensou. Os furtivos, inimigos dos caçadores, voltam hoje para casa. Amanhã lá vão os caçadores carregados de cartuchos, carregados de armas, felinos e cães de caça. É a guerra! Fugam perdizes, lebres e coelhos. Fugam... para o «Diário de Lisboa».

Administrador da C.P.

Por resolução do Conselho de Ministros, foi o coronel, na situação de reserva, eng.º José Augusto Fernandes, nomeado presidente da comissão administrativa dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, nos termos do n.º 2 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 205-B/75, de 16 de Abril.



LUTA DOS MUTILADOS NUMA "GUERRA" DE CATORZE DIAS

Quando há 14 dias os mutilados das guerras coloniais desencadearam as «hostilidades», após quase 18 meses de luta sem resultados concretos, ninguém previa que as suas reivindicações, divididas em quatro pontos (e palavras de ordem como estas: «Contra a esmola e as promessas» e «Pelo direito ao trabalho e à dignidade» ou, ainda, «Inválidos são os que não querem trabalhar»), «justificassem», paralelamente aos assaltos dos departamentos diplomáticos da Espanha em Portugal, uma intervenção

militar nas estações radiofónicas e na RTP.

Os deficientes das Forças Armadas sempre reclamaram direito ao trabalho, nunca a direita, que já lá está, ao Poder. Mas serviram, quando não manipulados partidariamente, como o pretenderam determinados responsáveis governamentais e militares, para pretexto. De ocupações compulsivas e tentativas golpistas. Quem as tramou?

Dois dias depois da manifestação que levou milhares de mutilados a Belém (e que o

Presidente da República se recusou a receber), onde um domingo (21 do mês findo) uma comissão da A. D. F. A. conferenciou com o capitão Marques Junior (Copcon) e major Canto e Castro, do Conselho da Revolução, procedeu-se à «ocupação» da Ponte 25 de Abril e sequente abolição da taxa de passagem. Estávamos a 23, porque no dia anterior, em Belém, a Praça do Império fora, ainda pelos deficientes, fechada ao trânsito, ao mesmo tempo que se verificaram atrasos nos comboios da linha do Estoril.

A auto-estrada do Norte (Sacavém), a ponte de Vila Franca e a saída de Alverca (auto-estrada) foram «ocupadas», nas mesmas circunstâncias que a Ponte sobre o Tejo, em 24. No dia seguinte a luta estendeu-se mais activamente à Emissora Nacional, onde, diariamente e em todos os serviços noticiosos passaram a ser lidos comunicados dos deficientes.

Dois dias depois da E. N. tivemos deficientes em manifestação até S. Bento. Os ministros foram cercados e durante horas sequestrados no interior do Palácio. Activava-se a luta e, no mesmo dia, a Inter-sindical tomava posição. Eram mais os trabalhadores, se assim se pode dizer, que apoiavam a sua luta. Na madrugada de 28, todavia, forças militares procuraram negar esse facto e, então, tivemos o espectáculo grosseiro de S. Bento, com os

«comandos» a «carregarem» sobre os deficientes.

Mas a luta não parou em S. Bento, para afr aquando da ocupação. No primeiro caso, até se reacendeu em 29, ao mesmo tempo que os trabalhadores, vigilantes e operacionais, evitaram o pior contra as acções militares desenvolvidas. As próteses, levadas em 29 para os «comandos» da Amadora constituíram, também, apontamento para não esquecer.

Passadas as ameaças directistas subjacentes à ocupação das emissoras e da RTP, temos os mutilados simbolicamente colocados nos locais ocupados, que são os mesmos do 25 findo.

Entretanto, em nova reunião com os jornalistas na sede do A. D. F. A. foi historiada toda a luta e as bolandas do projecto de decreto-lei apresentado pelos deficientes ao V Governo Provisório há cerca de dois meses, que foi reconhecido mas não foi promulgado.

Tanto o Conselho de Ministros do VI Governo, como o Conselho da Revolução nada decidiram sobre a questão, embora já se tenham debruçado, não na data prevista, sobre a matéria e suas implicações para regularizar o assunto.

Mas a luta, para os mutilados das guerras coloniais, continuava esta manhã.

Até quando?

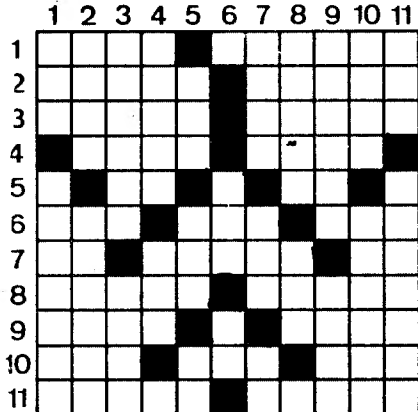
JÚLIO RODRIGUES

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11202

HORIZONTAIS:

- Porco. Sova.
- Idade. Bonita.
- Curem. Feiticeiras.
- Charneca. Nome científico do pato.
- Berilo (s.q.). Prefixo de privação.
- Mãe de Rômulo e Remo. Isolados. Estime.
- Preposição. Conte. Antes de Cristo.
- Covas. Abre rugas em.
- Obstrução do intestino por si próprio. Anela que.
- Em as. Fluido aeriforme. O mesmo que três.
- Mete em mala. Tribo indígena brasileira.



VERTICAIS:

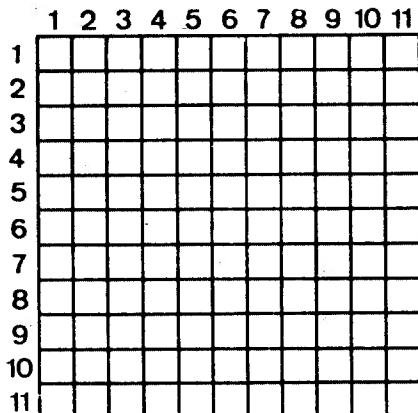
- Freguesia do concelho de Penafiel. Advete.
- Prendem com elos. Metem em mala.
- Espécie de cravo, engastado de pedras preciosas, com que as bailarinas indianas adornam as orelhas. Molesta.
- Nome de mulher. Recusa.
- Patrão. Sadias. Gálio (s.q.).
- Maior. Sódio (s.q.).
- Espirito. Senhores. Apelido.
- Espécie de forragem (bras). Pronome relativo (inv).
- Seduz. Combate.
- Passadas. Amoleco.
- Duna na Suécia. Revistas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7361

HORIZONTAIS:

- Velhaca. Acaricia.
- Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Parte de uma casa onde se guarda vinho. Reis.
- Também não. Mau cheiro. Liga.
- Mãe de Ismael. Derrotei.
- Folhas de ferro estanhado. Fossos.
- A folhagem das plantas. Formar as abas a.
- Lista. Ver.
- Artigo definido. Umadas Esporadas. Boro (s.q.).
- Rate. Magoa. Rio da Suíça.
- Fenda. Veia poética.
- Artigo definido. Campeão. Ecoais.



VERTICAIS:

- Indício. Passa o dia em jejum (gir. bras).
- Estar ofegante. Tempo do verbo ser.
- Assassinar. Carta de jogar.
- Apelido da mãe de Luís de Camões. Apelido. Gálio (s.q.).
- Nome de mulher. Salgalhada.
- Repetição de som. Moderato.
- Nome de letra. Entusiasmos.
- Nota musical. Molhes com baba. Isolado.
- Limpar com água. Fruto da ateira.
- Bradar. Cidade de Itália.
- Guarnecéis de asas. Qualquer pequeno ofício (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11202

HORIZONTAIS

- Sara. Saudas.
- Operaria. Ema.
- Isacas. Grã.
- Atar. Prosar.
- Era. lo.
- Anis. A. ram.
- Ida. Elo.
- DE. HOMLM. És.
- Denota.
- Moi. Selara.

VERTICAIS

- SÓ. Ba. Aida.
- Api. TENDE.
- Restaria. DO.
- Arcaras. Hei.
- Aa. Aon.
- Srs. Pia. Mós.
- 7 Aa. Trompeta.
- Grosa. Mal.
- 10 Amaia. Alear.
- 11 Sa. Oremos.

HORIZONTAIS

- Pauta. Corgo.
- Riga. Bari.
- Era. Sua. Ser.
- Ta. Be. Rã. To.
- Odiar. Casas.
- Am. És.
- Orcaram.
- La. Auras. Mr.
- Urdir. Saúde.
- Maías. Cisco.
- Amaro. Asais.

VERTICAIS

- Preto. Pluma.
- Airada. Aram.
- Uga. Imo. Dia.
- Ta. Ba. Raiar.
- Ser. Curso.
- Tu. Bar.
- Arc. Basca.
- Ob. Aa. Asais.
- Ras. Sem. Usa.
- Gretas. MDCl.
- Oiros. Araós.

Proverbio: DE HOMEM SÓ TENDE DO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7361

BARS BOITES

MINA Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859/366197
YUKY STRIP-TEASE JAPONESA
CASINO ESTORIL - Jogo autorizado.

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/2645946
HIPOPOtAMo Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

EMISSIONA 1.º Programa
17.00 Rádio estudantil
18.00 Temas juvenis, coordenação de Delgim Costa
19.00 Informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observação de teatro, por Joaquim da Assunção
22.00 Som de pesquisa
22.30 Temas de saúde, por Júlio Pêgo
22.50 Música variada
23.00 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saida e encerramento dos Regionais e dos MF 1 — música na noite
02.00 Música na noite
04.20 Sindicalismo
2.º Programa
16.10 O cravista Kenneth Gilbert
16.35 Suite para orquestra
17.05 Sonatas para piano
18.00 Conjuntos instrumentais
19.10 O maestro Boyd Neel
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir?
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz
20.30 Um ciclo de melodias
21.00 Intercâmbio musical
21.37 Trechos para piano de A. Ginastera
22.00 A Orquestra de Arcos da Fundação Musical dos Amigos das Crianças
23.55 Solos de piano
00.35 Uma cantata italiana, de Haendel
01.00 Fecho
RÁDIO CLUBE
Onda Média
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.30 Quando o telefone toca
23.15 Rubrica do Oeste
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
01.00 Madrugada
06.03 Diário rural
07.03 Talismã
Modulação de Frequência
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo havia nevoeiros locais e o vento era geralmente fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO
P. DOURADAS
COIMBRA 16°
PORTALEGRE 16°
LISBOA 18°
FARO 23°
FUNCHAL 21°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS

Máxima 32,8°

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 9,8°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 17,6°
Atmosfera 14,2°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.04	4,2 m
15.25	4,4 m
8.47	0,5 m
21.13	0,4 m

Dia 5

3.48	4,3 m	9.30	0,4 m
16.10	4,5 m	21.54	0,3 m

Dia 6

4.32	4,4 m	10.12	0,3 m
16.54	4,5 m	22.35	0,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento geralmente fraco de Leste; neblinas ou nevoeiros matinais na orla costeira a norte do Cabo Carvoeiro; nortada moderada a sul deste cabo durante a tarde.

AMANHÃ

NAScer AS 7.35
OCASO AS 19.15

DIA 5 DIA 12 DIA 20 DIA 27

20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
06.00 Diário rural
07.03 Hora sete

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Graça

Das 12.00 às 14.30

Rádio Peninsular

Das 14.30 às 19.30



Teatro e Cinema

LISBOA

TURNO G-1

TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (tel. 638256)

ALFAMA
Amali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (tel. 663940)

ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505)

BAIRRO DOS ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental, lado Sul) (tel. 842152)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 312126)

BAIXA
Azevedos, Rossio, 31 (tel. 327478)

BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (tel. 700092)

CAMPO DE OURIQUE
Porfirio, Rua Francisco Metrass, 59-B (tel. 663349)

ESTRELA
Gama, Calçada da Estrela, 130 (tel. 660339)

LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arraia, 39 (tel. 667460)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A/B (tels. 720703-728395)

PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (tel. 842533)

REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (tel. 771873)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viagas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (tels. 48966-553601)

TURNO G-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Tapada, Calçada da Tapada, 38-A (tel. 634721)

ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (tel. 765252); Celta, Rua Moura Girão, 3-B (tel. 710621); João XXI, Avenida João XXI, 16-A (tel. 726462)

AREIRO
Avenidas (des), Avenida da República, 27 (tel. 533688)

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424)

CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (tel. 780969)

ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António, à Estrela, 96 (tel. 665196)

OLIVAIS-SUL

Simão, Rua Cidade de Coimbra, 16-A (junto da Piscina) (tel. 310581)

S. MAMEDE
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (tel. 325455)

S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 269120)

XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (tel. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G. Guerra, 64 (T.212070)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T.2430486). Toda a noite

CARCAVELOS
Central. Toda a noite

ESTORIL
Amoreira. Até às 22 horas

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Toda a noite

CASCAIS
A. Costa, R. Freiras Reis, 24-C (T.280214). Até às 22 horas; Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T.280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (T.930072); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T.938551)

DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D (T.9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T.974161)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T.950045); Correia, L. do Mercado, 3 (T.950906); Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-E (T.957619)

CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D

MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila

COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.243100)

ALHOS VEDROS
Portugal, A. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

ALMADA
Central, R. de Olivença, 11-B (T.2750504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, E. Nacional, 244-A (T.2040141)

BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Garrett, 1 (T.2076454)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E. das Barracas, 50-A (T.2494182)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 15 (T.239029)

MONTUJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T.2310035)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)

SETUBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (T.22484); Nova, R. General Gomes Freire (T.2052)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 9

ATE ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; Azevedo, Rua do Meiral, 503; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449; Nau Vitória, Rua Nau Vitória, 723; Ordem da Trindade, Rua Heróis e Mártires de Angola; Confiança, Rua de Santa Catarina, 960; Antes, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; Antiga Porta do Olival, Campo Mártires da Pátria, 122; Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61; Ferreira, Praça D. Afonso V, 55-B e Lousada, Largo do Campo Lindo, 62

A PARTIR DAS 22 HORAS

ANTAS: Avenida Fernão de Magalhães, 1076; Antiga Porta do Olival, Campo Mártires da Pátria, 122 e Lousada, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

DIAS FERREIRA, Rua do Brasil, 70 — Tel. 26046; HIGIENE, Rua Fernandes Tomás, 41 — 22634; SANTA CRUZ, Rua das Padeiras, 94 — Tel. 23569

cinemas

BERNA

T. 776098 14.00, 14.30, 19.00 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

O EMIGRANTE

Um filme de Pasquale Festa Campanile

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

BALBÚRDIA NO OESTE

8.ª semana

Hoje às 24 h.

Grupo D M/18 anos

2001 ODISSEIA NO ESPAÇO

Amanhã às 24 h

O MEU TIJO

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Colorido

PECADOS EM FAMÍLIA

11.ª Semana

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A LINGUAGEM DO AMOR

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

Hoje às 24 o mesmo filme

O MAIS OUSADO FILME SUECO

SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE

T. 89748 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Para todos

MELODY

3.ª Semana

A meia-noite - M. 10 anos

ODISSEIA SUBMARINA

Amanhã às 11 h (Para todos)

A ILHA DOS PIRATAS

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

4.ª Semana

FILME DE AMOR E ANARQUIA

As 24 h. (Int. M. 18 anos)

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

UNIVERSAL

T. 774402

As 15.00 OUTUBRO 13 anos

As 17.00 GREVE 13 anos

As 19.00 LINHA GERAL Para todos

RESTELO

T. 610375 15 e 21

Não acons. a menores de 18 anos

O VEREDICTO

EDEN

T. 320769 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

SOL VERMELHO

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

TARAS BULBA

C/Tony Curtis e Yul Brynner

CASINO ESTORIL

T. 264621 18.15 e 21.15

Grupo B (10 anos)

A BIBLIA

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.15

Interdito a menores de 13 anos

A VIAGEM

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Estreia. N. acons. a men. 18 anos

A CÔLERA DO VENTO

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

NOITES ARABES

Todos os dias às 18.30

NOVAS AVENTURAS DA PIPI

DAS MEIAS ALTAS

VOX

T. 720808 15.15, 18.30, 21.15 e 24

Não acons. a menores de 18 anos

A FÚRIA DO DESEJO

5.ª Semana

SATÉLITE

T. 562632 15, 17, 19, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O CIO (HEAT)

6.ª Semana

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15

(Não acons. a menores de 18 anos)

AS NOVIÇAS

Sessão clássica

Hoje às 18.15

Grupo B — M. 10 anos

PARIS ESTÁ ARDER

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Para todos

Clássicos da Comédia

A CULPA FOI DO MACACO

2.ª Semana

c/irmãos Marx

Um filme de Nosman Mcleod

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

JÁ EXPERIMENTOU NUMA MALA?

1.ª semana do filme Tchecoslovaco

As 18.30

Não acons. a menores de 13 anos

O MILAGRE DA VIDA

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interd. a menor. 18 anos.

5.ª mês. 19.ª semana.

As enchentes não param

DECAMERON

PROIBIDO

com Eva



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
Telef. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DÍBIA TELEF. 127
LISBOA-PORTUGAL

AS VOZES E AS NOZES

O M. F. A. sempre foi definido como suprapartidário e é em nome dessa imagem, diz-se, que se está a sanear à esquerda.

Se a um homem normal decepare o braço esquerdo não lhe restará mais do que o braço direito. Se num exército for eliminada a sua expressão de esquerda mais não restará do que um exército de direita.

O M. F. A. sempre foi definido como suprapartidário. Mas poderão ser apartidárias forças armadas de direita?

Eu sou de esquerda, logo sou partidário. Tu és de direita, logo és apartidário. Ele defende os saneamentos

à esquerda, logo é suprapartidário.

O que é disciplina militar? Será não cumprir instruções para manietar a direita?

O que é indisciplina militar? Será não aceitar ordens para manietar a esquerda?

Entretanto todos dizem querer defender a revolução. Da extrema-direita à extrema-esquerda.

Embora o povo diga que vozes de burro não chegam ao céu, há que opor a essas as vozes ao alto do povo, que não é com tais vozes que se governa. Mas com nozes.

MANUEL DE AZEVEDO

RALIS À DIRECÇÃO DO P.S.

PORQUE PRETENDE A GUERRA CIVIL?

«Perante a inversão de valores defendida pelas cúpulas da actual direcção do P. S., que se iniciavam com impiedosas e organizadas campanhas de calúnia e difamação de diversas figuras de destaque do M. F. A. efectivamente revolucionárias, passando pelo abandono dos Deficientes das Forças Armadas que lhes deveriam merecer o maior respeito, parece ter enfim a direcção do P. S. descoberto na figura do coronel Jaime Neves o seu ideal militar» — lê-se num «Comunicado ao Povo Português» esta madrugada distribuído pela Assembleia de Unidade do RALIS, devidamente autorizada pelo chefe do Estado-Maior do Exército e pelo comandante do COPCON e Região Militar de Lisboa.

Diz o comunicado do RALIS: «Porque as aleivosas contidas nos comunicados do P. S. atingem o descaro de uma desinformação, que passou de uma

aparente histeria espontânea, à mentira consciente e sinistramente objectiva, cumpre-nos tranquilizar o Povo português». Sobre os objectivos que as cúpulas irresponsáveis do P. S. se propõem, o RALIS enumera: «1.º — Obtenção de condições que possibilitem a implantação de um estado de sitio, favorável à direita nas actuais circunstâncias.

«2.º — Preparação da opinião pública para a extinção ou subalternização de Unidades progressistas através da difamação e calúnia sucessiva até à exaustão, técnica usada com êxito em relação a destacadas figuras do M. F. A. sempre que inconvenientes aos seus designios. Esta campanha de difamação vai continuar.

«3.º — Através do enfraquecimento militar de unidades com implantação interna de estruturas democráticas, agravado com os sucessivos saneamentos à esquerda, monopolizar a seu favor a Informação, situação que lhe permitiria implantar sem a menor resistência crítica uma violenta ditadura de direita sob a capa da

social-democracia ou melhor do «socialismo». Afinal aonde o tal pluralismo?»

Depois de afirmar que a direcção do P. S. parece relegar para segundo plano a profunda sabotagem económica a que submeteu os seus compatriotas desde o 25 de Abril, na sua ânsia desenfreada pelo Poder, além da profunda incompetência governativa que o Povo português lhe suportou, a A. D. U. do Ralis afirma ainda:

«Perante o profundo divisionismo que a direcção do P. S. procura fomentar nas Forças Armadas, lançando soldados contra soldados, arriscando com indiferença a vida desses rapazes, para fins meramente partidários, arrastando para os quartéis a resolução de conflitos cuja resolução política já demonstrou suficientemente não ter competência para tal assume o RALIS o compromisso público, de cujo cumprimento já deu sobejas provas nas crises mais graves até hoje vividas pela Revolução, que estão sempre ao lado do povo, que lhe dá a razão da sua existência», e de que os seus sol-

dados «não atirarão nunca contra os outros soldados, que são seus iguais, e muito menos contra o seu próprio povo, de cujo convívio uma campanha sistemática de mentira organizada procura afastar».

E termina o comunicado do RALIS:

«Porque procura a direcção do P. S. lançar a sua Pátria numa guerra civil? Porque procura a direcção do P. S., passando da histeria injustificada à mentira consciente lançar os soldados uns contra os outros, como galos de combate, em pugnas das quais só quem as provoca tira proveito?»

CIDADE MARGINAL

BALAS G-3 NAS MIRAS DOS BOATEIROS

Há dias um ourives foi morto, em Tires, com dois tiros de caçadeira disparados por assassantes que, segundo algumas testemunhas oculares, ostentavam ainda uma espingarda automática G3. E logo uma especulação desenfreada rodou à volta do caso, com muita gente a tentar enquadrar o acontecimento com «a falta de ordem nas ruas e nos quartéis», não faltando as alusões subreptícias e intencionais à operação de Beirrolas. Em suma: os argumentos habituais de certos defensores da paz podre do antes 25 de Abril. Esquecendo-se esses senhores que a marginalidade criminal foi um pesado legado do fascismo. Que o crime organizado é um carácter das sociedades ditas de capitalismo avançado. Vide a filmografia daí originária e o tipo de heróis que a mesma forja e impulsiona. E que nos tempos de Salazar e Caetano várias vezes armas militares (pistolas «Walter» e «Parabellum» e espingardas G3 e FN) serviram de veículo para atentados e assassinatos. E só para exemplo: no mês de Dezembro de 1973 um motorista de táxi foi metralhado à queima-roupa, na Calçada do Carriche, com tiros de G3 disparados por um jovem que até nem era militar. E se bem nos lembramos na altura ninguém se recordou de relacionar esse crime com a falta de «ordem nas ruas e nos quartéis». Coisas...

A GOLPES DE PICARETA

O servente de pedreiro José Piteira, de 30 anos, travou-se de razões com o electricista Rafael Alves e com o caixeiro viajante Ernesto Marques, à porta de um café da Rua do Passadiço. E como no local se encontrava uma picareta não hesitou: agarrou-a com firmeza e vibrou vários golpes certos nos seus opositores, que, bastante feridos, recolheram em estado grave ao Hospital de S. José.

OCTÁVIO PATO NO COMÍCIO DA U.J.C. APOIAR PINHEIRO DE AZEVEDO PARA EVITAR UM GOVERNO DE DIREITA

«Uma das principais tarefas da juventude e do nosso povo é manter e salvaguardar as conquistas revolucionárias obtidas e não ceder uma única que seja. Defender essas conquistas é um dever de todos os revolucionários» — disse Octávio Pato, do Comité Central do Partido Comunista Português, no uso da palavra durante o comício que a União da Juventude Comunista realizou ontem à noite no Pavilhão dos Desportos em Lisboa.

Na mesa sentavam-se membros dos órgãos centrais do UJC e da UEC, União dos Estudantes Comunistas. A sessão foi presenciada por milhares de jovens. Esteve presente uma delegação da juventude da República Democrática Alemã.

Nos cartazes espalhados pelo recinto liam-se slogans alusivos à situação política actual e às rarefas que compem às forças progressistas. «A Juventude Operária está com a Reforma Agrária»; «Revolução, sim, Governo de direita, não»; «Acção, acção, contra a reacção»; «Unir a Juventude,

defender a Revolução».

Falaram, antes de Octávio Pato, Manuel Alexandre, António Jorge Barros, Amélia de Almeida, Jorge Correia, José Pedro Soares, dirigentes da UJC ou da UEC, que trataram questões relacionadas com os trabalhos dos jovens no desenvolvimento do processo revolucionário.

No uso da palavra, Pato falou não só a Juventude. Dizia também: «A revolução provocou e continuará a provocar naturais antagonismos de classe e separações no plano político e social», para a seguir expender algumas considerações sobre a situação em que se encontra actualmente o processo político português e comentar os aspectos que mais salientemente o caracterizam.

«Há quem fale da necessidade de alterar em 180 graus a orientação que se vinha a seguir antes da formação do VI Governo Provisório — diria Pato. — No pensamento dessas pessoas encontra-se a ideia não somente de paralisar quaisquer novos avanços da revolução, mas a disposição de fazer retroceder as conquistas revolucionárias, designadamente nas nacionalizações já realizadas. São essas mesmas pessoas que veriam de bom grado que se paralisasse a aplicação da Reforma Agrária, que desejariam retardar a data da independência de Angola e que os jovens militares portugueses continuassem a ser enviados para lá.»

Falou do PS., do PPD, do VI Governo, de Pinheiro de Azevedo, dos comunistas e da responsabilidade e do apoio dos comunistas ao Primeiro-Ministro e ao VI Governo. «Nós apoiamos os esforços do almirante Pinheiro de Azevedo na formação do seu Governo

por cosiderarmos que, se não o fizéssemos, teríamos já hoje um Governo abertamente de direita. Mas o nosso partido afirmou e continua a afirmar que discordamos da participação do PPD no Governo e defendemos que no seu lugar estejam representadas outras tendências do MFA e outros partidos de esquerda. O PPD é um partido que tem dirigentes reaccionários com a ousadia de propor uma bandeira e um hino próprios para os Açores e a Madeira».

Sobre algumas acusações de «ambiguidade» feitas ao PCP a propósito da sua posição perante o VI Governo: «Somos acusados de estarmos no Governo com um pé e outro pé de fora. De novo afirmamos que o apoio do PCP é proporcional à forma como for aplicada a plataforma política do Governo elaborada com o acordo do almirante Pinheiro de Azevedo».

Era um comício da juventude, Octávio Pato não terminaria a sua intervenção sem referir-se de novo à juventude. «A juventude — disse — não é uma classe social, mas constitui uma camada social cujos interesses e aspirações gerais são comuns a todos os jovens. É por isso que se pode unir toda a juventude e que cabe à UJC, assim como à UEC, a honrosa tarefa de trabalhar para unir toda a juventude progressista, unir todos os jovens que querem salvaguardar as conquistas revolucionárias do nosso povo e fazer avançar a revolução na via do socialismo».

No decurso da sessão, um elemento da delegação da RDA presente interveio para afirmar a solidariedade da juventude e do povo do seu país para com a Revolução Portuguesa.

Beirrolas explica desvio de armas

Está a decorrer desde as 12 e 45, no Depósito Geral de Material de Guerra de Beirrolas uma conferência de Imprensa com o objectivo de aquele aquartelamento tomar uma posição e esclarecer o público acerca das especulações que

tem vindo a ser feito sobre «desvios» de armas, em vários órgãos de comunicação social.

Registe-se que a conferência de Imprensa é do conhecimento dos generais Otelo e Fabião.

MELO ANTUNES NA O.N.U.

De acordo com uma informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o major Melo Antunes «intervirá no debate da 30.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, cujos trabalhos estão a decorrer em Nova York, proferindo um discurso perante o plenário da Assembleia, no próximo dia 9 do corrente, à tarde».

A referida nota diz ainda que o ministro Melo Antunes «deverá partir directamente do Luxemburgo para Nova York no próximo dia 8, de manhã», sendo «acompanhado pelo chefe

do seu gabinete, major Gonçalves da Costa, pelo adjunto do director-geral dos Negócios Políticos do M. N. E., dr. Sérgio Sacadura Cabral e pelo dr. Luís Filipe de Castro Mendes, adido de Embaixada.

Entretanto a partida de Melo Antunes para o Luxemburgo, onde participará em conversações com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove» (C. E. E.), é amanhã de manhã via Paris. O chanceler português, que leva Jorge Campinos na comitiva, fica um dia na capital francesa.

A U.N.I.T.A. satisfeita com o P.S. e com o Governo português

«Est Governo (português) não é contra nós. É possível discutir com ele e temos boas relações com os socialistas portugueses» — afirmou recentemente John Kakoumba, secretário das Relações Externas da U. N. I. T. A., em conferência de Imprensa efectuada na capital senegalesa, segundo a agência Reuter.

De acordo com Kakoumba «a reunião da Comissão de Conciliação da O. U. A. para Angola não obteve resultados positivos. O prognóstico do representante da U. N. I. T. A. é justificado com o facto da O. U. A. «ser impotente» e de «dois dos dez países da Comissão terem claramente ideias preconcebidas a favor do M. P. L. A.»

John Kakoumba viria depois a acusar a União Soviética de fornecer armas pesadas ao M. P. L. A. e o Governo português que «apoia totalmente o M. P. L. A.» acusando ainda os comunistas portugueses que «deram 25 milhões de dólares àquele Movimento». O secretário da U. N. I. T. A. ao acusar o Governo português recusaria-se, certamente, ao anterior, já que «este Governo não é contra nós».

Entretanto, as últimas notícias procedentes de Kampala fazem supor certo optimismo da O. U. A. quanto à possibilidade de acordo entre os três Movimentos de Libertação angolanos antes da Independência, a 11 de Novembro. Referindo-se a reacções extremamente positivas dos três Movimentos, um porta-voz oficial afirmou que todos eles se haviam mostrado profundamente interessados em que se encontrasse uma solução para a crise.

O optimismo do porta-voz da O. U. A. precedeu violento ataque da F. N. L. A. ao Presidente Idid Amin do Uganda (que preside à Assembleia) acusando-o de estar a ajudar a «envenenar» a situação em Angola.

Concretamente, a F. N. L. A. desaprovou a declaração de Amin segundo a qual o Movimento de Holden Roberto estaria a receber auxílio de mercenários da África do Sul. Aliás, também a U. N. I. T. A. protestou contra declarações do presidente do Uganda, que teria condenado «as tentativas da U. N. I. T. A. de pedir a Portugal para não conceder a Independência a Angola e não entregar a esse território qualquer intalação naval ou aérea».



CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES
MAIORES DE 21 ANOS
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 12 AS 3 HORAS
AMANHÃ
MATINÉE ÀS 17 H.
ELAINE DELMAR
VEDETA DO RADIO
E DATINGUESA
FOUR TALLAS
TERESA PAULA BRITO
BENTYBER
DANCERS
FERREIRA TRINDADE e sua orquestra
"COMPLEX" e "ETHIO BANDA"
and his group
MAIORES DE 13 ANOS
PREÇOS
CHA COMPLETO, 70\$00
(Taxes e impostos incluídos)